

Segmento: PUCRS

27/11/2020 | 180 Graus | 180graus.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://180graus.com/geral/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. Fonte: Com informações da Agência Brasil

[clique aqui e curta a fanpage do 180](#)

Veja também

[Será lançado um edital Ensino Técnico e alfabetização de piauienses são metas do...](#)

[Houve um grande avanço Piauí é destaque na alfabetização com 2º melhor desempenh...](#)

[Inscrição até 23 de novembro MEC lança exame nacional de residência](#)

[Para incentivar a cooperação TCE-PI lança cartilha com orientações sobre a transição g...](#)

Comentários

27/11/2020 | A Gazeta CB | agazetacb.com.br | Geral

Jornal A Gazeta vence premiação estadual com projeto gráfico

<https://agazetacb.com.br/jornal-a-gazeta-vence-premiacao-estadual-com-projeto-grafico/>

Pelo terceiro ano consecutivo o Jornal A Gazeta é destaque no maior concurso de jornalismo do interior do estado

Na noite de sábado, 21, durante o 57º Congresso de Jornais do Interior e o 3º Encontro de Jornais do Interior do Brasil, em Santo Augusto, no noroeste do estado foi realizada a cerimônia de entrega do 3º Prêmio Adjori/RS de Jornalismo. Participaram diretores de jornais associados e de periódicos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina que debateram presente e futuro do jornal. Os melhores do interior

O Jornal A Gazeta, que em 2018 havia conquistado o Ouro e em 2019 trouxe o Troféu de Bronze para Campo Bom, repetiu a presença entre os melhores.

O AG ficou com o primeiro lugar na categoria Apresentação Gráfica, e terceiro lugar em Editorial. "Pelo terceiro ano consecutivo o Jornal A Gazeta é destaque no concurso de jornalismo instituído pela Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul - ADJORI. O AG segue sendo o jornal do interior mais premiado do estado pela soma dos prêmios conquistados até aqui. Para nós este reconhecimento é resultado de todo o trabalho desenvolvido por nossa competente equipe de trabalho, não apenas de agora, mas de todos que passaram por aqui e deixaram sua semente que une comprometimento e envolvimento por nossa cidade e por todos que moram aqui. A história de Campo Bom, mistura-se com a história do AG, onde um faz a história e o outro conta esta história que ficará gravada para a posteridade. Dividimos estes prêmios até aqui conquistados com todos os nossos assinantes, todos os nossos anunciantes, todos os nossos leitores e por todos que torcem pelo nosso sucesso", afirmou Mauri Spengler diretor do AG. Avaliação

As produções dos jornais inscritos foram avaliadas por uma banca formada por professores da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e integrantes da Associação Riograndense de Imprensa (ARI/RS). Os avaliadores analisaram os veículos em uma sessão que durou seis horas, gravada em vídeo, o que demonstra a lisura do processo. A partir desta análise, foram definidos os vencedores nas categorias Apresentação Gráfica, Caderno Temático, Coluna/Crônica, Editorial, Fotografia, Reportagem Livre e Anúncio. Além destas categorias, os julgadores tiveram a missão de eleger os jornais que se destacaram em todas as categorias e que tiveram o melhor desempenho pelo conjunto da obra. Projeto gráfico

A categoria que garantiu uma das principais premiações do Jornal A Gazeta foi lançada na edição do dia 21 de fevereiro do ano passado. O projeto gráfico com visual mais leve e moderno foi pensado para trazer mais conforto ao leitor. A ideia era facilitar e tornar mais prazerosa a experiência do leitor, com notícias bem organizadas e diversificadas nas páginas e no site.

27/11/2020 | Acorda Cidade | acordacidade.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.acordacidade.com.br/noticias/235441/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas.html>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Acorda Cidade Agência Brasil - Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica. "Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de

um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Acústica FM | acusticafm.com.br | Geral

Jogo virtual é lançado pelo MEC para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.acusticafm.com.br/noticias/37332/jogo-virtual-e-lancado-pelo-mec-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas.html>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Agência Estado - Broadcast | broadcast.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<http://www.broadcast.com.br/cadernos/politico/?id=ek1zUU1LTFcvWUpXYW9FMzEvcUI0dz09>

Por Mateus Vargas

São Paulo, 27/11/2020 - Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de

soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | Agora no RS | agoranors.com | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://agoranors.com/2020/11/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. Tópicos: notícia

27/11/2020 | Agora | agora.com.vc | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://agora.com.vc/noticia/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Da Agência Brasil Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira, 27, em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica. - Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização - ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. - Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem on-line a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença - informou o ministério.

27/11/2020 | Aqui Notícias | aquinoticias.com | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://www.aquinoticias.com/2020/11/20201127181605-mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19/>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões. Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação. Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde. No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é

pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas. Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo". Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19. Osmar Terra continua internado Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social. Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro. Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório." Mateus Vargas

Estadao Conteudo

Copyright © 2020 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados. Ajude o bom jornalismo a nunca parar! Participe da campanha de assinaturas solidárias do AQUINOTICIAS.COM. Saiba mais.

27/11/2020 | aRede | arede.info | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização

<http://d.aredo.info/cotidiano/347569/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores. Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Blog do Valente | blogdovalente.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://blogdovalente.com.br/noticias/educacao/2020/11/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. As informações são da Agência Brasil.

Compartilhe isso:

[Clique para compartilhar no Facebook\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no Twitter\(abre em nova janela\)](#)

[Clique para compartilhar no WhatsApp\(abre em nova janela\)](#)

Curtir isso: Curtir Carregando...

27/11/2020 | **Catraca Livre** | catracalivre.com.br | Geral

Graphogame: MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://catracalivre.com.br/educacao/graphogame-mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira, 27, em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. Graphogame: MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças.

"Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

As informações são da Agência Brasil - Brasília. Veja também: Cursos para criação de games abre portas a um mercado promissor

Compartilhe:

Tags:#MEC

Descontos reduzem em até 75% mensalidades de ensino superior

27/11/2020 | CGN | cgn.inf.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://cgn.inf.br/noticia/297004/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxiquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | CGN | cgn.inf.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://cgn.inf.br/noticia/296622/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

As informações são da Agência Brasil.

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://chicoterra.com/2020/11/27/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

EBC

download udemy paid course for free

Compartilhe isso:

Facebook

LinkedIn

WhatsApp

Twitter

Curtir isso: Curtir Carregando...

Relacionado

Por vezes, acreditamos que ainda estamos infinitamente distantes da tão anunciada Nova Era. Alastra-se a dor pela Terra. Hospitais em Compartilhe isso:

Facebook

LinkedIn

WhatsApp

Twitter

Curtir isso: Curtir Carregando...

Informação é da Organização Meteorológica Mundial A concentração de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera continuou a aumentar este ano, Compartilhe isso:

Facebook
LinkedIn
WhatsApp
Twitter

Curtir isso: Curtir Carregando...

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos Compartilhe isso:

Facebook
LinkedIn
WhatsApp
Twitter

Curtir isso: Curtir Carregando...

Total de pessoas com carteira assinada caiu 2,6% A taxa de desemprego no Brasil chegou a 14,6% no terceiro trimestre Compartilhe isso:

Facebook
LinkedIn
WhatsApp
Twitter

Curtir isso: Curtir Carregando...

Combate ao sedentarismo deve ser praticado em todas as idades Até 5 milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas Compartilhe isso:

Facebook
LinkedIn
WhatsApp
Twitter

Curtir isso: Curtir Carregando...

27/11/2020 | Correio Braziliense | correio braziliense.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://www.correio braziliense.com.br/politica/2020/11/4891735-mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19.html>

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas

(crédito: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil)

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

Tags

coronavírus
Covid-19
pandemia
Pazuello
Saúde

Estudantes são os protagonistas no último painel do ano do Projeto Ser Educação

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/ser_educacao/2020/11/27/estudantes-sao-os-protagonistas-no-ultimo-painel-do-projeto-ser-educacao.html

O ano começou com calendários escolares estabelecidos e metas a cumprir, mas a pandemia de coronavírus chegou e deu um novo rumo para as atividades propostas. O ensino remoto tomou conta das escolas e universidades, impactando toda a comunidade escolar. Para ajudar nessa tarefa, de pensar a educação sobre outra perspectiva, surgiu o projeto Ser Educação. Professores, gestores e famílias debateram o tema ao longo deste ano, por meio de painéis promovidos pelo Grupo Sinos.

Em novembro, chegou a vez de ouvir os estudantes. Afinal, qual foi o impacto da pandemia na cultura juvenil e nos processos de ensino-aprendizagem? Nesse quarto e último painel, alunos do ensino médio e superior falaram sobre suas experiências, em um bate-papo conduzido pela jornalista do Grupo Sinos Bruna Mattana e pela coordenadora regional do programa A União Faz a Vida da Sicredi pioneira RS, Bianca Hennemann.

Entre os temas abordados estão o cotidiano escolar afetado pela pandemia, as novidades tecnológicas, as expectativas dos jovens para a escola em 2021, sugestões para o próximo ano letivo e seus anseios em relação ao vestibular e mercado de trabalho.

O Ser Educação tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. A realização é do Grupo Sinos. TAGS: estudantes painel ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

27/11/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da Covid-19

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/mais-de-um-m%C3%AAs-ap%C3%B3s-infec%C3%A7%C3%A3o-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19-1.528136>

Ministro foi diagnosticado com a doença em 20 de outubro

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | Cruzeiro do Sul | jornalcruzeiro.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.jornalcruzeiro.com.br/brasil/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Mec lança jogo para auxiliar na alfabetização de crianças. Crédito da foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o

público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças.

"Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. (Agência Brasil)

27/11/2020 | Diário de Cachoeirinha | diariocachoeirinha.com.br | Geral

Estudantes são os protagonistas no último painel do ano do Projeto Ser Educação

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/ser_educacao/2020/11/27/estudantes-sao-os-protagonistas-no-ultimo-painel-do-projeto-ser-educacao.html

O ano começou com calendários escolares estabelecidos e metas a cumprir, mas a pandemia de coronavírus chegou e deu um novo rumo para as atividades propostas. O ensino remoto tomou conta das escolas e universidades, impactando toda a comunidade escolar. Para ajudar nessa tarefa, de pensar a educação sobre outra perspectiva, surgiu o projeto Ser Educação. Professores, gestores e famílias debateram o tema ao longo deste ano, por meio de painéis promovidos pelo Grupo Sinos.

Em novembro, chegou a vez de ouvir os estudantes. Afinal, qual foi o impacto da pandemia na cultura juvenil e nos processos de ensino-aprendizagem? Nesse quarto e último painel, alunos do ensino médio e superior falaram sobre suas experiências, em um bate-papo conduzido pela jornalista do Grupo Sinos Bruna Mattana e pela coordenadora regional do programa A União Faz a Vida da Sicredi pioneira RS, Bianca Hennemann.

Entre os temas abordados estão o cotidiano escolar afetado pela pandemia, as novidades tecnológicas, as expectativas dos jovens para a escola em 2021, sugestões para o próximo ano letivo e seus anseios em relação ao vestibular e mercado de trabalho.

O Ser Educação tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. A realização é do Grupo Sinos. TAGS: estudantes painel ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

27/11/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Estudantes são os protagonistas no último painel do ano do Projeto Ser Educação

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/ser_educacao/2020/11/27/estudantes-sao-os-protagonistas-no-ultimo-painel-do-projeto-ser-educacao.htm

O ano começou com calendários escolares estabelecidos e metas a cumprir, mas a pandemia de coronavírus chegou e deu um novo rumo para as atividades propostas. O ensino remoto tomou conta das escolas e universidades, impactando toda a comunidade escolar. Para ajudar nessa tarefa, de pensar a educação sobre outra perspectiva, surgiu o projeto Ser Educação. Professores, gestores e famílias debateram o tema ao longo deste ano, por meio de painéis promovidos pelo Grupo Sinos.

Em novembro, chegou a vez de ouvir os estudantes. Afinal, qual foi o impacto da pandemia na cultura juvenil e nos processos de ensino-aprendizagem? Nesse quarto e último painel, alunos do ensino médio e superior falaram sobre suas experiências, em um bate-papo conduzido pela jornalista do Grupo Sinos Bruna Mattana e pela coordenadora regional do programa A União Faz a Vida da Sicredi pioneira RS, Bianca Hennemann.

Entre os temas abordados estão o cotidiano escolar afetado pela pandemia, as novidades tecnológicas, as expectativas dos jovens para a escola em 2021, sugestões para o próximo ano letivo e seus anseios em relação ao vestibular e mercado de trabalho.

O Ser Educação tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. A realização é do Grupo Sinos. TAGS: estudantes painel ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

27/11/2020 | Diário do Grande ABC | dgabc.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da Covid-19

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/3641521/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões. Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação. Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde. No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas. Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo". Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi

internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19. Osmar Terra continua internado Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social. Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro. Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | Diário Indústria & Comércio | diarioinduscom.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.diarioinduscom.com.br/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. Ag Brasil

27/11/2020 | Dinheiro Rural | dinheirorural.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://www.dinheirorural.com.br/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19/>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para

combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

- + Picapes respondem por 12% dos recalls de 2019, aponta pesquisa
- + 5 dicas para conservar (ou comprar) uma picape
- + As 10 picapes mais vendidas no Brasil em janeiro

27/11/2020 | Dinheiro Rural | dinheirorural.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.dinheirorural.com.br/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras,

em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

+ Picapes respondem por 12% dos recalls de 2019, aponta pesquisa

+ 5 dicas para conservar (ou comprar) uma picape

+ As 10 picapes mais vendidas no Brasil em janeiro

27/11/2020 | EBC Agência Brasil | agenciabrasil.ebc.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-11/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Edição: Maria Claudia

Advogados depositam o preço do cafezinho da discórdia

<https://www.espacovital.com.br/publicacao-38560-advogados-depositam-o-preco-do-cafezinho-da-discordia>

Pagando o cafezinho...

Os advogados Gustavo Teixeira Segala e Tiago Bataglin depositaram, esta semana, no Bannisul, R\$ 30 em duas guias individuais (R\$ 15 cada) em favor do Estado. O objetivo: ressarcimento ao Tribunal de Justiça dos gastos com o cafezinho servido - a contragosto do juiz Rafael Echevarria Borba - aos participantes, no dia 12, de audiência criminal no Foro de Alegrete (RS).

“Nós não temos esse tipo de serviço ao público, nem verba para isso” - disse o magistrado, na ocasião, em meio ao impasse.

Como a servente já tivesse preparado a rubiácea, o juiz determinou: “A senhora fez, a senhora pode dar”...

A propósito

O que há por trás do cafezinho da discórdia é a não aceitação e a negativa de vigência - ainda que velada e não generalizada - da pretensa igualdade entre magistratura e advocacia, estampada no art. 6º, da lei federal que instituiu o Estatuto da OAB.

Com o advento dos registros audiovisuais de atos processuais, já são incontáveis os outrora “casos isolados” de acinte aos advogados.

Agora está sendo mais fácil mostrar à sociedade aquilo de que, antes, só se ouvia falar.

Doação para a Ajuris

Um ex-conselheiro seccional da OAB-RS - a propósito da doação de honorários sucumbenciais irrisórios para comprar papel higiênico em Cruz Alta - lembrou esta semana, para a “rádio-corredor” da entidade, fato ocorrido em 1986. Foi durante a gestão de Luiz Carlos Madeira como presidente da Ordem gaúcha.

O ativo e saudoso advogado e conselheiro Reginald Felker inconformou-se com uma verba sucumbencial irrisória (Cz\$ 6,20) - sim, em cruzados, - que lhe foi atribuída na comarca de Viamão. E peticionou formalmente nos autos, doando o valor à Ajuris.

Despacho vai, despacho vem, ofício remetido, ofício respondido, a entidade chegou a cogitar uma (novidade, na época) ação de reparação por dano moral, contra o advogado, mas avaliou os riscos institucionais e acedeu às ponderações da turma do deixa-disso. Afinal, como pretender punir um grande gesto de transferência de pequeno valor?

Os fatos ficaram para a história da Ordem e dos advogados intimoratos.

Com a (triste) lembrança de que a inflação, à época, chegou a 1.200% ao ano.

‘Houveram... impecilhos’...

Na segunda-feira (23), às 21h39, uma certidão postada no portal do TJRS arranhou o vernáculo: “Certificamos que conforme o art. 3º e parágrafos do Ato nº 017-2012-P, a Direção de Tecnologia da Informação certifica que, para os devidos fins e em razão de problemas técnicos, houveram indisponibilidades técnicas temporárias técnicas que afetaram o peticionamento inicial e intermediário”... (e por aí se foi).

No mesmo dia, um despacho do juiz do Posto PUCRS adjunto ao 10º JEC assim determinou: “A juíza leiga deverá proceder com o audiência por meio do aplicativo WhatsApp, aplicativo esse que é de uso corriqueiro, logo, ausentes maiores impecilhos para realização do ato”. (Proc. nº 9000968-35-2020.8.21.3001).

A propósito

Para melhorar futuras certidões, o Espaço Vital lembra que o verbo HAVER na frase tem o sentido de OCORRER.

E nesse caso, ele é impessoal.

Ou seja, não flexiona para o plural.

Vai daí que...

A “rádio-corredor” da OAB-RS identificou a possível origem dos escorregões vernaculares: “Os equívocos provavelmente serão atribuídos a dois inexperientes estagiários”.

É, pode ser. Mas, enfim, empecilhos contra o vernáculo.

Supremas luzes...

Apenas entre janeiro e outubro deste ano, o STF já gastou R\$ 4,2 milhões apenas com contas de luz. Somando o consumo da sede e dos dois anexos, foram 5,39 milhões de kWh. O mês de maior gasto foi fevereiro, quando a conta chegou a R\$ 536 mil.

Mesmo com esse consumo de energia elétrica, as pilhas de processos não diminuem.

Sem imagens

A Justiça do Rio determinou que uma fotógrafa de Campos dos Goytacazes, no norte do Estado, indenize em R\$ 10 mil um dos noivos de um par homoafetivo.

Contratada para registrar as cenas da festa, na ocasião do evento ela disse que “não faria fotos nem gravaria imagens do casamento de dois homens”. E confirmou, em juízo, que “se achou desrespeitada por não ter sido previamente informada deste fato”.

Efeitos da pandemia

O grupo Multiplan - dono de muitos centros de compra brasileiros, inclusive o porto-alegrense Barra Shopping - deixou de faturar cerca de R\$ 1,4 bilhão em relação ao chamado fundo de promoção.

As perdas financeiras são as do chamado fundo de promoção ligado à publicidade, o cancelamento e/ou a inadimplência de aluguéis e perda de comissões sobre vendas.

“Um plano melhor para você”...

É uma chatice atender ligações de telemarketing. Um dos efeitos gerados pela pandemia foi o aumento dessas chamadas.

Segundo pesquisa da parceria Mobile Time/Opinion Box, 44% dos brasileiros que usam smartphones constataram o aumento das ligações de telemarketing nos últimos meses.

27/11/2020 | Estadão | estadao.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19,70003531220>

BRASÍLIA - Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação. Leia Também

Isolamento no País cresce pela 1ª vez em seis meses, apontam dados de operadoras de celular

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um

pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19. Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | Fandango AM 1260 | radiofandango.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.radiofandango.com.br/geral/2020/11/27/36136/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Folha do Progresso | folhadoprogresso.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://www.folhadoprogresso.com.br/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores. Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica. "Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Foto:Valter Campanato/ Agência Brasil

Por Karine Melo - Repórter da Agência Brasil - Brasília com Edição de Maria Claudia Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649. "Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

27/11/2020 | Folha Vitória | folhavitória.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.folhavitória.com.br/geral/noticia/11/2020/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema

operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet.

Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças.

"Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

A estudante combativa que chamou a atenção de deputado do PCdoB: a trajetória de Manuela D'Ávila até a disputa pela prefeitura de Porto Alegre

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/11/a-estudante-combativa-que-chamou-a-atencao-de-deputado-do-pcdob-a-trajetoria-de-manuela-d-avila-ate-a-disputa-pela-prefeitura-de-porto-alegre-cki0o7t5q004e014nkgj2j88w.html>

Candidata do PCdoB foi vereadora, deputada federal e deputada estadual e agora quer ser prefeita

Manuela D'Ávila nasceu na cidade que quer governar, mas passou boa parte da infância e da adolescência no interior do Estado André Ávila / Agência RBSEm meados de 2004, a juíza Ana Lúcia Carvalho Pinto Vieira Rebout participava de uma solenidade no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul quando foi cumprimentada pelo vereador Raul Carrion (PCdoB), um vizinho de infância no bairro Moinhos de Vento.

- Ana Lúcia, que grande liderança é essa menina, a Manuela. Vai se eleger vereadora - elogiou o político.

Manuela Pinto Vieira D'Ávila morava com a mãe e já estava filiada há quase seis anos, mas jamais havia conversado em casa sobre disputar algum cargo eletivo ou fazer da política uma atividade perene. A novidade não chegou a ser uma surpresa para Ana Lúcia, acostumada a ver a filha exercendo uma liderança natural entre os colegas do Pastor Dohms, onde cursou o Ensino Médio, e na faculdade de Jornalismo da PUCRS.

O instinto materno, contudo, temia uma frustração nas urnas. Semanas depois, Ana Lúcia postou-se na frente de uma galeteria da Avenida José de Alencar, na noite de lançamento da candidatura, angustiada ante a possibilidade de os convidados não aparecerem. No dia da eleição, ficou contando todas as pessoas com quem Manuela se relacionava, dos conhecidos aos familiares, passando por amigos e colegas, para se certificar de que alcançaria os 200 votos que projetava para a filha. Foi quando o telefone tocou.

- Era um irmão meu, ligando de São Paulo: "Parabéns! A Manuela está liderando!" - recorda.

Com 9.498 votos, Manuela foi, empatada com Maria Celeste (PT), a mulher mais votada naquela eleição - a oitava colocada no cômputo geral. Começava ali a trajetória que neste domingo, 16 anos e oito eleições depois, coloca a jornalista e mestre em Políticas Públicas no segundo turno da disputa pela prefeitura da Capital.

Filha de Ana Lúcia com o engenheiro e professor universitário Alfredo Luís Mendes D'Ávila, Manuela tem outros quatro irmãos. Na infância, morou em diversas cidades do Interior, a cada nova comarca assumida pela mãe. O retorno a sua Porto Alegre natal se deu em 1995, aos 14 anos. À época, Manuela pesava 96 quilos e disfarçava o incômodo com o próprio peso assumindo um protagonismo na condução das brincadeiras e traquinagens entre os colegas.

Certa feita, após combinação na hora do recreio, os 36 alunos da turma fugiram do colégio antes de uma prova de Português. Depois de se esconderem num bar, foram até uma agência dos Correios para enviar um telegrama à direção avisando que estavam bem.

Aos 16 anos, Manuela passou para Jornalismo na PUCRS e Ciências Sociais na UFRGS. Tudo mudou. Disposta a emagrecer, copiou uma dieta de uma das irmãs e mergulhou de vez na militância estudantil. De presidente do diretório acadêmico, passou a dirigente da União Nacional dos Estudantes e militante da União da Juventude Socialista, sua porta de entrada no PCdoB.

- Manuela chegou trazendo um carisma enorme. Na campanha ficou nítido que ela tinha muita força, uma linguagem inovadora e sabia lidar com a internet. Era o tempo do Orkut e ela dominava aquilo - conta Carrion.

Nas ruas e nas redes, o slogan "E aí, beleza?" catapultou Manuela. A campanha eletrizou a juventude de esquerda e logo se tornou prioridade para o partido. Ao debutar no parlamento aos 23 anos, a vereadora mais jovem da Capital assumiu o mandato já como líder da bancada. Defendeu pautas caras ao PCdoB, como a meia-entrada estudantil, mas também votou a favor de parcerias público-privadas, ainda hoje um dogma numa partido afeito ao controle do Estado sobre os serviços públicos. Dois anos depois, concorreu à Câmara dos Deputados.

Se havia alguma dúvida de que se tratava de um novo fenômeno da política gaúcha, as urnas desfizeram qualquer suspeita. Com 271.939 votos, Manuela foi a mais votada entre os 31 eleitos. Sua chegada em Brasília causou um frisson na imprensa. Chamada de "musa do Congresso" pelos jornalistas, rejeitava o rótulo a cada entrevista, mas não conseguiu escapar de uma cobertura jornalística machista, quase sempre condicionada a sua juventude e beleza, sobretudo após assumir o namoro com o também deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP).

Era o início de 2008 e logo Manuela passou a se dedicar à campanha à prefeitura de Porto Alegre. A disputa tinha como ingrediente especial a presença de três mulheres, todas de esquerda: Manuela, Maria do Rosário (PT) e Luciana Genro (PSOL). Embora fossem colegas na bancada gaúcha, comungassem do mesmo ideário de esquerda e mantivessem uma relação amistosa, a caçula do trio abriu a artilharia já na pré-campanha.

- Rosário representa 16 anos de uma administração que se estagnou por um marasmo administrativo e por falta de iniciativas inovadoras. Não representa andar para a frente. Já Luciana tem uma tradição de criar conflitos, e não soluções. Desconheço o projeto político do PSOL para Porto Alegre - disse Manuela a Zero Hora em março de 2008.

A tensão seguiu durante a disputa, com Manuela sendo impedida pela Justiça Eleitoral, após representação do PT, de usar um depoimento de apoio do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua propaganda de rádio e TV.

Tendo como vice o deputado estadual Berfran Rosado, do PPS do ex-governador Antonio Britto, um adversário figadal da esquerda gaúcha, a chapa obteve 121 mil votos e ficou em terceiro lugar. No segundo turno, Manuela apoiou Rosário.

Pela terceira vez, Manuela disputa a prefeitura Jefferson Botega / Agencia RBSA consagração viria em 2010, quando concorreu à reeleição e fez 482.590 votos, ainda hoje recorde absoluto na bancada federal gaúcha. Manuela quase virou ministra dos Esportes de Dilma Rousseff, mas a direção nacional do partido decidiu preservá-la para uma nova corrida à prefeitura da Capital, dois anos depois.

Mais uma vez, Manuela demonstrou pragmatismo eleitoral e se aliou ao PSD de Gilberto Kassab, tendo como vice o vereador Nelcir Tessaro e na senadora Ana Amélia Lemos (PP), porta-voz do agronegócio, uma das principais apoiadoras. Não deu certo. O eleitor reelegeu José Fortunati (PDT) no primeiro turno com 65% dos votos - por ironia, o 65 que representava Manuela na urna eletrônica.

Aquela eleição representou um fim de ciclo para Manuela. Pouco tempo depois, ela recebeu uma mensagem no celular. No texto, enviado de um aeroporto qualquer do país em meio à turnê do projeto Pouca Vogal, o músico Duca Leindecker se dizia fã da deputada e elogiava seu espírito combativo.

- Eu estava solteiro, mas não foi um xaveco. Eu sou do partido do elogio, acho que as pessoas precisam ser elogiadas. Já tem tanta briga e xingamento. Daí veio uma resposta bem formal, de deputada mesmo. Só mais tarde veio uma resposta descontraída e a gente

passou a conversar. Ficamos uns dois meses nos falando apenas por mensagens. Nos apaixonamos pela internet - conta o artista.

Do primeiro encontro com Duca, um café e uma caminhada pelo Moinhos de Vento, à decisão de voltar a viver em Porto Alegre, passaram-se poucos meses. Em setembro de 2013, ela anunciou que não iria mais concorrer a deputada federal. "Acredito que a política deve ser espaço de renovação, e que meu Estado e a minha cidade poderão contar ainda mais comigo se estiver mais próxima do que estou hoje", escreveu nas redes sociais.

Manuela não estava abandonando a política, mas queria voltar para casa, viver seu grande amor e ser mãe. Em 2014, concorreu a deputada estadual e de novo foi a mais votada, com 222 mil votos. Pouco depois da eleição, engravidou. Laura nasceu em agosto de 2015, nove dias após o aniversário da mãe. Mesmo liderando as pesquisas para a disputa pela prefeitura, não quis concorrer de novo em 2016 para se dedicar à maternidade.

Voltou à arena eleitoral em 2018, na mais ambiciosa empreitada de sua trajetória: concorrer à Presidência da República. Rodou o país em pré-campanha, mas, a 10 dias do registro da candidatura, enfrentou uma operação para deixar a corrida como cabeça de chapa. De uma sala com 15 metros quadrados onde cumpria pena na Polícia Federal de Curitiba, Lula, inelegível, forçava o PCdoB a tirá-la da corrida presidencial com a promessa de ser vice na chapa petista. Por 37 dias, ela esperou uma definição da Justiça Eleitoral sobre a situação de Lula para só então ser confirmada como vice de Fernando Haddad (PT).

Mesmo decepcionada com a direção do partido, Manuela mergulhou na campanha, tornando-se alvo de uma enxurrada de fake news. Passada a derrota eleitoral, fundou um instituto dedicado ao combate à desinformação, escreveu três livros e envolveu-se no polêmico vazamento de informações da Operação Lava-Jato, quando intermediou o contato entre jornalistas do The Intercept Brasil com o hacker que acessou mensagens da força-tarefa.

Sem mandato, passou a aproveitar mais os momentos em família, seja velejando no Guaíba e saltando de paraquedas com Duca, ou se divertindo com Laura e o enteado, Guilherme. Mas bastou outra eleição para os olhos brilharem de novo pela paixão política. No fim de tarde do último domingo (22), Manuela irrompia pelas mesas de bar da Cidade Baixa, panfletando com entusiasmo juvenil:

- E aí, beleza?

27/11/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Gauchão feminino 2020: conheça os times participantes, tabela e tudo sobre o campeonato

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gauchao/noticia/2020/11/gauchao-feminino-2020-conheca-os-times-participantes-tabela-e-tudo-sobre-o-campeonato-cki0jkeid001i014n56wqj5ct.html>

Por conta da pandemia de covid-19, torneio será mais curto se comparado às últimas edições

Dupla Gre-Nal entra no Gauchão feminino 2020 como favorita ao título Félix Zucco / Agência RBSO Campeonato Gaúcho de futebol feminino inicia neste domingo (29), pela terceira vez sendo organizado pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF). Brasil-Far e Inter abrem a primeira rodada neste domingo (29), às 19h, no Estádio das Castanheiras, em Farroupilha.

Atual campeão gaúcho, o Inter é um dos favoritos para buscar o título, assim como o rival Grêmio (vice-campeão da edição passada). Ainda tem os remanescentes do último campeonato, Oriente, João Emílio e Brasil de Farroupilha, que largam atrás visando à disputa do terceiro lugar. O Estrela, de Lajeado, é a novidade desta edição.

Devido a pandemia de coronavírus, a fórmula de disputa foi alterada. O número de participantes segue o mesmo, seis, no entanto o tempo de campeonato será mais curto. Serão apenas 20 dias de torneio. A decisão do Gauchão está prevista para o dia 20 de dezembro, em jogo único.

Diferentemente dos últimos anos, as semifinais foram dispensadas. Após a fase classificatória, os dois melhores times de cada grupo (A e B) avançam já com as disputas definidas para a fase seguinte.

Os primeiros lugares se enfrentam na final, que será disputada em jogo único e com cobrança de pênaltis, caso persista o empate durante os 90 minutos. Já os dois segundos brigam pelo terceiro lugar, que também segue os mesmos moldes da decisão.

Confira alguns detalhes da competição:RegulamentoPara este ano, a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) alterou a fórmula de disputa. Em função da pandemia de covid-19, o torneio será mais curto. A competição vai contar com seis equipes divididas em dois grupos. Os enfrentamentos serão dentro de cada grupo, em turno único. Os dois melhores de cada chave vão decidir a final, em campo neutro. Já os dois segundos colocados vão disputar o terceiro lugar - e uma vaga na Série A2 do Brasileirão.

GRUPO AInter

O Colorado é o atual campeão. A meta do Inter é o bicampeonato em 2020. Os destaques da equipe são Fabi Simões e Bruna Benites, que contam com duas Olimpíadas e duas Copas do Mundo no currículo. O Inter manda seus jogos no Estádio da PUCRS, em Porto Alegre.

Brasil-Far (Farroupilha)

O time chega ao Gauchão com um grupo de 36 jogadoras, a maioria oriundas do futsal. A capitã da equipe é a experiente goleira Gil, de 37 anos. Em 2019, o time da região da Serra foi o terceiro colocado. O Brasil-Far manda seus jogos no Estádio das Castanheiras.

João Emílio (Candiota)

Da pequena cidade de Candiota, a equipe chega para o Gauchão mirando as duas primeiras vagas do grupo e valorizando muito o campeonato. No meio de campo, Helena lidera o time com passes precisos na saída de jogo. Em 2019, o João Emílio ficou em quinto na fase classificatória. A equipe manda seus jogos no Estádio municipal Tarumã, em Candiota.

Grupo BGrêmio

O Tricolor é o atual vice-campeão. Em 2020, pretende levantar o caneco da competição. Sob o comando da técnica Patrícia Gusmão, a equipe chega para a disputa como uma das grandes favoritas. O Grêmio manda seus jogos no Estádio Vieirão, em Gravataí.

Oriente (Canoas)

A equipe feminina do clube foi inaugurada em 2017 e é totalmente amadora. Para a temporada 2019, o time conta com 27 atletas no grupo. Em 2018, o Oriente foi eliminado nas quartas de final. Neste ano, o time contará a experiência da capitã Shirlei no torneio. A equipe manda seus jogos no Estádio Eucaliptos, em Canoas.

Estrela (Lajeado)

O Estrela está de volta ao Gauchão feminino depois de dois anos. Pela terceira vez na história, o time do Vale do Taquari está confirmado na competição. Em 2018, a equipe chegou à semifinal - sendo eliminada pelo Inter. Neste ano, firmou parceria com o Lajeadense e mandará seus treinos e jogos na Arena Alviazul, em Lajeado.

Tabela de jogos A tabela e as súmulas são atualizadas no site da Federação Gaúcha de Futebol (FGF).

Rodada 1

29/11, às 19h - Brasil-Far x Inter

02/12, às 16h - Estrela x Grêmio

Rodada 2

06/12 - Inter x João Emílio

06/12 - Grêmio x Oriente

Rodada 3

A definir - João Emílio x Brasil-Far

A definir - Oriente x Estrela

27/11/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/11/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19-cki0rpb4r003101hxqox65rfj.html>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | Hoje em Dia (MG) | hojeemdia.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/mec-lan%C3%A7a-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as-1.813689>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | InfoEscola | infoescola.com | Geral

MEC lança aplicativo gratuito para reforçar alfabetização

<https://www.infoescola.com/noticias/mec-lanca-aplicativo-gratuito-para-reforcar-alfabetizacao/>

O Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria Especial de Alfabetização (Sealf), lançou nesta sexta-feira (27), o aplicativo Graphogame. O projeto foi criado em parceria com o Instituto de Cérebro (InsCer) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

O objetivo do material é apoiar famílias e educadores na alfabetização das crianças, principalmente, neste contexto de isolamento social em decorrência da pandemia por covid-19.

O Graphogame é um jogo educacional com um ambiente virtual para a aprendizagem de habilidades fonológicas direcionado às crianças de 4 a 9 anos. Segundo o MEC, a ferramenta é utilizada com sucesso em mais de 30 países, servindo de apoio no processo de alfabetização.

O produto que estimula habilidades relacionadas aos sons da linguagem e auxilia na aprendizagem da leitura, foi desenvolvido por uma empresa finlandesa chamada Grapho Learn.

Estudos científicos revelaram que o aplicativo é eficaz, especialmente, quando utilizado pela criança sob supervisão e interação de um adulto. Por isso, importante a participação de pais, professores, diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e gestores de redes educacionais.

O MEC disponibiliza um Manual de Uso do Graphogame, que explica como baixar e configurar o aplicativo. O jogo pode ser baixado gratuitamente por meio das plataformas Apple, Google e Windows. Após instalado, o jogo funcionará sem necessidade de conexão com internet.

Para mais informações acesse o portal do MEC.

27/11/2020 | Isto É Dinheiro | istoedinheiro.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://www.istoedinheiro.com.br/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19/>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

Veja também + Sandero deixa VW Polo GTS para trás em comparativo

+ Veja os carros mais vendidos em outubro

+ Grave acidente do "Cake Boss" é tema de reportagem especial

+ Ivete Sangalo salva menino de afogamento: "Foi tudo muito rápido"

+ Bandidos armados assaltam restaurante na zona norte do RJ

+ Mulher é empurrada para fora de ônibus após cuspir em homem

+ Caixa substitui pausa no financiamento imobiliário por redução de até 50% na parcela

+ Teve o auxílio emergencial negado? Siga 3 passos para contestar no Dataprev

+ iPhone 12: Apple anuncia quatro modelos com preço a partir de US\$ 699 nos EUA

+ Veja mudanças após decisão do STF sobre IPVA

+ T-Cross ganha nova versão PCD; veja preço e fotos

+MasterChef: competidora lava louça durante prova do 12º episódio'

+As 10 picapes diesel mais econômicas do Brasil

+ Cozinheira desiste do Top Chef no 3º episódio e choca jurados

+ Governo estuda estender socorro até o fim de 2020

+ Pragas, pestes, epidemias e pandemias na arte contemporânea

+ Tubarão-martelo morde foil de Michel Bourez no Tahiti. VÍDEO

+ Arrotar muito pode ser algum problema de saúde?

27/11/2020 | Isto É | istoe.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://istoe.com.br/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19/>

Veja também

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões. Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

- + Vídeo: Cover de Elvis é preso por agressão doméstica durante live
- + Andressa Urach faz procedimento para remover todas as tatuagens do corpo

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde. No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas. Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo". Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19. Osmar Terra continua internado Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social. Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro. Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | Jornal da Nova | jornaldanova.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://www.jornaldanova.com.br/noticia/409234/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o

engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Jornal de Brasília | jornaldebrasil.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19/>

PUBLICIDADE

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxiquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmando que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxiquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19. Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção

por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro. CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

Estadão Conteúdo

Leia também

27/11/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Precioso livro digital sobre teatro de bonecos

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/teatro/2020/11/767270-precioso-livro-digital-sobre-teatro-de-bonecos.html

A pandemia, que volta a crescer, tem nos causado inúmeros problemas, dissabores e tristezas. No entanto, também tem permitido a expansão da criatividade e, com um pouco de organização, iniciativa e apoio, alguns produtos culturais inesperados têm surgido entre nós. É o caso do livro digital *Imagens marionetáveis*. O teatro de bonecos na televisão do Rio Grande do Sul, da jornalista, artista plástica e ilustradora Yara Baungarten, através da empresa Imagina Conteúdo Criativo. O trabalho a que me refiro resulta de pesquisas realizadas em curso sobre Poéticas visuais, em 2008, na Feevale, e um mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, na Famecos (2014).

Com financiamento do FAC Digital, da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac), a obra ganhou versão digital em dois formatos, o da plataforma ISSU (folheável) e o do PDF (imprimível). A diagramação da obra é do premiado Rodrigo dMart. O endereço para se chegar ao livro gratuito é imaginaconteudo.com. O leitor interessado entra na página da empresa e depois procura a obra em questão, clicando sobre sua imagem. Pode acessar o volume por completo (24 páginas) ou por capítulos, segundo preferir.

Yara Baungarten propõe um amplo espectro de reflexões e análises, ainda que de maneira concentrada e sintética, conforme evidenciam os títulos dos capítulos: Para uma breve história do teatro de bonecos, que começa na Grécia mas passa até pela África; Sobre as técnicas de manipulação, em que se distinguem os diferentes tipos de bonecos; A estética e os enredos das narrativas dos bonecos, em que a autora examina os temas e figuras mais tradicionais destas encenações; O teatro de bonecos no Rio Grande do Sul, mas que abrange também o Brasil. Aqui, ela recorda o surgimento do TIM - Teatro Infantil de Marionetes, de Antonio Carlos Senna, na década de 1950; a constituição da Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos, nos anos 1960, a que se segue a chegada do teatro de bonecos na televisão, com seu desdobramento na década seguinte; a criação do Festival Internacional de Teatro de Bonecos, em Caxias do Sul, em 1980, que passa depois para a Fundação Cultural de Canela, onde ocorre até hoje, completando em 2020, nada menos que 31 anos de existência; Para uma breve história da televisão, seguido de Programas de televisão com teatro de bonecos no Brasil - em que se relembram programas como Vila Sésamo, Sítio do Pica-pau Amarelo, Balão mágico, Bambalalão, Castelo Rá-Tim-Bum, chegando-se ao capítulo Teatro de bonecos na TVE-RS: O programa Pandorga: neste caso, são justamente recuperados nomes como os do artista plástico Elton Manganelli, o ator e diretor Roberto Oliveira, o ator Oscar Simch e a atriz Maria Inês Falcão, que o apresentava, além de Gelson Oliveira, que assinava sua trilha sonora. Também são mencionados grupos como o porto-alegrense Cem Modos, que se tornaria referência nacional, além do grupo Casa do Elefante, de Paulo Balardin e Mario de Ballenti. O livro se encerra com dois capítulos mais teóricos, Considerações sobre o audiovisual expandido: A animação cinematográfica com bonecos e Apontamentos finais para bonecos, televisão e formatos múltiplos.

Para mim, que sou testemunha ocular de quase tudo isso que o livro refere, foi uma alegria, um passeio pela imaginação e pela memória. Quanto o Brasil tem a contar a respeito do tema. Quanto o Brasil tem criado nesta área, com especial destaque para nosso Estado. O programa Pandorga ficou décadas na tela da TV Educativa do Rio Grande do Sul, e me lembro muito, como se ela cochichasse nos meus ouvidos, Maria Inês preocupada com o futuro do programa, que chegou a ter episódios especialmente produzidos para a TV Brasil.

O trabalho de Yara Baungarten é brilhante, oportuno, verdadeiro esforço de historiadora e de artista. Precisa ser valorizado. Deve

ser conhecido. Felizmente, a equipe da Sedac, através do edital do FAC Digital, compreendeu a proposta e acolheu o projeto, viabilizando-o. Importante dizer que, pela via digital, ele se torna disponível para um imenso universo de potenciais leitores. Mais que isso, com o financiamento estatal, ele chega de maneira gratuita a todos os que assim o desejarem. Parabéns à equipe da Sedac, mas, sobretudo, o reconhecimento à Yara, pela sensibilidade e dedicação.

27/11/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

'Houveram... impecilhos'...

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/espaco_vital/2020/11/767694-o-castelo-de-tres-poderes.html

Marco A. Birnfeld

Na segunda-feira (23), às 21h39min, uma certidão postada no portal do Tribunal de Justiça (TJ-RS) arranhou o vernáculo: "Certificamos que conforme o art. 3º e parágrafos do Ato nº 017-2012-P, a Direção de Tecnologia da Informação certifica que, para os devidos fins e em razão de problemas técnicos, houveram indisponibilidades técnicas temporárias técnicas que afetaram o peticionamento inicial e intermediário"... (e por aí se foi).

No mesmo dia, um despacho do juiz do Posto Pucrs adjunto ao 10º JEC assim determinou: "A juíza leiga deverá proceder com o audiência por meio do aplicativo WhatsApp, aplicativo esse que é de uso corriqueiro, logo, ausentes maiores impecilhos para realização do ato". (Processo nº 9000968-35-2020.8.21.3001).

27/11/2020 | Jornal Jurid | jornaljurid.com.br | Geral

Congresso Paranaense de Direito Administrativo discute temas relevantes da gestão pública

<https://www.jornaljurid.com.br/colunas/tome-nota/congresso-paranaense-de-direito-administrativo-discute-temas-relevantes-da-gestao-publica>

Debater os novos desafios da Administração Pública de forma dinâmica e interativa e discutir o papel da administração e dos gestores públicos na contemporaneidade, colaborando com o poder público na tarefa de aperfeiçoar as instituições administrativas e da ordem jurídica. Esses são os propósitos do XXI Congresso Paranaense de Direito Administrativo, que será realizado entre os dias 14 e 18 de dezembro, no formato digital com transmissão ao vivo.

Promovida pelo Instituto Paranaense de Direito Administrativo - IPDA, a 21ª edição do evento tem como tema central "O Admirável Mundo Novo da Administração Pública: desafios para o Século XXI", em homenagem ao professor Juarez Freitas, e pretende incentivar um profundo debate da gestão pública contemporânea.

De acordo com o presidente do IPDA, Edgar Guimarães, o Congresso tem como propostas apontar possíveis soluções para problemas vividos pela Administração Pública e contribuir efetivamente para o aperfeiçoamento do sistema administrativo brasileiro nas esferas federal, estadual e municipal.

Conteúdo da programação

O conteúdo da programação, composta por 10 painéis de debates, um painel de conferência e uma sala de bate-papo, foi elaborado sob a orientação dos professores Adriana da Costa Ricardo Schier, Edgar Guimarães, Francisco Zardo, José Anacleto Abduch Santos, José Roberto Junior Tiozzi, Luciano Reis, Renato Cardoso de Almeida Andrade, Rodrigo Pironti Aguirre de Castro e Vivian Cristina Lima López Valle.

A programação apresenta menu de palestras envolvendo abordagens de excelência, que contribuirão para aprofundar o conhecimento jurídico dos participantes, além de colocar à mesa de debates assuntos emergentes, no intuito de fazer valer, na prática, os fundamentos constitucionais democráticos e a cidadania na sua concepção mais ampla e inclusiva.

Os palestrantes e debatedores são profissionais de destaque, muitos dos quais responsáveis por obras que são referências para os operadores do Direito, e que aliam solidez de conhecimentos teóricos à necessária experiência no trato com a Administração Pública e o Direito Administrativo.

O homenageado dessa edição, Juarez Freitas, professor titular de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (lecionando no mestrado e doutorado), fará a conferência na abertura do Congresso sobre "Inteligência artificial, serviços públicos digitais e o admirável mundo novo da Administração Pública".

O Congresso encerra-se com um bate-papo sobre a "Reforma Administrativa: novos paradigmas para a construção de um admirável mundo novo?", conduzido pelo presidente do IPDA, Edgar Guimarães, e com a participação dos convidados Irene Nohara, Romeu Felipe Bacellar Filho e o senador Antonio Augusto Anastasia.

Inscrições

O XXI Congresso Paranaense de Direito Administrativo é direcionado aos profissionais ligados à Administração Pública federal, estadual e municipal, advogados, promotores, procuradores, servidores públicos, assessores jurídicos, professores, juízes e operadores do Direito de modo geral. As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo hotsite <https://congresso.ipda.net.br/>. Nele também é possível acessar a programação completa, detalhes dos painéis de palestras e informações sobre os palestrantes.

Os interessados também podem se inscrever pelo aplicativo gratuito, disponível nas plataformas Android e IOS. Basta procurar por IPDA no Apple Store (<https://apps.apple.com/us/app/ipda/id1476688208?l=pt&ls=1>) e por IPDA.NET no Google Play (<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.net.ipda.app>).

Também estão abertas as inscrições para o Concurso de Artigos Jurídicos e Comunicados Científicos. Todos os detalhes e regras para envio dos trabalhos estão em <https://congresso.ipda.net.br/>. Comissões especiais avaliarão os trabalhos e os resultados serão divulgados no dia 18 de dezembro, no encerramento do evento.

Programação

14 DE DEZEMBRO - SEGUNDA-FEIRA

09h00 - 10h30 - Abertura oficial pelo presidente do IPDA: Edgar Guimarães

Conferência: Inteligência artificial, serviços públicos digitais e o admirável mundo novo da Administração Pública, por Juarez Freitas

Presidente de Mesa: Ivan Bonilha; relatora: Mirela Miró Ziliotto

10h45 - 12h15 - 1º PAINEL: Desafios à reforma administrativa e o regime dos servidores públicos: proteção do interesse público e a busca pela eficiência; mediador: Horácio Monteschio; relator: Mateus Graner; debatedores: Ana Cláudia Finger, Felipe Klein Gussoli, Marcus Vinicius Correa Bittencourt, Paola Ferrari e Raquel Dias da Silveira Motta

16h00 - 18h00 - 2º PAINEL: Licitações e o direito administrativo da emergência: tendências ou desafios em direção a um admirável mundo novo?; mediadora: Claudine Camargo; relatora: Renata Carvalho Kobus; debatedores: Joel Menezes Niebhur, José Roberto Junior Tioffi, Julieta Mendes Lopes Vareschini, Luciano Ferraz e Rodrigo Vissotto Junkes

15 DE DEZEMBRO - TERÇA-FEIRA

10h00 - 12h00 - 3º PAINEL: Contratos administrativos: desafios à continuidade dos ajustes no pós-pandemia e o necessário controle dos ajustes com o terceiro setor; mediador: Eduardo Tesseroli; relator: Andrei Lorenzetto; debatedores: Adriana da Costa Ricardo Schier, Fernando Borges Mânica, José Anacleto Abduch Santos, Jozélia Nogueira, Luciano Reis e Tarso Cabral Violin

15h00 - 16h30 - 4º PAINEL: Governança, compliance, probidade e controle: imperativos à construção de um admirável mundo novo na Administração Pública; mediador: Rafael Lovato, relator: Everton Menengola, debatedores: Angela Cássia Costaldello, Marcelo Harger, Mateus Bertoncini, Renato Andrade e Rodrigo Pironti Aguirre de Castro

16h45 - 18h30 - 5º PAINEL: Serviços públicos digitais, e-Gov, inovação e inteligência artificial na construção da nova Administração Pública; mediadora: Giulia de Rossi Andrade; relator: William Ivan Gallo Aponte; debatedores: Fernanda Bourges, Marco Antonio Lima Berberi, Rogério Gesta Leal, Vanice Lírio do Valle e Vivian Cristina Lima Lopez Valle

16 DE DEZEMBRO - QUARTA-FEIRA

10h00 - 12h00 - 6º PAINEL: Arbitragem na Administração Pública e os desafios para adoção do consensualismo: acordo de leniência, negociação e transação de interesses públicos; mediador: Bruno Gofman; relatora: Cintia Juruena; debatedores: Barbara Dayana Brasil, Cesar Guimarães, Francisco Zardo, Rafael Munhoz de Mello e Ubirajara Custódio Filho

16h00 - 18h00 - PAINEL DE CONFERÊNCIAS: Novo marco legal das agências reguladoras - desafios e possibilidades na análise de impacto regulatório e participação popular; presidente: Antonio Baccarin; relator: Paulo Liebel Fernandes; conferencistas: Clèmerson Merlin Clève, Cristiana Fortini, Marçal Justen Filho e Mauricio Zockun

17 DE DEZEMBRO - QUINTA-FEIRA

10h00 - 12h00 - 7º PAINEL: Políticas públicas e o Estado Democrático de Direito: desafios à realização dos direitos fundamentais e os impactos da pandemia de Covid-19; mediador: Daniel Castanha; relatora: Alessandra Fonseca; debatedores: Caroline Muller Bittencourt, Daniel Wunder Hachem, Eneida Desirêe Salgado, Juscimar Pinto Ribeiro, Luasses Gonçalves dos Santos e Paulo Ricardo Schier

15h00 - 16h30 - 8º PAINEL: Os desafios para implantação do novo marco legal do saneamento, Infraestrutura e desenvolvimento na construção do admirável mundo novo; mediador: Osório Nascimento; relatora: Maria Cristina Lima; debatedores: Bernardo Strobell Guimarães, Ligia Mello, Luiz Alberto Blanchet, Mara Angelita e Paulo Roberto Ferreira Motta

16h45 - 18h35 - 9º PAINEL: Lei de proteção de dados e seus desafios: privacidade, interesse público e transparência na Administração Pública; mediador: Fernando Menegat; relatora: Caroline Rodrigues; debatedores: Caroline Franco da Rocha, Daniel Muller Martins, Fernando Knoer, Fernando Vernalha Guimarães e Rafael Walbach

18 DE DEZEMBRO - SEXTA-FEIRA

10h00 - 12h00 - 10º PAINEL: Direito às cidades sustentáveis e a construção do admirável mundo novo; mediadora: Vanessa Volpi; relator: Rodrigo Maciel Cabral; debatedores: Cibele Fernandes Dias, Daniel Ferreira, Emerson Gabardo, Emerson Moura e Regina Maria Macedo Nery Ferrari

15h00h - 15h30 - Divulgação do Resultado do Concurso de Artigos Científicos

15h30 - 17h30 - Sala de estar - bato-papo entre amigos: Reforma Administrativa: novos paradigmas para a construção de um admirável mundo novo?; anfitrião: Edgar Guimarães; relatoria: Amanda Luiza da Silva Oliveira Pinto; convidados: Irene Nohara, Romeu Felipe Bacellar Filho e senador Antonio Augusto Anastasia

=====
Serviço

Data: de 14 a 18 de dezembro de 2020 - 100% on-line e transmitido ao vivo

Organização: Instituto Paranaense de Direito Administrativo (IPDA)

Inscrições: <https://congresso.ipda.net.br/> ou pelo APP do IPDA

Apoio institucional: OAB Paraná, Escola Superior de Advocacia (ESA), Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR), Instituto Rui Barbosa (IRB), Fundação Escola do Ministério Público do Estado do Paraná (Fempar), Instituto Brasileiro de Direito Administrativo (IBDA), Instituto dos Advogados do Paraná (IAP), Instituto de Direito Bacellar, Instituto Paranaense de Direito Eleitoral (IPRADE), Instituto de Direito Administrativo de Santa Catarina (IDSC), Câmara de Arbitragem e Mediação da Fiep (Camfiep), Associação dos Municípios do Paraná (AMP), Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop), União das Câmaras, Vereadores e Gestores Públicos do Paraná (Uvepar), Portal de Licitações Municipais e Instituto de Direito Administrativo Sancionador Brasileiro - Idasan.

27/11/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Estudantes são os protagonistas no último painel do ano do Projeto Ser Educação

https://www.jornalnh.com.br/noticias/ser_educacao/2020/11/27/estudantes-sao-os-protagonistas-no-ultimo-painel-do-projeto-ser-educacao.html

Jovens de diferentes instituições falam sobre os desafios e aprendizados que emergiram na pandemia Olá leitor, tudo bem?

O ano começou com calendários escolares estabelecidos e metas a cumprir, mas a pandemia de coronavírus chegou e deu um novo rumo para as atividades propostas. O ensino remoto tomou conta das escolas e universidades, impactando toda a comunidade escolar. Para ajudar nessa tarefa, de pensar a educação sobre outra perspectiva, surgiu o projeto Ser Educação. Professores, gestores e famílias debateram o tema ao longo deste ano, por meio de painéis promovidos pelo Grupo Sinos.

Em novembro, chegou a vez de ouvir os estudantes. Afinal, qual foi o impacto da pandemia na cultura juvenil e nos processos de ensino-aprendizagem? Nesse quarto e último painel, alunos do ensino médio e superior falaram sobre suas experiências, em um bate-papo conduzido pela jornalista do Grupo Sinos Bruna Mattana e pela coordenadora regional do programa A União Faz a Vida da Sicredi pioneira RS, Bianca Hennemann.

Entre os temas abordados estão o cotidiano escolar afetado pela pandemia, as novidades tecnológicas, as expectativas dos jovens para a escola em 2021, sugestões para o próximo ano letivo e seus anseios em relação ao vestibular e mercado de trabalho.

O Ser Educação tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. A realização é do Grupo Sinos.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://www.jornalnortesus.com.br/geral/mec-lan%C3%A7a-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as-1.2280926>

Foto: © GraphoGame no Brasil

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Estudantes são os protagonistas no último painel do ano do Projeto Ser Educação

https://www.jornalvs.com.br/noticias/ser_educacao/2020/11/27/estudantes-sao-os-protagonistas-no-ultimo-painel-do-projeto-ser-educacao.html

O ano começou com calendários escolares estabelecidos e metas a cumprir, mas a pandemia de coronavírus chegou e deu um novo rumo para as atividades propostas. O ensino remoto tomou conta das escolas e universidades, impactando toda a comunidade escolar. Para ajudar nessa tarefa, de pensar a educação sobre outra perspectiva, surgiu o projeto Ser Educação. Professores, gestores e famílias debateram o tema ao longo deste ano, por meio de painéis promovidos pelo Grupo Sinos.

Em novembro, chegou a vez de ouvir os estudantes. Afinal, qual foi o impacto da pandemia na cultura juvenil e nos processos de ensino-aprendizagem? Nesse quarto e último painel, alunos do ensino médio e superior falaram sobre suas experiências, em um bate-papo conduzido pela jornalista do Grupo Sinos Bruna Mattana e pela coordenadora regional do programa A União Faz a Vida da Sicredi pioneira RS, Bianca Hennemann.

Entre os temas abordados estão o cotidiano escolar afetado pela pandemia, as novidades tecnológicas, as expectativas dos jovens para a escola em 2021, sugestões para o próximo ano letivo e seus anseios em relação ao vestibular e mercado de trabalho.

O Ser Educação tem patrocínio master de PUCRS, Instituto Ivoti, Sicredi Pioneira RS, Educação Adventista e Unisinos; o patrocínio é do Colégio Espírito Santo, Colégio Marista Pio XII, IENH, Fundação Liberato, Uninter e Unopar; e apoio de Faccat, Universidade Feevale e UniLaSalle. A realização é do Grupo Sinos. TAGS: estudantes painel ser educação

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

27/11/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Ativismo e as vozes da resistência pela garantia de direitos e igualdade

https://www.jornalvs.com.br/noticias/sao_leopoldo/2020/11/26/ativismo-e-as-vozes-da-resistencia-pela-garantia-de-direitos-e-igualdade.html

Um caminho para instigar Passos para Novos Olhares, propondo despertar para a reflexão da existência da violência de gênero e promover ação de proteção social; e mobilizações contra o racismo, como a caminhada pelo Centro da cidade, além de manifestações em defesa da mulher negra no Centro e debates, encontros em rede e oficinas foram algumas ações que marcaram os últimos dias de duas iniciativas que estão mobilizando as atenções em São Leopoldo: 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres e Mês da Consciência Negra. E há mais atividades, especialmente em formato on-line hoje e amanhã.

Pela programação do Mês da Consciência Negra, que tem como tema Grito por consciência, justiça, resistência e humanização, hoje ocorre, às 19 horas, um Momento Literário com Everton Gaide, pela página do Facebook da Secretaria de Direitos Humanos (SEDHU). E amanhã, dia 28, tem a Live Tolerância Significa Mais do que Respeito Homenagem ao Tom Astral, às 15 horas, também pela página da SEDHU. E pelos 16 Dias de Ativismo, neste sábado, tem Oficina Gênero e Desigualdades, às 14 horas, e Oficina Gênero e Cuidado, às 16 horas. Inscrições pelo e-mail katedominguezaguirre@gmail.com. Escuta do dizer das mulheres negras

Também relacionado com as ações de resistência e cultura, será exibido hoje, às 18 horas, o vídeo Mulheres Negras - tua voz, que foi realizado com objetivo de exercitar a escuta e ouvir o que as mulheres negras tem para dizer. O documentário foi produzido por acadêmicas de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, em parceria com o Museu do Trem, com realização de Alice Bemvenuti, Ana Paula Rauber e Enrique Sergio Blanco. A transmissão será pelo Facebook do Museu do Trem.

TAGS: 16 dias de ativismo mês da consciência negra São Leopoldo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

27/11/2020 | JRS | jrs.digital | Geral

Marcel Andrade e Getúlio Ost entram para o time da SulAmérica

Investimentos

<https://jrs.digital/2020/11/27/marcel-andrade-e-getulio-ost-entram-para-o-time-da-sulamerica-investimentos/>

A SulAmérica Investimentos segue reforçando sua equipe, trazendo para o time nomes experientes. Marcel Andrade e Getúlio Ost acabam de chegar à asset, que recentemente também anunciou Daniela Gamboa como nova superintendente de Gestão de Crédito Privado. Andrade assume a área de Fundos de Fundos. Com 20 anos de experiência, atuou em instituições renomadas, como ABN AMRO, Quantum Finance e como investment manager da Fundação Atlântico.

É formado em Economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), possui Mestrado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e cursou o programa executivo em Value Investing na Columbia Business School. Já Ost chega à asset como superintendente de Renda Fixa para atuar com maior foco nos fundos exclusivos.

Formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), tem pós-graduação em Finanças, Investimentos e Banking pela mesma instituição, tendo passado pelo grupo Sicredi, Quantitas, Eleven Financial e Porto Seguro Investimentos. A SulAmérica Investimentos possui mais de R\$ 46,1 bilhões sob gestão, 25 anos de história e recebe há 11 anos a nota máxima da S&P na avaliação de gestores de fundos de investimentos.

27/11/2020 | JRS | jrs.digital | Geral

Marcel Andrade e Getúlio Ost entram para o time da SulAmérica Investimentos

<https://jrs.digital/2020/11/27/marcel-andrade-e-getulio-ost-entram-para-o-time-da-sulamerica-investimentos/?share=email>

A SulAmérica Investimentos segue reforçando sua equipe, trazendo para o time nomes experientes. Marcel Andrade e Getúlio Ost acabam de chegar à asset, que recentemente também anunciou Daniela Gamboa como nova superintendente de Gestão de Crédito Privado. Andrade assume a área de Fundos de Fundos. Com 20 anos de experiência, atuou em instituições renomadas, como ABN AMRO, Quantum Finance e como investment manager da Fundação Atlântico. É formado em Economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), possui Mestrado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e cursou o programa executivo em Value Investing na Columbia Business School.

Já Ost chega à asset como superintendente de Renda Fixa para atuar com maior foco nos fundos exclusivos. Formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), tem pós-graduação em Finanças, Investimentos e Banking pela mesma instituição, tendo passado pelo grupo Sicredi, Quantitas, Eleven Financial e Porto Seguro Investimentos. A SulAmérica Investimentos possui mais de R\$ 46,1 bilhões sob gestão, 25 anos de história e recebe há 11 anos a nota máxima da S&P na avaliação de gestores de fundos de investimentos.

27/11/2020 | JT News | [jtnews.com.br](https://www.jtnews.com.br) | Geral

MEC lança jogo virtual para alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade

<https://www.jtnews.com.br/highlight/7293/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet.

Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que, das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças.

"Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Lapada Lapada | lapadalapada.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://lapadalapada.com.br/2020/11/27/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas.html>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Veja Também Candidatos infectados por covid-19 terão nova chance de fazer Enem

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Edição: Maria Claudia

27/11/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

A rendição à Arte

<https://literaturars.com.br/2020/11/27/a-rendicao-a-arte/>

Edição: Vitor Diel com texto da assessoria

Arte: Giovani Urio

Na origem de tudo, uma nota. Galáxias, grãos de areia, você, eu: tudo foi criado pela nota amarela, a nota da Criação, o som perfeito. Quando a cellista Jacqueline du Pré sobe ao palco para o concerto mais emblemático de sua vida, parte em busca dessa nota, sem saber o preço por sua audácia. Enquanto executa o Concerto para Violoncelo de Elgar - regido pelo maestro Daniel Barenboim, com quem recém havia se casado -, Jacqueline mergulha no labirinto da própria mente, atravessando claridades e escuridões à procura da perfeição. O cello, vivo junto a seu corpo, por vezes é a tábua de salvação que a impede de se afogar; por outras, o traidor que aponta o caminho mais perigoso entre as pedras e as ondas. A performance da jovem e talentosa musicista junto à New Philharmonia Orchestra foi registrada pelo documentarista Christopher Nupen, um testemunho do arrebatamento proporcionado e sentido por ela, e o livro cumpre uma das mais importantes funções da literatura: trazer a palavra para dentro do vazio das imagens. Depois daquela tarde em 1967, a violoncelista mais famosa do mundo, que tocava para reis e presidentes, entenderia as consequências de sua busca pela nota impossível.

A nota amarela - seguida de Sobre a escrita - um ensaio à moda de Montaigne, livro de Gustavo Melo Czekster, está em pré-venda pelo site da Editora Zouk com exemplares autografados ([link externo](#)).

"Um romance que comecei a pensar quando tinha 16 anos de idade, precisei passar por oficinas de literatura, precisei ler muito, precisei viver um bocado, para enfim escrevê-lo e ganhar meu título de Doutor em Escrita Criativa. Um livro cheio de histórias por dentro e por fora, uma declaração de amor (e de medo) sobre a entrega absoluta à Arte", conta o autor em seu Facebook.

Sobre o autor

Gustavo Melo Czekster é advogado, formado em Direito pela PUC-RS, mestre em Letras (Literatura Comparada) pela UFRGS e doutorando em Escrita Criativa pela PUC-RS. É escritor, autor de dois livros de contos: O homem despedaçado (Dublinense, 2013) e Não há amanhã (Zouk, 2017). Com o segundo livro, foi vencedor do prêmio Açorianos 2017 (categoria Contos), do prêmio AGES de Literatura (categoria Contos e categoria Livro do Ano) e do prêmio Minuano de Literatura (categoria Contos), tendo sido finalista do Prêmio Jabuti 2018 (categoria Contos).

A nota amarela - seguida de Sobre a escrita - um ensaio à moda de Montaigne

Gustavo Melo Czekster

Romance

238 p.

14 x 21 cm

R\$ 45

Editor Zouk

[Compre aqui \(link externo\)](#)

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)
Clique para imprimir(abre em nova janela)
Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: editora zouk gustavo melo czekster

27/11/2020 | Marechal Online | marechalonline.net | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://marechalonline.net/noticia/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/43599/>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores...

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Edição: Maria Claudia

27/11/2020 | Migalhas | migalhas.com.br | Geral

Direito fundamental à proteção de dados e responsabilidade civil

<https://migalhas.uol.com.br/coluna/migalhas-de-protECAo-de-dados/336997/direito-fundamental-a-protECAo-de-dados-e-responsabilidade-civil>

"Camaradas, disse, tenho certeza de que cada animal compreende o sacrifício

que o Camarada Napoleão faz ao tomar sobre seus ombros mais esse trabalho.

Não penseis, camaradas, que a liderança seja um prazer.

Pelo contrário, é uma enorme e pesada responsabilidade. Ninguém mais que o Camarada Napoleão crê firmemente que todos os bichos são iguais. Feliz seria ele se pudesse deixar-vos tomar decisões por vossa própria vontade; mas, às vezes, poderíeis tomar decisões erradas, camaradas; então, onde iríamos parar?"

Orwell, George. A Revolução dos Bichos¹

Foi junto à evolução histórica e ao surgimento de demandas da vida em sociedade que emergiu a necessidade de se reconhecer e assegurar novos direitos fundamentais. O cenário atual, da consolidada era da informação, definida por Castells² como sociedade em rede, convida a um importante debate acerca da imprescindibilidade de se resguardar dados pessoais, seja frente ao Estado, seja frente a outros particulares. Enquanto se entende que tal proteção de dados tem sido recepcionada inclusive pelo Supremo Tribunal Federal como um direito fundamental autônomo, há que se refletir, também, sobre o papel da responsabilidade civil como fonte de incentivos a que esse direito seja efetivamente resguardado.

Não se pode deixar de sublinhar, ainda que de maneira bastante breve, que os direitos fundamentais denominados de primeira geração apontam para a ideia de liberdade negativa clássica, tendo surgido ainda ao final do século XVIII, frente ao Estado absolutista. Dizem respeito, por exemplo, ao direito à vida, à propriedade, à inviolabilidade de domicílio, à liberdade de expressão e à participação política e religiosa. A primeira geração evidencia, portanto, uma ideia de abstenção (ou não prestação) do Estado em relação ao indivíduo, dando início "à fase inaugural do constitucionalismo do Ocidente"³.

Se em relação a esses direitos, de liberdade, são impostos limites à força estatal, a segunda geração, de direitos sociais (ou de igualdade), impõe, já a partir do século XX, a necessidade de que o Estado intervenha de modo a assegurar garantias individuais, especialmente em relação à educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, segurança etc.⁴ A terceira geração, consolidada após a Segunda Guerra Mundial, lançou luz sobre a importância de direitos transindividuais e direcionados à globalização, ligados a valores de fraternidade e solidariedade, e voltados ao desenvolvimento, progresso, autodeterminação dos povos, meio ambiente e comunicação.

O direito fundamental à proteção de dados, por sua vez, estaria inserido em uma nova geração de direitos fundamentais. Vale dizer, aliás, que a quarta e até mesmo quinta gerações ainda são objeto de discussão pela doutrina. Nas palavras do saudoso Paulo Bonavides⁵, ao mencionar a quarta geração, "Deles depende a concretização da sociedade aberta ao futuro, em sua dimensão de máxima universalidade, para a qual parece o mundo inclinar-se no plano de todas as relações de convivência. (...) Tão-somente com eles será legítima e possível a globalização política". A quarta geração tem origem, então, nos direitos à democracia, à informação e ao pluralismo. É justamente nesse cenário, de novos direitos, especialmente frente a uma sociedade globalizada, dinâmica e volátil, que parece repousar o direito fundamental à proteção de dados pessoais.

Importante notar que os direitos fundamentais contavam, originalmente e em essência, com eficácia vertical, eis que oponíveis pelo indivíduo em face do Estado. Preocupação e necessidade similares, entretanto, surgiram também em relação a arbítrios eventualmente cometidos por particulares, dando espaço à chamada horizontalização dos direitos fundamentais - e vinculando a esses direitos, portanto, não apenas o Estado, mas também os particulares, em suas relações privadas. Esse movimento, diga-se, surgiu ao se perceber que o poder já não era de exclusividade do Estado. Impôs-se aos poderes públicos, então, "a tarefa de preservar a sociedade civil dos perigos de deterioração que ela própria fermentava"⁶. O risco à proteção dos dados pessoais, a propósito, evidencia-se nessas duas direções, tendo em vista poder partir tanto do Estado, quanto de entes privados, especialmente em relação às grandes corporações que atuam na economia globalizada dos dados.

Diante desse cenário, notabiliza-se a importância de compreender se o direito à proteção de dados efetivamente se configuraria como um direito fundamental autônomo. Entende-se que sim. A proteção de dados, afinal, não se restringe à privacidade e à intimidade, como inicialmente se poderia pensar. Isso porque há vários outros valores vinculados, como autodeterminação, não discriminação, livre iniciativa, livre concorrência, além da proteção do consumidor.

Marco importante desta discussão se revelou o julgamento de Medida Cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade 6.387/DF, proposta pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil - CFOAB contra a Medida Provisória 954, de 17 de abril de 2020, que dispunha sobre "o compartilhamento de dados por empresas de telecomunicações prestadoras de Serviço Telefônico Fixo

Comutado e de Serviço Móvel Pessoal com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para fins de suporte à produção estatística oficial durante a situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid19), de que trata a lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020". A lista de informações que se pretendia fossem disponibilizadas envolvia nomes, números de telefone e endereço dos consumidores (pessoas físicas e jurídicas).

A liminar que suspendeu a MP foi concedida em razão da ausência de indicação expressa de sua finalidade e de demonstração do interesse público que se visava a alcançar, além de não explicitar como e para que fim seriam utilizados os dados coletados. Ainda conforme o entendimento da relatora, Ministra Rosa Weber, permitir a liberação, ao IBGE, de dados de pessoas naturais e jurídicas por empresas de telefonia poderia causar "danos irreparáveis à intimidade e ao sigilo da vida privada de mais de uma centena de milhão de usuários". O voto ainda faz referência ao art. 5º, inciso XII da Constituição Federal, que assegura a inviolabilidade do sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, para referir expressamente a necessidade de tutela do direito fundamental autônomo à proteção de dados pessoais.

Chama-se a atenção, portanto, para o fato de que o entendimento adotado pelo STF no referido caso IBGE aponta para a existência de um direito fundamental autônomo à proteção de dados, que se desprende pura e simplesmente do direito à privacidade. É justamente daí que passam a merecer ainda mais destaque comprometidas discussões a respeito da responsabilidade civil na condição de ferramenta a não apenas resguardar, mas a promover e difundir o direito fundamental à proteção de dados. Mostra-se imprescindível, então, refletir sobre qual seria a mais adequada interpretação do art. 42 e seguintes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que tratam, justamente, da responsabilidade do controlador ou operador de dados pessoais.

Haveria, nesse sentido, três possíveis cenários, conforme inclusive abordado pelo autor Rafael Dresc⁷: parte da doutrina entende estar-se a tratar de responsabilidade subjetiva, que demandaria análise da culpa dos agentes de tratamento em casos de danos aos titulares de dados pessoais⁸; outra parcela defende que a LGPD apontaria para a responsabilidade objetiva, ante o risco proveito ou da atividade⁹; e, ainda, a responsabilidade objetiva especial - que, para fins do debate aqui proposto, merece destaque.

É prudente afirmar que a forma de responsabilidade civil adotada pela LGPD, em verdade, enquadra-se em uma categoria especial de responsabilidade objetiva¹⁰, que se dará ante o cometimento de um ilícito: o não cumprimento de deveres impostos pela legislação de proteção de dados, especial o dever de segurança por parte do agente de tratamento. É o que se extrai, inclusive, da análise do dever geral de segurança do qual esse se incumbe, conforme disposição do art. 44 da LGPD, e cuja violação é que acaba por ensejar sua responsabilização civil. Em outras palavras, faz-se fundamental observar eventual cumprimento ou não dos deveres decorrentes da tutela dos dados pessoais, especialmente, do dever geral de segurança ante a legítima expectativa quanto à possível conduta do agente, o que se faz por meio de standards de conduta - critérios que, não atendidos, apontam para o não cumprimento do dever de segurança.

Essencial à responsabilização civil dos agentes de tratamento, portanto, é a existência de um ilícito. Contudo, o ilícito previsto nos artigos 42 e 44 não está centrado na culpa do agente, como ocorre no artigo 187 do Código Civil, mas no ilícito objetivo, pois não se indaga sobre dolo ou culpa em sentido estrito. Não há a necessidade da análise subjetiva - interna ao sujeito - com base na sua intenção ou falta de cuidado, caracterizada pela negligência, imprudência ou imperícia. O ilícito objetivo previsto na LGPD, assim como o do artigo 188 do Código Civil, demanda apenas a análise externa das práticas do agente de tratamento, de sua conduta de forma objetiva, para verificar se tal conduta está em conformidade (compliance) ou não com o padrão de conduta que se pode exigir de um agente de tratamento com base em standards técnicos de mercado e regulatórios.

Ademais, transbordando a análise deontológica, a partir de uma análise funcionalista, essa parece ser a alternativa mais adequada com vistas a atender à finalidade de resguardar o indivíduo no campo da proteção de dados. Isso porque a responsabilidade objetiva pelo risco proveito ou pelo risco da atividade, ainda que defendida por muitos respeitadíssimos estudiosos do tema, não parece criar os corretos incentivos à proteção de dados da pessoa humana, especialmente porque toma iguais o agente que busca garantir a segurança no tratamento de dados (e que, para isso, se vale das adequadas ferramentas de tecnologia e corretas políticas de privacidade, de certificações e governança) e o agente que nada faz a esse respeito. O critério de imputação pelo risco (seja risco proveito, da atividade ou integral) trata indistintamente "bons e maus" agentes - e, nesse caso, pela ausência de distinção, acaba por não incentivar comportamentos cooperativos de proteção de dados da pessoa humana e incentivar comportamentos estratégicos omissivos em relação à segurança.

Ao se adotar a teoria objetiva especial centrada no ilícito objetivo, por outro lado, dispensa-se, para fins de responsabilização civil, a

análise da culpa para se proceder, de maneira objetiva, a verificação quanto à ocorrência ou não de uma falta aos deveres, em especial ao dever geral de segurança com base em padrões técnicos. Tal distinção acaba por se mostrar uma importante ferramenta a estimular os agentes de tratamento a investirem na proteção de dados pessoais. No fim do dia, é preciso refletir sobre o que se está a buscar: uma distopia coletivista, que trata a todos agentes de tratamento de forma indistinta, ou o fortalecimento dos indivíduos através do incentivo às boas práticas de segurança e proteção de dados?

*Rafael Dresch é mestre pela UFRGS em Direito Privado. Doutor em Direito na PUC/RS, com estágio doutoral na University of Edinburgh/UK, Pós-doutor na University of Illinois/US e professor da UFRGS. Sócio-fundador do Coulon, Dresch e Masina Advogados.

**Lílian Brandt Stein é mestranda em Direito na UFRGS e cursa especialização em Direito dos Contratos e Responsabilidade Civil na Unisinos. Bacharel em Direito e em Jornalismo pela Unisinos. Advogada no Neubarth Trindade Advogados.

1 ORWELL, George. A Revolução dos Bichos / George Orwell - Cornélio Procópio, PR: UENP, 2015, 86p. p. 36.

2 CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

3 BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 15. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. p. 563.

4 BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 09.

5 BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 15. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. p. 571-572.

6 BRANCO, Paulo Gustavo Gonet; COELHO, Inocêncio Mártires; MENDES, Gilmar Ferreira. Curso de direito constitucional. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

7 Vide: DRESCH, Rafael de Freitas Valle. A especial responsabilidade civil na Lei Geral de Proteção de Dados. Migalhas, Ribeirão Preto, 02 jul. 2020. Disponível aqui. Acesso em: 16 nov. 2020.

8 BODIN DE MORAES, Maria Celina. QUEIROZ, João Quinelato de. Autodeterminação informativa e responsabilização proativa: novos instrumentos de tutela da pessoa humana na LGPD. In: Cadernos Adenauer - Proteção de dados pessoais: privacidade versus avanço tecnológico. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2019, ano XX, n. 3, p. 113-135 e; CRUZ, Gisela Sampaio da; MEIRELES, Rose Melo Venceslau. Término do tratamento de dados. In: Lei Geral de Proteção de Dados e suas repercussões no Direito Brasileiro. FRAZÃO, Ana; TEPEDINO, Gustavo; OLIVA, Milena Donato (coord.). São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2019, p. 219-241.

9 DONEDA, Danilo; MENDES, Laura Schertel. Reflexões iniciais sobre a nova Lei Geral de Proteção de Dados. Revista de Direito do Consumidor, v. 120, nov.-dez., 2018, p. 469-483.

10 Vide análise mais detalhada por Rafael Dresch e José Faleiros em: DRESCH, Rafael de Freitas Valle; FALEIROS JUNIOR, José Luiz de Moura. Reflexões sobre a responsabilidade civil na Lei Geral de Proteção de Dados (lei 13.709/2018). In: ROSENVALD, Nelson; WESENDONCK, Tula; DRESCH, Rafael. (Org.). Responsabilidade civil: novos riscos. Indaiatuba: Editora Foco Jurídico Ltda., 2019. p. 65-90.

27/11/2020 | Migalhas | migalhas.com.br | Geral

As atuais negociações coletivas e o modelo sindical brasileiro

<https://migalhas.uol.com.br/coluna/migalha-trabalhista/336956/as-atuais-negociacoes-coletivas-e-o-modelo-sindical-brasileiro>

A lei 13.467, de 2017, em seus artigos 611-A e 611-B, possibilitou às negociações coletivas a instituição de regramentos em

patamares inferiores aos previstos em lei. Nesse prumo, o artigo 611-A estabelece que "a convenção coletiva e o acordo coletivo de trabalho têm prevalência sobre a lei" quando dispuserem, "entre outros", sobre diversos temas elencados, como, v.g., o regime de sobreaviso, o trabalho intermitente, a prorrogação de jornada e a duração dos intervalos.

O artigo 611-B, por sua vez, estipula que a supressão ou a redução dos direitos nele elencados constituem objeto ilícito de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho. Todavia, no dispositivo consta o advérbio "exclusivamente" (e não "entre outros", como é o caso do artigo 611-A), destacando, pela lógica, a intenção de estabelecer a possibilidade de negociação de outros temas em prejuízo dos trabalhadores.

O parágrafo único do referido dispositivo estabelece que "regras sobre duração do trabalho e intervalos não são consideradas como normas de saúde, higiene e segurança do trabalho para os fins do disposto neste artigo", com a clara finalidade de esclarecer que as negociações coletivas poderão estipular normas relativas à duração do trabalho e aos intervalos inferiores que aquelas previstas em lei.

A leitura dos dispositivos permite concluir, portanto, que somente são ilícitas as cláusulas negociais que envolvam os temas inscritos nos incisos do artigo 611-B. A nova legislação determina, em outras palavras, que sindicatos e empresários têm liberdade para negociar entre si e fixar condições de trabalho piores do que aquelas previstas na legislação.

O Direito do Trabalho, entretanto, norteado pelo princípio da proteção, tem como característica um critério próprio de hierarquia das normas não distinguindo a eficácia a partir da origem da norma. No caso de existir mais de uma norma aplicável, deve-se, por princípio, optar por aquela que seja mais favorável ao trabalhador - ainda que não seja a que corresponde aos critérios clássicos da hierarquia das normas².

As previsões contidas nos dispositivos em análise são contrárias ao texto constitucional. Isso porque, tanto o caput, como o inciso XXVI do artigo 7º da Constituição Federal, direcionam a negociação coletiva para o objetivo de estabelecer condições de trabalho superiores àquelas previamente fixadas em lei. Ademais, a Constituição Federal somente permite a negociação coletiva reducionista no caso daqueles direitos expressamente elencados (como, v.g., o inciso XIV do artigo 7º).

Verifica-se, ainda, que a previsão do negociado sobre o legislado descumpra as normas contidas nas Convenções nº 98, 151, 154 e 163 da OIT, pois o objetivo da negociação coletiva deve necessariamente ser a busca de condições de trabalho mais favoráveis do que aquelas existentes³. E, além da contrariedade às referidas convenções da OIT, essa inovação legislativa viola também outros tratados de direitos humanos, especialmente aqueles que reconhecem o trabalho digno e protegido como dimensões da dignidade da pessoa humana (a exemplo da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Carta das Nações Unidas e da Convenção Interamericana de Direitos Humanos)⁴.

Nesse sentido, levando em conta a legislação interna (constitucional) e internacional sobre o tema, bem como o princípio protetivo, somente seria possível aplicar os dispositivos em análise se se considerar que as convenções coletivas de trabalho alcançam prevalência sobre a lei apenas no que puderem oferecer melhores condições sociais em comparação com o previsto na legislação⁵.

Impõe-se considerar também que a Reforma Trabalhista objetivamente enfraqueceu o poder dos sindicatos (e, conseqüentemente, do movimento social e das greves) por meio do artigo 579 da CLT. A revogação do caráter compulsório da contribuição sindical em um ordenamento jurídico regrado pela unicidade sindical pode, sem mudanças culturais e sociais prévias, ocasionar crise em um dos principais e mais tradicionais instrumentos de promoção da transformação social: os sindicatos⁶.

A legislação, portanto, rompe a teia de proteção social, porquanto provoca a perda da força dos sindicatos para sua organização e mobilização⁷, além de permitir o estabelecimento de normas coletivas supressivas. Não é possível pressupor, desse modo, que sindicatos de empregados e de empregadores têm iguais condições para negociar entre si - e, por isso, é indispensável a proteção contra o retrocesso social causado por normas coletivas supressivas.

Conforme apontam Ricardo Antunes e Luci Praun⁸, "quanto mais frágil a legislação protetora do trabalho e a organização sindical na localidade, maior o grau de precarização das condições de trabalho, independentemente do grau de 'modernização' das linhas de produção ou ambientes de trabalho como um todo".

Obviamente, em uma sociedade democrática, espera-se que os sindicatos tenham plena liberdade para negociar com as empresas - no entanto, sem a possibilidade de criar condições inferiores do que aquelas previstas pela legislação trabalhista.

Compreende-se, ainda, que dispositivos como os artigos 611-A e 611-B da CLT somente poderiam ser discutidos, no Brasil, após um processo de reforma sindical. Quer-se dizer: o modelo sindical brasileiro, composto pela unicidade sindical e não-obrigatoriedade de contribuição pelo trabalhador subordinado, é pouco consistente do ponto de vista sistemático, considerando-se também o aumento simultâneo dado à autonomia privada do trabalhador subordinada e à autonomia dos entes sindicais pela Reforma Trabalhista. Ou opta-se por um sistema de normas laborais cogentes e irrenunciáveis, isto é, de intervenção do estado nas relações privadas e subordinadas de trabalho, ou por um sistema de *collective laissez-faire* (como existente no Reino Unido em boa parte do século XX), privilegiando-se a negociação coletiva⁹. Ambos, impulsionados de forma conjunta pela lei 13.467/17, constituem verdadeira jabuticaba criada pelo legislador¹⁰.

Caso a Convenção nº 87 da OIT fosse ratificada pelo Brasil e, conseqüentemente, fosse adotado um modelo de ampla liberdade sindical, com sindicatos estruturados e solidificados (como é o caso do modelo Alemão, por exemplo)¹¹, esse tipo de dispositivo poderia ser colocado em debate. Entretanto, com os sindicatos enfraquecidos e diante da precarização do trabalho que tem se agravado com o passar do tempo, como demonstram os dados estatísticos¹², não há como considerar legítima a previsão de normas coletivas supressivas de direitos.

Quiçá o Supremo Tribunal Federal, por meio do julgamento do Tema 1046, trará novos horizontes e ponderada análise ao regime negocial trabalhista peculiar estabelecido no Brasil pelos artigos 611-A e 611-B da CLT.

*Bóris Chechi de Assis é advogado no Escritório Krieg da Fonseca Advogados. Mestre em Direito pela Universidade de Lisboa - Especialidade em Ciências Jurídico-Laborais. Bacharel em Direito pela PUC/RS. Pesquisador na área de Direito do Trabalho. Pesquisador do Grupo de Estudos Araken de Assis - GEAK/IMED. Pesquisador do Núcleo de Pesquisas PUCRS/CNPQ Relações de Trabalho e Sindicalismo. Professor integrante do corpo docente do Instituto Ibero-Americano de Compliance - IIAC.

**Helena Kugel Lazzarin é advogada no Escritório Lazzarin Advogados Associados. Doutora e mestre em Direito pela UNISINOS. Especialista em Direito e Processo do Trabalho e Bacharel em Direito pela PUC/RS. Pesquisadora nas áreas de Direito do Trabalho e Direito Previdenciário. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Trabalho e Capital: retrocesso social e avanços possíveis, vinculado à UFRGS/USP/CNPQ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas PUCRS/CNPQ Relações de Trabalho e Sindicalismo. Integrante do Núcleo de Direitos Humanos da UNISINOS. Parecerista da Revista da AGU - Advocacia-Geral da União. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa no Sistema de Saúde Mãe de Deus - CEP/SSMD. Professora integrante do corpo docente do Curso de Especialização em Direito e Processo do Trabalho da PUC/RS.

1 DIAS, Carlos Eduardo Oliveira. A Negociação Coletiva e a Lei 13.467: resistindo à interpretação regressiva. In: SEVERO, Valdete Souto. SOUTO MAIOR, Jorge Luiz (coords.). Resistência: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 455.

2 Ou seja, o princípio da aplicação da regra mais favorável é consectário do princípio da proteção, norte de todo o sistema jurídico-laboral brasileiro (RODRIGUEZ, Américo Plá. Princípios de Direito do Trabalho. Tradução de Wagner D. Giglio. São Paulo: LTr, 1978. p. 43; e DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTr, 2020. p. 238).

3 TRINDADE, Rodrigo. Negociado sobre Legislado: o mito de Ulisses e as sereias. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães. TREVISO, Marco Aurélio Marsiglia. FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (orgs.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p. 178-179.

4 SANTOS, Roseniura. Negociado sobre o Legislado e os Limites Impostos pelas Normas Internacionais do Trabalho e Outros Tratados de Direitos Humanos. In: SILVA FILHO, Carlos Fernando da. JORGE, Rosa Maria Campos. RASSY, Rosângela Silva (orgs.). Reforma Trabalhista: uma reflexão dos auditores-fiscais do trabalho sobre os efeitos da Lei n. 13.467/2017 para os trabalhadores. São Paulo: LTr, 2019. p. 268-270.

5 TRINDADE, Rodrigo. Negociado sobre Legislado: o mito de Ulisses e as sereias. In: FELICIANO, Guilherme Guimarães. TREVISO, Marco Aurélio Marsiglia. FONTES, Saulo Tarcísio de Carvalho (orgs.). Reforma Trabalhista: visão, compreensão e crítica. São Paulo: LTr, 2017. p. 183.

6 MIGUEL, Luís Felipe. Dominação e Resistência. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 166.

7 ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora Unicamp, 2002. p. 69-70.

8 ANTUNES, Ricardo. PRAUN, Luci. A Sociedade dos Adoecimentos no Trabalho. Disponível aqui. Acesso em: 31 out. 2020.

9 DUKES, Ruth. Otto Kahn-Freund: A Weimar Life. In: Modern Law Review, vol. 80, Issue 6, 2017. p. 1164-1177.

10 ASSIS, Bóris Chechi de. LAZZARIN, Helena Kugel. Estudo Comparado sobre Liberdade Sindical: Espanha, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos. In: Revista Fórum Justiça do Trabalho. (No prelo)

11 ASSIS, Bóris Chechi de. LAZZARIN, Helena Kugel. Estudo Comparado sobre Liberdade Sindical: Espanha, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos. In: Revista Fórum Justiça do Trabalho. (No prelo)

12 LAZZARIN, Helena Kugel. SANTOS JR., Rubens Fernando Clamer. O Aquecimento da Economia e o Pleno Emprego gerado pela Reforma Trabalhista: mitos e verdades. In: Revista Fórum Justiça do Trabalho, ano 37, n. 438, jun/2020. p. 35-36.

27/11/2020 | NeoFeed | neofeed.com.br | Geral

Como dar um "reset" para sua empresa pensar digital

<https://neofeed.com.br/blog/home/como-dar-um-reset-para-sua-empresa-pensar-digital/>

Digital não é mais o futuro dos negócios, é o presente. Apesar de pesquisas, como uma recente da McKinsey, “How COVID-19 has pushed companies over the technology tipping point—and transformed business forever”, mostrarem de forma inequívoca que a pandemia acelerou de forma radical a utilização de tecnologias digitais nos processos internos e relacionamentos com clientes, muitos executivos seniores ainda não perceberam que o mundo digital já é o “core” dos seus negócios.

Partem do pressuposto que como não o era no passado, a pandemia acelerou sim, alguns processos, mas as coisas ainda continuarão muito parecidas no futuro. É o típico pensamento linear, em que o futuro é uma simples modernização do presente. Mas hoje o mundo está hiperconectado, os seus funcionários e clientes já são digitais e usam naturalmente a tecnologia digital desde que acordam até a hora em que vão dormir. Fizeram isso no auge da pandemia e continuarão a fazer isso, mesmo com vacinação em massa.

Outros executivos, mais conscientes, estão assustados, com a “síndrome das Big Techs”, temendo que amanhã cedo um concorrente que não está hoje na sua lista de competidores, seja uma startup ou uma trilionária Big Tech, mude os fundamentos do seu negócio de forma totalmente imprevisível, o deixando sem reação. Um exemplo? O lançamento da Amazon Pharmacy nos EUA!

Mas o que une ambos é o fato que os mapas do passado não servem mais para os caminhos que levarão a empresa à frente. A tecnologia digital está transformando drasticamente duas coisas fundamentais a qualquer empresa: a dinâmica dos mercados no qual operam e a velocidade que precisam para se reinventar e se manter competitivas.

Ficar inerte simplesmente vai significar que a ruptura digital virá por outra empresa, seja de outro setor ou startup. E aí a empresa pode perder relevância, ser relegada a um segundo plano. Ou pior, simplesmente ser expelida do mercado pela transformação das demandas do próprio mercado. A reação tem que ser rápida e muitas vezes sendo obrigada a bater de frente com os modelos de negócio estabelecidos. É o preço da sobrevivência.

No meu dia a dia profissional, converso com muitos C-levels e observo que um grande número deles já tem a consciência da necessidade da mudança e sabem que o digital é a base de sua estratégia de reação. Entretanto, muitos outros ainda não perceberam a urgência do pensar digital. A disrupção provocada pela transformação afetará de forma mais intensa e bem mais rápido a maioria das empresas, muitas das quais ainda relutantes em reconhecer este cenário.

Assim, em tempos de mudanças exponenciais, esperar dois ou três anos para reagir, pode significar um tropeço muito difícil de ser revertido. Não dá mais tempo de ficar no pensamento estratégico de longo prazo. “Alocaremos budget para transformação digital daqui a dois ou três anos”. Em dois a três anos provavelmente não será mais necessário tal budget! A pandemia mostrou que o futuro se torna presente no dia seguinte.

Mesmo entre os que já perceberam a necessidade da mudança, muitos reconhecem que suas estratégias digitais ainda são tímidas e quase todos reclamam que faltam talentos preparados para “pensar digital”. Também admitem que as duas grandes barreiras são a cultura arraigada e a organização burocrática, hierárquica e separadas em silos.

Como ultrapassar esses obstáculos? Cada empresa tem que achar seu próprio caminho, mas alguns erros cometidos aqui e ali servem de lição. Por exemplo, estratégias digitais isoladas em departamentos como TI ou tratar os canais digitais como entidades à parte, desconectadas das demais operações, gerando conflitos e até mesmo situações caóticas.

Estruturas organizacionais, processos e tecnologias separadas para os canais físicos e os digitais geram confusão e atritos pela disputa das energias e recursos econômicos. Conheço casos de empresas que ainda tratam o mesmo cliente como se fossem dois clientes diferentes, o do canal físico e o do canal digital. Isso é tudo que o cliente absolutamente não quer!

Claramente sinto que muitas empresas precisam de um “reset”. A estratégia digital deve ser holística e não departamental. O “reset” vai servir para dar um novo início, repensando como os modelos operacionais funcionam, sejam na captação à retenção de clientes, nos processos internos, nos modelos organizacionais e nas tecnologias adotadas. Significa sair de uma empresa de cultura analógica para uma digital. São animais diferentes.

A mudança cultural é um obstáculo que muitas vezes é o mais difícil de superar. Mudar o “mindset” executivo moldado por anos de sucesso em gerenciar uma empresa que orquestra uma cadeia linear, onde a empresa é o centro e os clientes e parceiros ficam em sua órbita, para um outro modelo, onde a empresa faz parte de um ecossistema e atua como plataforma, não é simples.

Mudar o “mindset” executivo moldado por anos de sucesso em gerenciar uma empresa que orquestra uma cadeia linear não é simples

Significa expor seu negócio de forma que não estão acostumados. Os líderes das empresas tradicionais pensam (e na missão de valor de suas empresas isso está escrito) em como suas empresas podem criar valor para seus clientes. Uma empresa que atua como plataforma, pensa que valor seus clientes e outras redes podem gerar para ela.

Os líderes das empresas tradicionais pensam que seu objetivo fim é vender mais produtos e serviços aos seus clientes, e consequentemente gerar maior valor para seus acionistas. As empresas em plataforma enxergam o valor na cocriação, compartilhamento e influência de seus clientes.

A maioria das empresas tradicionais diz explicitamente “o cliente em primeiro lugar”, mas na prática sua prioridade é satisfazer seus acionistas pela valorização de suas ações. A diferença fundamental é que os líderes das empresas tradicionais foram criados em um mundo de escassez de informações, enquanto vivemos hoje um mundo de abundância de informações.

Os líderes das empresas tradicionais pensam em um cenário de capacidade plena e, portanto, tem que vender mais do que produzem. As empresas que atuam como plataforma enxergam de forma diferente e veem o mundo cheio de potencialidades: por exemplo, tem mais gente querendo alugar seus imóveis e quartos que a capacidade da indústria hoteleira em construir novos hotéis.

As plataformas captaram esta diferença. Os exemplos do Airbnb e Uber mostram claramente como conseguiram mudar o paradigma de indústrias consolidadas, como a hoteleira e a de táxis. Substituíram o conceito da indústria de ter a propriedade, trocando-o por

acesso.

Outro obstáculo é que muitas empresas ainda veem a sua TI apenas como suporte e apoio operacional. Assim, ser digital para muitas delas é criar um app, que muitas vezes apenas simula um desktop em suas funcionalidades. Mas ser digital é muito mais que disponibilizar um app. É essencial integrar as duas pontas de uma estratégia digital, a que chamo de experiência do cliente e a da excelência operacional.

Outro obstáculo é que muitas empresas ainda veem a sua TI apenas como suporte e apoio operacional

Experiência do cliente implica em olhar as melhores práticas de outros setores e ver como os clientes se sentem interagindo com essas empresas via tecnologias digitais. Não é olhar apenas para seus concorrentes. O setor todo pode estar indo no caminho errado. Aliás, as próprias fronteiras da concorrência estão se tornando fluídas, ambíguas e sem sentido. Uma empresa de um setor adjacente pode ser amanhã seu principal concorrente. É pensar como uma empresa de software, repensando seus produtos e serviços como experiência digitais. No mundo do software, não se respeita a tradição, apenas a inovação.

Pense em um contexto em que os produtos virão com uma “camada virtual”, como informações ou serviços. Talvez faça sentido aplicar aqui uma analogia com o conceito de “realidade aumentada” em que o produto passa a ser envolvido com uma camada digital que lhe dá outras funcionalidades, como ajudar o cliente com algoritmos de recomendação como fazem Netflix e Amazon.

A excelência operacional implica em construir uma empresa ágil, elástica, adaptável e responsiva, com processos eficientes e simples. Eliminar camadas e mais camadas de complexidade que foram adicionadas aos processos originais e que hoje tornam a empresa lenta nas reações. Passa, obrigatoriamente, por repensar o arcaico e obsoleto modelo organizacional hierárquico e centralizado.

As estruturas hierárquicas funcionaram muito bem em um período de mudanças mais lentas. Por outro lado, criaram fragilidades como ascendência profissional significar mais poder, controles rígidos e pouca flexibilidade para mudanças. Tendem naturalmente serem reativas às mudanças, pois qualquer mudança afeta a estrutura de poder tão arduamente conquistado.

O modelo hierárquico foi criado para ser estático. As pessoas trabalham dentro de um contexto “que as coisas foram feitas assim e deverão continuar sendo assim”. É uma estrutura de comando e controle, onde o comando está nos níveis gerenciais e a execução nos níveis mais baixos, que apenas cumprem tarefas, sem maiores autonomias.

Os níveis intermediários de gerência funcionam como “buffers” recebendo ordens e as enviando para baixo, filtrando os problemas que surgem embaixo, repassando apenas alguns para a alta administração. As regras são claras e desvios punidos. Inovação não é algo incentivado, a não ser em teoria ou em posters nas paredes. As estruturas criam silos, muitas vezes com objetivos conflitantes entre si, criando um cenário de “nós contra eles”, como gerência versus staff, marketing versus finanças, TI contra todos.

Um sintoma comum disso em TI por exemplo é olhar os setores da empresa com desconfiança, tratando-os como clientes ou entes distantes, e não como parceiros no mesmo negócio. Ainda é comum ouvirmos “usuário não sabe o que quer!”. Característica de uma relação conflituosa, causada pela estrutura obsoleta da organização.

O modelo tradicional ainda pensa no funcionário como sua propriedade e o emprego é assumido como ser duradouro. Os valores predominantes são financeiros e tudo é feito em nome da lucratividade do negócio. O gerenciamento é por objetivos. Este deve ser alcançado, não importa como. Vemos isso explicitamente nas áreas de vendas com pressões muitas vezes insustentáveis em cima dos funcionários para baterem ou ultrapassarem metas, que nem sempre são factíveis. Os indicadores usados refletem este espírito da meta a qualquer custo, como ciclos trimestrais e anuais, KPIs e balanced scorecards.

O modelo tradicional ainda pensa no funcionário como sua propriedade e o emprego é assumido como ser duradouro

Uma estrutura hierárquica emula uma máquina, sempre operando da mesma maneira. O resultado do engessamento, do método de comando-controle e do curto-prazismo pode ser observado no nível de satisfação dos funcionários, geralmente muito baixo. Uma empresa engessada não vai sobreviver em uma era de exponencialidades e agilidade.

Mas uma empresa tradicional não se torna digital de supetão. É uma jornada. Começa adotando a filosofia que será digital. É uma caminhada árdua, pois demanda mudar cultura, estruturas organizacionais, modelos de operação e negócios. As mudanças não acontecem por osmose, mas enfrentam muita resistência e ceticismo. Como primeiro passo, faça um diagnóstico sincero e veja onde sua empresa se enquadra em termos de maturidade digital, olhando a experiência digital proporcionada a seus clientes e também quão digital é a sua excelência operacional. Você pode se descobrir sendo um dinossauro digital ou um mestre digital.

Provavelmente você se situará entre esses dois extremos. Caso seja um mestre digital, parabéns, sua empresa deve estar entre as 5% mais digitais do mundo. Caso, por outro lado, seja um dinossauro, corra para recuperar o tempo perdido, para não ser extinto.

Na hipótese mais provável de não ser um mestre digital, comece imediatamente a jornada. Defina uma liderança para o processo de transformação digital. O CEO deve estar 100% comprometido com esta jornada. O CIO tem a sua grande oportunidade profissional de assumir posição de liderança neste processo, desde que tenha atitude para isso. O surgimento da posição de CDO (Chief Digital Officer) acontece quando o CIO não assume este papel.

Alguns pontos chave: criar uma cultura de digital-first, um modelo organizacional centrado no cliente e uma visão outside-in. Parece simples, mas é uma mudança cultural bastante significativa e impactante. Por exemplo, adotar modelos de negócio pay-as-you-go pode parecer uma verdadeira heresia, mas talvez seja o futuro do seu negócio. Avalie estas transformações da dinâmica do mercado de forma isenta e sem preconceitos.

Examine quão ameaçado está seu modelo de negócio, mas não olhe apenas para os seus concorrentes. Olhe para fora do setor. Entenda as diferenças do pensamento de um modelo em plataforma versus o pensamento tradicional. Plante as sementes da transformação, e direcione seus esforços e estratégia na direção da mudança. Não será uma transição fácil. Ninguém muda modelos de negócio sem atritos, sacrifícios e crises. É necessário mudar a maneira de pensar no que sua empresa faz, como ela faz, e quem ganha com isso.

Importante é começar a agir. Um mundo volátil onde a sua maior ameaça são concorrentes que ainda não são classificados como concorrentes não permite um segundo de hesitação. Constantemente se pergunte o que vem a seguir e seja proativo. Reagir ao que já aconteceu não será mais suficiente para a sobrevivência empresarial.

*Cezar Taurion é VP de Inovação da CiaTécnica Consulting, e Partner/Head de Digital Transformation da Kick Corporate Ventures. Membro do conselho de inovação de diversas empresas e mentor e investidor em startups de IA. É autor de nove livros que abordam assuntos como Transformação Digital, Inovação, Big Data e Tecnologias Emergentes. Professor convidado da Fundação Dom Cabral, PUC-RJ e PUC-RS.

27/11/2020 | Notícias ao Minuto | [noticiasao minuto.com.br](https://www.noticiasao minuto.com.br) | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://www.noticiasao minuto.com.br/politica/1755308/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19>

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço.

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um

pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório." ACOMPANHE AQUI O

27/11/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=50029>

Foto: Internet/Google/Divulgação

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Da Agência Brasil

27/11/2020 | NSC Total | nsctotal.com.br | Geral

Roberto Alves e Porã Bernardes estão no "Nossa Sexta"

<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/leo-coelho/roberto-alves-e-pora-bernardes-estao-no-nossa-sexta>

O nosso happy hour digital desta semana será com dois convidados muito especiais: Roberto Alves e Porã Bernardes. A dupla tem em seu dna um dos veículos de comunicação mais importante do mundo, o rádio. O "Nossa Sexta" começa pontualmente às 19h e é transmitido pelo twitter do DC Online e também pelo YouTube e Facebook do NSC Total.

Um dos manezinhos mais ilustres e importantes da cidade, Roberto Alves, estará na nossa live desta sexta-feira, dia 27. Bob, como é carinhosamente chamado por seus colegas de profissão, é o comentarista mais importante da NSC Comunicação. Experiente, irreverente e repleto de boas histórias, toda roda de conversar que conta com a apresentação de Roberto Alves tem a certeza de um papo agradável e inesquecível.

Já Porã Bernardes é um dos jornalistas mais respeitados do Sul do Brasil. Formado na PUC/RS. Porã é mestre em design estratégico, além de ter sido professor e coordenador do curso de Produção Fonográfica. Atualmente, Porã é o head de rádios da NSC Comunicação, chegando para formatar novos projetos da empresa, entre eles a transformação da CBN Diário para o FM.

O Nossa Sexta vai ao ar às 7 da noite e ainda terá um convidado surpresa, que será revelado somente durante a live.

27/11/2020 | O Liberal PA | oliberal.com | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<https://www.oliberal.com/politica/mais-de-um-mes-apos-infeccao-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19-1.330400>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxicloroquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxicloroquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxicloroquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral, encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

27/11/2020 | O Repórter | oreporter.net | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.oreporter.net/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. Publicidade

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Publicidade

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. Publicidade

Compartilhe essa notícia

27/11/2020 | Palavra Digital | palavradigital.wordpress.com | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://palavradigital.wordpress.com/2020/11/27/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. (Agência Brasil) Sou escritor e jornalista Ver todos posts por Palavra Digital

27/11/2020 | Paraíba Online | paraibaonline.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual gratuito para ajudar na alfabetização de crianças

<https://paraibaonline.com.br/2020/11/mec-lanca-jogo-virtual-gratuito-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado

pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet.

Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças.

"Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Portal de Camaquã | portaldecamaqua.com.br | Geral

Estado do RS é finalista para sediar Web Summit, evento mundial de tecnologia e inovação

<https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/20779/estado-do-rs-e-finalista-para-sediar-web-summit-evento-mundial-de-tecnologia-e-inovacao.html>

O Web Summit ocorre anualmente desde 2009 e, no início, era realizado em Dublin, na Irlanda

O Rio Grande do Sul é candidato oficial para sediar um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo, o Web Summit.

O CEO e cofundador do evento, Paddy Cosgrave, publicou na terça-feira, dia 24 de novembro, em sua conta no Twitter, uma mensagem confirmando que a edição de 2022 acontecerá na América do Sul e a disputa para sediar o evento está entre Porto Alegre e Rio de Janeiro.

"Em 2022, haverá um Web Summit sul-americano. Nos últimos dois anos, passamos de uma lista de cinco países para um: o Brasil. Agora precisamos escolher entre duas cidades incríveis: Rio de Janeiro ou Porto Alegre? O que diz você?", escreveu Cosgrave.

Na sequência, o governador Eduardo Leite escreveu dois tuítes: Seja muito bem-vindo ao Rio Grande do Sul, WebSummit! Vamos fazer história juntos! #WebSummitPOA

O Rio Grande do Sul é para o Brasil o que Portugal é para a Europa - pode não parecer o candidato óbvio, mas é o próximo lugar a estar. Porto Alegre é referência em inovação e próximo aos polos de negócios da América Latina. Além disso, o evento mais inovador do mundo é tudo menos óbvio, certo?

A pauta de trazer o evento ao RS é tratada desde o início do ano pelo governo do Estado, juntamente com a prefeitura da capital e diversos parceiros, como o Tecnopuc e 4all. O secretário de Planejamento, Governança e Gestão, Claudio Gastal, é o líder do governo na força-tarefa.

"Estamos trabalhando forte para trazer um dos maiores eventos de inovação no mundo. A escolha por RS e Porto Alegre demonstra

que somos um hub de inovação e tecnologia referência na América do Sul. Já tínhamos uma visita agendada do Paddy Cosgrave para o RS em março deste ano. Infelizmente, tivemos de adiar por causa da pandemia", afirma Gastal.

O Web Summit ocorre anualmente desde 2009. No início, era realizado em Dublin, na Irlanda. A partir de 2016, passou a ser sediado em Lisboa, Portugal. Os participantes são grandes empresas, especialistas na área e pequenas startups, gerando uma mistura de ideias, network e insights entre a comunidade ligada à indústria de tecnologia global.

27/11/2020 | Portal de Camaquã | portaldecamaqua.com.br | Geral

Prevenção ao câncer de próstata é tema de live do Senar-RS nesta segunda, dia 30 de novembro

<https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/20825/prevencao-ao-cancer-de-prostata-e-tema-de-live-do-senar-rs-nesta-segunda-dia-30-de-novembro.html>

Médico, psicóloga e nutricionista apresentarão questões relativas a diagnóstico e tratamento

Em todo o mundo, novembro é um mês dedicado a ações educativas sobre a importância da prevenção ao câncer de próstata.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), é o tipo mais comum entre os homens depois do câncer de pele. Por desinformação ou medo, muitos deles não fazem os exames preventivos. A doença - que é mortal em quase um terço dos casos - tem tratamento e cura, mas pode deixar sequelas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) colabora na campanha de conscientização promovendo a live "O diagnóstico precoce salva vidas", na próxima segunda-feira (30/11), a partir das 19h30.

No evento, transmitido no canal do Senar no YouTube, a Técnica em Educação do Senar-RS Carina Bridi, conversará com o médico oncologista Dr. Luiz Bruno, da Oncoclínicas-RS; com a psicóloga Marina Stürmer Scur, do Hospital São Lucas (PUCRS); e com a nutricionista Julianne Freitag, da Nutriativa Freitag Ltda.

"O médico trará dados sobre o panorama da doença e condutas como o diagnóstico precoce que podem evitar a evolução do câncer. A psicóloga abordará comportamentos saudáveis e importantes para uma boa qualidade de vida, e esse também será o reforço positivo trazido pela nutricionista", antecipa Carina Bridi.

Mas a ação do Senar-RS visa, sobretudo, colocar o assunto em evidência não apenas entre os homens, mas com a família como um todo.

"Precisamos falar sobre o assunto para chamar a atenção sobre a necessidade da prevenção, de agir de forma precoce à doença mudando o comportamento masculino e cuidados com esta demanda, que é crescente. De certa forma, o público feminino já possui esta rotina e pode apoiar os homens nesta conscientização. Homens estes que podem ser o filho, o irmão, o marido, pessoas da família que fazem parte deste pequeno universo", diz Carina.

Live: NOVEMBRO AZUL, O DIAGNÓSTICO PRECOCE SALVA VIDAS

Quando: segunda-feira, 30 de novembro, 19h30

Onde: Canal do Senar no YouTube (www.youtube.com/SenarRioGrandedoSul)

Participantes:

- Carina Bridi, Senar-RS

- Dr. Luiz Bruno, médico oncologista do Grupo Oncoclínicas-RS

- Marina Stürmer Scur, psicóloga do Hospital São Lucas (PUCRS)

- Julianne Freitag, nutricionista da Nutriativa Freitag Ltda

27/11/2020 | Portal Plural | portalplural.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://portalplural.com.br/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

ebc

27/11/2020 | Portal Uol | uol.com.br | Geral

Casa de repouso no RS usa capoterapia para fazer idosos se movimentarem

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/27/casa-de-reposo-no-rs-usa-capoterapia-para-fazer-idosos-se-movimentarem.htm>

Foi na cidade de São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre, que os capoeiristas Cleverton Silva da Rosa, 43, e Michele Correa Rodrigues, 37, resolveram dar o pontapé inicial em um projeto pioneiro na região Sul do Brasil: a inclusão da capoterapia dentro de casas de repouso.

Esta atividade, ainda em expansão no Brasil, foi criada em 1998 pelo capoeirista brasileiro mestre Gilvan Alves de Andrade e tem como objetivo combater ou diminuir a depressão e estimular a autoestima, em especial nos idosos.

"Diante da pandemia de coronavírus, eu e minha esposa buscamos esta formação para professores em capoterapia. O curso foi administrado online pelo mestre Gilvan Alves de Andrade, lá de Brasília. Foram 3 meses de atividades em que obtivemos o nosso registro profissional emitido pelo Instituto Brasileiro de Capoterapia", explicou Cleverton, que pratica capoeira há mais de 20 anos.

Aulas com berimbau e agogô

As sessões ocorrem sempre nas manhãs de sábado na instituição Nosso Lar, no bairro Feitoria, em São Leopoldo, onde o projeto teve início no mês de setembro.

Cerca de 20 idosos que vivem no local, muitos deles cadeirantes ou portadores de necessidades especiais, participam das classes compostas por exercícios físicos, ritmos com instrumentos musicais como berimbau, pandeiro, atabaque, agogô, entre outras atividades lúdicas. As aulas duram 45 minutos.

"Há alguns meses, os professores de capoterapia estiveram aqui no asilo e apresentaram a sua proposta. Achei muito interessante. Realmente não conheço outros abrigos aqui na região, ou até mesmo no estado que oferecem esse tipo de terapia com os idosos. Esse projeto tem apresentado ótimo resultado", conta Eduardo Martins, proprietário da casa de repouso. Benefícios já são sentidos

Entre os efeitos surgidos, a professora Michele lembra de um comentário, feito recentemente por sua aluna, uma senhora de 76 anos. "Ela me chamou depois da classe de capoterapia e me disse que tinha algo muito bom para contar. Ela disse que desde que começou a praticar as sessões de capoterapia, seu intestino começou a voltar a funcionar, e ela passou a ir com mais frequência ao banheiro para fazer suas necessidades fisiológicas", comentou, orgulhosa com o resultado de seu trabalho.

Neuza junto com o professor Cleverson

Imagem: Luciano Nagel/UOL

Neuza Maria Fernandes, 76, a aluna a que a professora se refere, foi uma das primeiras a integrar o grupo. Mãe de três filhos, avó oito netos, deficiente visual e viúva, ela vive no abrigo e há alguns meses vinha reclamando com frequência de prisão de ventre.

"Estava acostumada a tomar laxantes para poder ir ao banheiro e, desde que comecei a fazer os exercícios, participar das aulas, meu intestino deu uma melhorada e até contei para a professora", conta.

Empolgada com as classes de capoterapia, a idosa Valéria Cará, 84, é uma das mais ativas no grupo. Mesmo dependente da cadeira de rodas, ela demonstra a todos que não há empecilhos para se divertir e se exercitar.

"Estou gostando muito de fazer os exercícios. Também é divertido, pois os professores são bem legais e nos motivam", afirma a idosa. Valéria conta que há cerca de um ano teve que amputar as duas pernas devido à má circulação das artérias, no entanto lembrou que não há motivos para não ser feliz.

Valéria e Tania (à direita) durante a aula de capoterapia

Imagem: Luciano Nagel/UOL

"Agora sou outra pessoa. Antes, sentia muitas dores nas pernas, não aguentava. Hoje me distraio com os exercícios da capoterapia e com a disputa de jogo de dominó", disse. Neuza e um grupinho de amigas da casa de repouso jogam dominó todas as manhãs após o café.

Fã de jogos de tabuleiro e praticante assídua de capoterapia, Tania Maria Gonçalves de Mello, 66, revelou que por meio dos exercícios físicos aos poucos vem se recuperando das sequelas de um AVC ocorrido em 13 de janeiro do ano passado.

Devido a isquemia, a idosa ficou com uma das pernas e os braços parcialmente paralisados, o que dificulta a locomoção e movimentos. "Comecei a capoterapia há um mês. Tenho me movimentado como posso e vejo melhorias", admite. Atividade só faz bem aos idosos

Na avaliação de Sônia Beatriz da Silva Gomes, profissional de educação física e doutora em gerontologia biomédica da PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), toda prática de atividade física é benéfica cognitivamente, fisicamente e psicologicamente na vida de um idoso.

"A capoterapia traz muitos benefícios à saúde, desde a melhora da condição cardiorrespiratória, por meio da dança, da movimentação que se faz na capoeira, quanto das aptidões anaeróbicas de força, habilidade e coordenação motora. Em relação aos processos cognitivos, a prática de bater palmas e dançar, por exemplo, auxilia na melhora da memória e atenção", explica Gomes.

Ela lembra que todas essas atividades desenvolvidas dentro do abrigo Nosso Lar, como o simples ato de rir, brincar e interagir com os idosos, liberam a endorfina -uma substância natural produzida pelo cérebro e que estimula a sensação de bem-estar, conforto, melhorando o estado de humor e a alegria.

"Num momento de pandemia e distanciamento social, isso só faz bem, inclusive para os idosos", finaliza.

Existe um projeto de lei (PL165/2018) que tramita no Senado para incluir a capoterapia no rol de terapias oferecidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

A autoria é do ex-senador Hélio José (PROS-DF). O texto aguarda parecer do relator Styvenson Valentim (Podemos-RN), ainda sem data definida, conforme verificado no site oficial do Senado.

27/11/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Programação de aniversário do Museu do Trem traz a voz das mulheres negras

[https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Programação de aniversário do Museu do Trem traz a voz das mulheres negras&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=24252&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS](https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Programação+de+aniversário+do+Museu+do+Trem+traz+a+voz+das+mulheres+negras&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=24252&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS)

A programação do aniversário do Museu do Trem apresenta o vídeo "Mulheres negras, tua voz" nesta sexta-feira, 27 de novembro, às 18h, na página oficial no facebook: <https://www.facebook.com/MuseudoTremOficial>

O vídeo foi produzido por acadêmicas do Pós-Graduação em Educação da PUC/RS, com orientação da dra. Edla Eggers e parceria com o Museu do Trem. A produção destaca depoimentos de mulheres negras que profissionais em diversas áreas e também são público de museus, e falam sobre ser mulher negra. A parceria com o museu reforça a necessidade de se exercitar o museu como um lugar de práticas antirracistas, antimachistas e antifascistas. Participação especial de Andréa Rodrigues Silva, Cíntia Rodrigues, Daiana da Rosa, Nadir Maria de Jesus, Rosângela Hilário e Suzi da Silva Santos. Ano de realização: 2020.

No sábado, dia 28, às 18h, está programada a disponibilização do vídeo VAG...ANDO!? vídeo em Dança (duração: 5 min 40seg). Performance que transita pelos espaços do Museu do Trem, realizada por acadêmicos e bailarinos desenvolvida durante o Curso de graduação em Dança (UERGS), num percurso de investigação de movimentos corporais. Direção: Mauro Schneider. Participação dos bailarinos: André Jacobi, Claudio Oliveira Junior, Mauro Schneider e Shirlei Samantha Marques Ferreira. Ano de realização: 2012.

Mensagem de aniversário

Ontem, dia 26 de novembro, foi aberta a programação com os vídeos: Aniversário Museu do Trem e Museu Vivo. O primeiro traz vários depoimentos parabenizando o Museu e o segundo é um passeio virtual no local, ambos trazem registros do acervo e da área do Museu.

"O Museu do Trem é um grande elemento que aglutinou toda a região e desenvolveu esta região. Nós temos orgulho de termos o Museu na nossa cidade, que aqui conta a história dos trabalhadores da Rede Ferroviária e que tem pesquisas desenvolvidas", afirmou o prefeito ao parabenizar todos que construíram esta história e aos que cuidam do Museu.

O secretário Municipal de Cultura e Relações Institucionais, Pedro Vasconcellos, destacou a importância deste patrimônio histórico de São Leopoldo e as ações que estão sendo realizadas na preservação deste espaço e da memória da ferrovia. "Fizemos vários investimentos nos últimos anos, investindo na infraestrutura e dando condições para realização de eventos e atividades culturais,

também equipando o Museu para o cuidado com seu acervo", declarou o secretário.

[Texto: Vanessa Bueno. Jornalista - Mtb 11.299 | Scom/PMSL]

27/11/2020 | Rádio 94 FM Dourados | 94fmdourados.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.94fmdourados.com.br/noticias/brasil/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Repórter Parintins | reporterparintins.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-188213-mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Notícia do dia 27/11/2020

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o

programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Fonte: Agência Brasil

27/11/2020 | Revista Gestão Universitária | gestaouniversitaria.com.br | Geral

Ministério da Educação (MEC) lança aplicativo gratuito para reforçar alfabetização

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/ministerio-da-educacao-mec-lanca-aplicativo-gratuito-para-reforcar-alfabetizacao>

Aplicativo desenvolve habilidades relacionadas aos sons da linguagem e ajuda a aprender a ler.

O Graphogame é uma ferramenta utilizada com sucesso em vários países no apoio à preparação para a alfabetização e ao processo de alfabetização

formal de crianças entre 4 e 9 anos de idade.

Para apoiar as famílias e os educadores na alfabetização das crianças em tempos de isolamento social, o MEC, por meio da Secretaria de Alfabetização

(Sealf), lança nesta sexta-feira, 27, o aplicativo Graphogame. O projeto foi realizado em parceria com o Instituto de Cérebro (InsCer) e a Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O GraphoGame é um jogo educacional com um ambiente virtual para a aprendizagem de habilidades fonológicas voltado para crianças de 4 a 9 anos.

Desenvolvido pela empresa finlandesa, Grapho Learn, o aplicativo desenvolve habilidades relacionadas aos sons da linguagem e ajuda a aprender a ler.

Surgiu, inicialmente, como uma ferramenta de apoio para crianças com dificuldades de leitura.

O software está presente em mais de 30 países de todo o mundo, tendo já sido adaptado para mais de 25 línguas. Evidências científicas mostram que o

aplicativo é efetivo, principalmente, quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto. Por isso, a participação de

país, professores, diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e gestores de redes educacionais é muito importante.

Para apoiar pais e educadores, o MEC disponibiliza um Manual de Uso do Graphogame, que explica como baixar o aplicativo e como configurar as

funcionalidades. O jogo poderá ser baixado gratuitamente nas lojas virtuais da Apple, Google e Windows. Uma vez instalado, o jogo funciona sem

precisar de conexão com a internet.

Assessoria de Comunicação Social - MEC

27/11/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para auxiliar na alfabetização

<https://revistanews.com.br/2020/11/27/mec-lanca-jogo-virtual-para-auxiliar-na-alfabetizacao/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica. Publicidade

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. Publicidade

27/11/2020 | Riomafr Mix | riomaframix.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://riomaframix.com.br/educacap/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Continua após a Publicidade

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o

engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Rondônia Dinâmica | rondoniadinamica.com | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://rondoniadinamica.com/noticias/2020/11/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas,91264.shtml>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | SIS Saúde | sis.saude.com.br | Geral

Banrisul apresenta desempenho e atuação no mercado financeiro em evento da Apimec

<http://www.sissaude.com.br/sis/inicial.php?case=2&idnot=34739>

Reunião contou com a presença do presidente Cláudio Coutinho, do vice-presidente Irazy Sant'Anna Junior, e dos diretores Osvaldo Lobo Pires e Marcus Staffen

O Banrisul apresentou o desempenho da instituição em 2020 no ciclo de reuniões da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), que aconteceu nesta quinta-feira (26). Participaram do evento, que foi realizado em formato virtual, analistas e investidores do mercado de capitais, e acionistas do Banco.

Em seu pronunciamento, o presidente do Banrisul, Cláudio Coutinho, revelou que, depois de analisar a estrutura da companhia, chegou-se à conclusão de que o Banrisul precisava se inserir em um ambiente de inovação e disrupção. "Tomamos várias ações: somos um dos fundadores do Instituto Caldeira, um espaço de coworking e aceleração de iniciativas de inovação; além disso, criamos nossa própria incubadora em parceria com a Tecnopuc - o BanriTech. Temos interesse em nos acelerarmos com tecnologias disruptivas que possam ser originadas a partir de nossos investimentos e também da criação de um ambiente de conexão e de criatividade", enfatizou.

Coutinho salientou que o Banrisul tem constantemente disponibilizado mais funcionalidades no app. "Em um cenário de

distanciamento social, os canais digitais tornaram-se ainda mais importantes, sendo o principal canal de relacionamento entre a instituição e seus clientes. Com o app Banrisul Digital, possibilitamos aos clientes uma jornada tranquila e fácil, sem a necessidade de ir até uma agência para realizar serviços financeiros."

O dirigente acentuou que a administração tem uma preocupação muito grande com os custos administrativos. "Somos obsessivos em relação aos custos, não só de pessoal e rede de agências, como os custos de contratação de terceiros, compras de equipamentos, gastos em publicidade, etc. Somos rigorosos em todos os contratos que significam custo para o Banco, temos um comportamento muito aguerrido em cortar ou diminuir custos", ressaltou.

O diretor de Finanças e Relações com Investidores, Marcus Staffen, destacou que, apesar da queda na rentabilidade devido aos efeitos do cheque especial, a instituição está em linha com o mercado financeiro e a margem de crédito vem se mantendo em bons níveis de resiliência devido aos efeitos do crescimento de linhas como o crédito consignado. "Um dos destaques é a nossa captação. Temos uma captação pulverizada com base em nosso DNA de banco de varejo, com o maior market share no Rio Grande do Sul. Isso deve-se à marca sólida e consolidada que temos, à estrutura de captação do Banco com uma forte presença de pessoas físicas, e ao custo médio alinhado aos mais baixos do mercado - isso nos traz uma liquidez que tende a ser decisiva no futuro para dar suporte ao crescimento da carteira de crédito".

O superintendente executivo de Relações com Investidores, Alexandre Ponzi, frisou que o Banrisul está há mais de 92 anos no mercado, com foco na Região Sul do Brasil, com 4,39 milhões de clientes, sendo que 94,5% no segmento da pessoa física, o que oferece uma grande vantagem competitiva em termos de participação de mercado no Rio Grande do Sul. "O Banco está em um mercado muito competitivo, mas vem intensificando o foco no cliente para proporcionar a melhor solução em termos de produtos financeiros e satisfação - essas soluções irão perpassar todos os canais disponíveis da instituição, tanto os canais mais tradicionais, quanto os digitais", informou.

Ponzi afirmou que a empresa percorreu o caminho da transformação, por meio da implantação de novos modelos de negócios e de novas tecnologias, a fim de se manter competitiva no mercado. "Adotamos uma gestão com eficiência, centrando os objetivos em processos mais ágeis e simplificados, no aperfeiçoamento da infraestrutura e arquitetura de TI, no aprimoramento da gestão de riscos e também no alinhamento às melhores práticas de gestão", discorreu, ressaltando que é somente com a força das pessoas que se alcança o sucesso organizacional: "por isso o Banrisul desenvolve uma cultura ágil e transformadora, promovendo o engajamento e a melhoria dos processos de gestão de pessoas".

O superintendente executivo de Finanças e Tesouraria, Cássio Zimmermann, ao apresentar o cenário macroeconômico do País e do Estado, declarou que o setor produtivo gaúcho, além de lidar com os efeitos da economia global, está sendo impactado por uma estiagem em grande parte da área de produção agrícola, o que acaba reforçando um comportamento menos favorável dos demais setores. "Indústria e serviços sofreram importantes quedas devido ao isolamento social, mas sinais de melhora já podem ser percebidos. Entretanto, ainda que já ocorra uma certa recuperação na economia, para que seja significativa é importantíssimo que a pandemia tenha algum tipo de controle, além de medidas de estímulo econômico no ambiente internacional".

O encontro contou, ainda, com a presença do vice-presidente do Banco, Irany Sant'Anna Junior; do diretor de Crédito, Osvaldo Lobo Pires; da presidente da Apimec Regional São Paulo, Lucy Sousa; e do presidente da Apimec Região Sul, Ivanor de Oliveira Torres.

27/11/2020 | TNH1 | tnh1.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras,

em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Tribuna de Petrópolis | tribunadepetropolis.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://tribunadepetropolis.com.br/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Tribuna do Norte de Natal | tribunadonorte.com.br | Geral

Mais de um mês após infecção, Pazuello ainda sente efeitos da covid-19

<http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-de-um-ma-s-apa-s-infeca-a-o-pazuello-ainda-sente-efeitos-da-covid-19/496475>

Diagnosticado com covid-19 em 20 de outubro, o ministro da Saúde Eduardo Pazuello, livrou-se do vírus no último dia 4, mas, um mês após começar o tratamento, ainda sente os efeitos da doença. Mesmo assim, retomou a rotina de trabalho e, ao longo desta sexta-feira, 27, participou de mais de sete reuniões.

Pazuello reclama de cansaço, dores no corpo e inchaço. Nas conversas com amigos, ele se queixa de dificuldades para realizar atividades cotidianas, como subir escadas. Apesar de o governo defender o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para combater o coronavírus, como a hidroxiquina, o ministro também recorreu a antibiótico, corticoide e anticoagulante, além de soro para hidratação.

Créditos: Dida Sampaio/AE Eduardo Pazuello reconheceu o aumento de casos de covid-19 nesta semana

Ao participar da primeira cerimônia após voltar ao trabalho, no último dia 11, Pazuello admitiu a gravidade da doença. "Não estou completamente recuperado, é claro. É uma doença complicada. É difícil você voltar ao normal, mas a gente já consegue trabalhar um pouquinho. É o primeiro dia de atividade no trabalho", disse o ministro, que é general do Exército, em cerimônia na Saúde.

No dia anterior, o presidente Jair Bolsonaro havia minimizado a pandemia. Afirmara que o Brasil precisava deixar de ser "um País de maricas" e enfrentar a doença. "Tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio, pô! Lamento os mortos, lamento. Todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um País de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa, para a urubuzada que está ali atrás", protestou Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto, apontando para o local reservado aos jornalistas.

Dois dias após o diagnóstico, o próprio Pazuello chegou a falar que estava "zero bala", depois de tomar o "kit completo" contra a covid-19, que inclui medicamentos sem eficácia comprovada para a doença, como a hidroxiquina. A declaração foi dada em transmissão ao vivo nas redes sociais, ao lado de Bolsonaro. No vídeo, o presidente afirmou que Pazuello era "mais um caso concreto" de que o uso destes medicamentos "deu certo".

Embora tenha indicado que estava recuperado, Pazuello foi internado em 30 de outubro, no DF Star, um dos mais conceituados hospitais de Brasília, com quadro de desidratação. No dia 1º de novembro, passou a se tratar no Hospital das Forças Armadas (HFA). Recebeu alta no dia 3 e, logo em seguida, sua equipe informou que o vírus não estava mais ativo. Procurado novamente ontem, o Ministério não se pronunciou sobre a saúde de Pazuello. Até agora, 13 ministros de Bolsonaro já contraíram covid-19.

Osmar Terra continua internado

Já o ex-ministro da Cidadania e atual deputado federal, Osmar Terra (MDB-RS) foi internado no domingo, 22, no Hospital São Lucas da PUC do Rio Grande do Sul (HSL-PUCRS), em Porto Alegre. Terra é negacionista e sempre minimizou a gravidade da pandemia e as consequências positivas do isolamento social.

Nas redes sociais, o deputado disse que faria "exames de avaliação e fisioterapia complementar no tratamento da covid". O objetivo da internação, segundo ele, era "acelerar volta ao trabalho o mais breve possível". Nove dias antes, Terra havia anunciado a infecção por coronavírus, afirmando que tomou hidroxiquina e ivermectina, medicamentos sem eficácia comprovada, mas indicados pelo governo Bolsonaro.

Boletim hospitalar da manhã desta sexta-feira, 27, informa que Terra continua internado, "apresenta boa melhora no quadro geral encontra-se estável e com bom padrão respiratório."

Estadão Conteúdo

27/11/2020 | Tribuna do Norte de Natal | tribunadonorte.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://tribunadonorte.com.br/noticia/mec-lana-a-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizaa-a-o-de-criana-as/496452>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

Créditos: João Bittar

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

Agência Brasil

27/11/2020 | Tudo Rondônia | tudorondonia.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://tudorondonia.com/noticias/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas,60363.shtml>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há

previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | TUPI FM | tupi.fm | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<https://www.tupi.fm/brasil/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas/>

Ferramenta é gratuita para celulares, tablets e computadores

(Foto: Valter Campanato/ Divulgação: Agência Brasil)

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas.

No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica.

"Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro.

A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas.

Evidências científicas mostram que o aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério.

27/11/2020 | Visão Cidade | visaocidade.com.br | Geral

MEC lança jogo virtual para ajudar na alfabetização de crianças

<http://visaocidade.com.br/2020/11/mec-lanca-jogo-virtual-para-ajudar-na-alfabetizacao-de-criancas.html>

Ajudar o processo de alfabetização de crianças entre 4 e 9 anos de idade, de forma lúdica, é o objetivo do Graphogame. Lançado pelo Ministério da Educação nesta sexta-feira (27), em Brasília, o jogo para celulares, tablets ou computadores, desenvolvido por pesquisadores finlandeses, já é utilizado por 30 países e foi traduzido para 25 línguas. No Brasil, o projeto foi adaptado pelo Instituto de Cérebro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na prática, o aplicativo usa uma metodologia que estimula o desenvolvimento da consciência dos sons da língua oral e sua relação com figuras, em um processo chamado de instrução fônica. "Esse programa não visa substituir o professor. É apenas uma ferramenta de apoio à alfabetização", ressaltou o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente para celulares, tablets e computadores com sistema operacional Android e IOS ou Windows. Depois que o download é feito, o programa funciona offline, ou seja, sem necessidade de conectar à internet. Como o público-alvo da iniciativa são crianças de baixa renda, o secretário nacional de Alfabetização, Carlos Nadalim, lembrou que das 130 mil escolas públicas brasileiras, 126 mil estão conectadas à rede mundial de computadores, segundo ele, isso possibilita que o programa seja instalado nos equipamentos das famílias interessadas. Evidências científicas mostram que o

aplicativo é efetivo principalmente quando utilizado pela criança sob supervisão e com o engajamento de um adulto e a recomendação é que ela seja usada por, no máximo, 15 minutos por dia pelas crianças. "Não há previsão de licenciamento para professores acompanharem online a evolução das crianças, o que não é considerado crucial para a ferramenta, mas o Instituto do Cérebro comandará um estudo de impacto ao longo de 12 meses, prazo de validade do contrato - o governo pretende renovar sua licença", informou o ministério. (Agência Brasil)

Segmento: Outras Universidades

27/11/2020 | A Gazeta CB | agazetacb.com.br | Geral

Metalúrgica de SC compra metade de indústria campo-bonense por R\$ 10 milhões

<https://agazetacb.com.br/metalurgica-de-sc-compra-metade-de-industria-campo-bonense-por-r-10-milhoes/>

A ideia é ganhar mercado nos setores automotivo e ferroviário.

A Metalúrgica Riosulense (Rio), de Rio do Sul (SC), especializada no fornecimento de peças de ferro e aço para o setor automotivo, investiu R\$ 10 milhões para adquirir 50% do capital da Wirklich, indústria campo-bonense instalada no Feevale Techpark. A aquisição é considerada estratégica para inserir a Rio no mercado de componentes de plástico injetado.

Segundo comunicado divulgado pela Rio, o negócio amplia o portfólio de produtos e coloca a empresa em posição mais confortável de atender a tendência da indústria de substituir peças metálicas por outras produzidas com plásticos de engenharia e de alta performance. Está nos planos o desenvolvimento conjunto de componentes elaborados com múltiplas matérias-primas, como peças híbridas em metal e plástico. "A Wirklich possibilitará à Rio avançar no setor de ferrovias, no qual tem mais inserção, enquanto a Rio possibilitará à Wirklich ampliar a sua atuação no setor automotivo. Assim poderemos acelerar projetos e oferecer um portfólio mais completo e moderno ao mercado", afirma Gunther Faltin, CEO da Rio. Com a parceria, a expectativa de ambas as empresas é dobrar o faturamento do segmento ferroviário nos próximos 12 meses de cerca de R\$ 30 milhões para R\$ 60 milhões. "Já estamos trabalhando em projetos para oferecer soluções integradas, visando futuras demandas da indústria por materiais com tecnologia de ponta. Vamos atuar para oferecer a melhor solução para os clientes, novas oportunidades e novos negócios", acrescenta Marcelo Sperb, CEO da Wirklich.

27/11/2020 | Acist São Leopoldo | acist-sl.com.br | Geral

Saúde é o tema do Boletim Socioeconômico da ACIST-SL

<https://acist-sl.com.br/noticia/saude-e-o-tema-do-boletim-socioeconomico-da-acist-sl>

No dia 10 de dezembro (terça-feira), às 9h, será realizada a apresentação da décima edição do Boletim Socioeconômico Trimestral da ACIST-SL. Além das informações sobre a Saúde, o Boletim também apontará os dados da economia local, com atualização do Índice de Desempenho e comparativos com as quatro cidades economicamente semelhantes a São Leopoldo: Novo Hamburgo, Canoas e Gravataí, que pertencem à Região Metropolitana de Porto Alegre e possuem mais de 200 mil habitantes. O Boletim Trimestral da ACIST-SL é desenvolvido pelo Núcleo de Excelência, Competitividade e Economia Internacional da Unisinos e tem o patrocínio das empresas Frontec, Sicredi, Sinodal, Certivale, SKA e Vila Rica. Fonte: Imprensa ACIST-SL | SENHA Comunicação Integrada

27/11/2020 | Blog Antes Que A Natureza Morra | antesqueanaturezamorra.blogspot.com.br | Geral

A maior parte dos recursos naturais no mundo é consumida por menos de 10% da população

<http://antesqueanaturezamorra.blogspot.com/2020/11/a-maior-parte-dos-recursos-naturais-no.html>

"A maior parte dos recursos naturais no mundo é consumida por menos de 10% da população mundial". Entrevista com Silvia Ribeiro IHU Silvia Ribeiro é diretora para América Latina do Grupo de Ação sobre Erosão, Tecnologia e Concentração (Grupo ETC), organização com status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas. Nascida no Uruguai, vive há mais de duas décadas no México, onde realiza um trabalho reconhecido internacionalmente como ativista social e ambiental. A entrevista é de Santiago Liaudat, com a colaboração de Candela Reinares, publicada na revista argentina CTyP e reproduzida por Rebelión, 25-11-2020. A tradução é do Cepat. Eis a entrevista.

O sistema alimentar agroindustrial, não o sistema alimentar em geral, mas o agroindustrial, tem um papel central na geração de pandemias - Silvia Ribeiro Você disse que existe uma relação entre o sistema agroalimentar industrial e o surgimento e expansão de doenças, entre elas, a pandemia de coronavírus. Poderia nos explicar como é esta relação? O sistema alimentar agroindustrial, não o sistema alimentar em geral, mas o agroindustrial, tem um papel central na geração de pandemias, sob vários pontos de vista. Se tomamos os dados oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), 72% das causas de morte da população mundial são doenças não transmissíveis. E, desse conjunto, mais ou menos a metade delas estão diretamente relacionadas ao sistema alimentar agroindustrial. Por exemplo, as doenças cardiovasculares, que são a causa número um de morte em quase todos os países, estão muito relacionadas ao excesso de colesterol, e, portanto, à forma de alimentação. Mas, além disso, entre as seguintes principais causas de morte encontraremos a diabetes, as doenças renais, vários tipos de câncer associados ao aparelho digestivo, como o câncer de cólon ou de estômago. Precisamos mencionar também a epidemia mundial de obesidade, que está na base de muitas das doenças mencionadas anteriormente. Já faz tempo que, segundo a Organização das Nações Unidas, há mais obesos que famintos. Tudo isso está relacionado ao sistema agroindustrial, à produção e consumo de alimentos ultraprocessados, com baixo nível nutritivo e à apropriação da cadeia agroindustrial por empresas que se preocupam mais em manter uma "longa vida" dos alimentos nas prateleiras, ou o atrativo estético dos produtos, antes que com a qualidade nutritiva em si. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura destaca que, na população rural, sobretudo entre os trabalhadores, o uso de agrotóxicos é uma das principais causas das doenças respiratórias - Silvia Ribeiro Por último, muitas doenças pulmonares estão relacionadas à atividade agroindustrial. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês) destaca que, na população rural, sobretudo entre os trabalhadores, o uso de agrotóxicos é uma das principais causas das doenças respiratórias. Por tudo o que foi dito, e ainda que não se possa extrapolar linearmente, afirmamos que parte importante das doenças não transmissíveis estão relacionadas ao sistema alimentar agroindustrial. Por outro lado, temos as mortes por doenças infecciosas, as transmissíveis. Neste momento, como vivemos em uma pandemia, possivelmente seja gerada a falsa imagem de que estas doenças são a maior causa de morte. Mas representam 28%. Pois bem, desse número, segundo a OMS, na última década, 75% têm a ver com doenças zoonóticas. E dentro das zoonóticas, a maioria são doenças relacionadas com a agricultura e a pecuária industrial, como a gripe aviária ou a gripe suína. Inclusive doenças derivadas de animais silvestres, como a COVID-19, tem uma conexão com o sistema alimentar agroindustrial. Por um lado, em razão dos vírus destes animais entrarem em contato com as "grandes fábricas de pandemia", que são as instalações de criação de porcos, frangos e bois em grande escala e em confinamento extremo. Grandes quantidades de animais, com sistemas imunológicos muito fragilizados, em que estão sendo geradas, a todo momento, novas cepas de vírus, até que alguma se torne contagiosa para os seres humanos. E tem, além disso, um grande potencial de disseminação internacional, porque são parte de cadeias globais de produção e comercialização. Segundo a FAO, na América Latina, de 70% a 80% do desmatamento está relacionado à expansão da fronteira agropecuária, tanto para pastagens como para plantações - Silvia Ribeiro Por outro lado, os micro-organismos potencialmente infecciosos para os seres humanos, que vivem nos animais silvestres, estão em equilíbrio nessas populações. Mas a destruição de ecossistemas rompe esses equilíbrios naturais. E qual é o principal fator de devastação dos ecossistemas? O desmatamento relacionado à expansão da fronteira agrícola. Segundo a FAO, na América Latina, de 70% a 80% do desmatamento está relacionado à expansão da fronteira agropecuária, tanto para pastagens como para plantações. E, destas últimas, quase 60% são destinadas a rações para animais em criadouros industriais. Por tudo isto, as epidemias estão diretamente relacionadas a algum dos fatores dos sistemas alimentar-agroindustriais. O que está documentado, entre outros, por Rob Wallace em seu livro "Grandes granjas, grandes gripes". Conectar todos estes pontos é o que faz com que, apesar da COVID-19 vir de um morcego, o fator principal continua sendo o sistema alimentar agroindustrial. Como analisa a fusão corporativa de empresas agroalimentares com companhias farmacêuticas, químicas e biotecnológicas? Qual é a relação entre o sistema agroalimentar industrial e o controle sobre estas áreas científicas e tecnológicas? A indústria química, a farmacêutica e a agropecuária industrial estão historicamente entrelaçadas, através dos agroquímicos e produtos farmacológicos. Nas últimas décadas, soma-se a estas indústrias tradicionais a biotecnologia, com as sementes transgênicas e outros produtos. Muitos dos novos empreendimentos biotecnológicos estavam vinculados ao setor farmacêutico e ao agronegócio ao mesmo tempo, ou derivam diretamente do farmacêutico. Ao passo que outras pequenas empresas biotecnológicas, as conhecidas como "empresas startups", acabam sendo absorvidas pelas grandes multinacionais. Ou seja, estes quatro setores, químico, farmacêutico, agroindustrial e biotecnológico são da mesma matriz. Neste momento, quatro empresas transnacionais têm cerca de 60% do mercado global de sementes e agrotóxicos - Silvia Ribeiro Ultimamente, com a compra da Monsanto pela Bayer, ficou muito claro esta relação entre setores, porque todo mundo

sabe quem é a Bayer e quem é a Monsanto. Mas sempre estiveram entrelaçadas, só que se juntam ou se separam conforme convém ao mercado no momento. Por exemplo, há vinte ou trinta anos, ocorreu uma separação entre as farmacêuticas e as empresas de sementes transgênicas, porque estas foram muito questionadas e combatidas, em nível mundial. Então, as farmacêuticas quiseram cuidar dessa má reputação, razão pela qual a separação foi de tipo comercial. Nos últimos tempos, ao contrário, voltaram a se juntar no marco de uma rodada de fusões das empresas de agronegócios. Vou dar um exemplo que apresentamos em um relatório do Grupo ETC. Neste momento, quatro empresas transnacionais têm cerca de 60% do mercado global de sementes e agrotóxicos. A primeira é a Bayer, uma farmacêutica que acaba de comprar a Monsanto. A segunda é a Corteva, que provém da Dupont e da Dow, companhias que também possuem o seu ramo farmacêutico. Depois vem a Basf, que também está no setor veterinário e farmacêutico, além no de sementes e agroquímicos. Por fim, a Syngenta, origem direta na indústria farmacêutica, já que é uma divisão agrícola que se forma com a fusão da Novartis e AstraZeneca. Se voltarmos quarenta anos, existiam sete mil empresas de semente no mundo, e nenhuma chegava a 1% do mercado - Silvia Ribeiro Este exemplo do setor das sementes é muito interessante para dar um panorama dos efeitos da concentração global. Se voltarmos quarenta anos, existiam sete mil empresas de semente no mundo, e nenhuma chegava a 1% do mercado. Então, as empresas fabricantes de produtos químicos, que por sua vez eram farmacêuticas, começam a comprar as empresas de semente. Vão desaparecendo as empresas nacionais, que tinham majoritariamente uma origem familiar. Por que compraram todas as empresas de sementes? Para criar uma dependência a seus produtos químicos. A expressão máxima disso são as sementes transgênicas, que requerem um produto agroquímico em especial que é comercializado pela mesma empresa que vende a semente. Assim fecham o círculo. Qual é o papel dos direitos de propriedade intelectual na dinâmica destas companhias globais? A quem beneficia a expansão da propriedade intelectual e que função tem no capitalismo globalizado? A propriedade intelectual é fundamental no domínio de mercado e no processo de fusões corporativas. As grandes empresas farmacêuticas e biotecnológicas, que eram praticamente da mesma matriz, são as que lutaram para impor sistemas de propriedade intelectual sobre os seres vivos. Pressionaram sobre o que era o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT, na sigla em inglês), que depois, a partir de 1995, se tornou a Organização Mundial do Comércio. Lá pelos anos 1980 e inícios dos anos 1990, influenciaram nas rodadas do GATT para impor um sistema de propriedade intelectual que validasse que suas sementes fossem patenteadas. Em termos históricos, este processo de privatização é muito recente. A agricultura tem milhões de anos. E somente há poucas décadas as sementes começaram a ser registradas com patentes. Antes disso, até inícios dos anos 1980, eram de livre circulação. O número de sementes com registros ou patenteadas era muito baixo, na ordem de 5%. Tanto as fusões corporativas, como a restrição ao acesso a sementes e tecnologia, por meio da propriedade intelectual, servem às empresas transnacionais para exercer um controle de mercado - Silvia Ribeiro Neste processo, há dois marcos fundamentais ocorridos nos Estados Unidos, no ano 1980. Em primeiro lugar, a sentença da Suprema Corte dos Estados Unidos, no julgamento *Diamond vs. Chakrabarty*. Ali, permite-se o patenteamento sobre um micróbio transgênico que se afirmava que era capaz de comer petróleo. Esta famosa sentença abre o antecedente jurídico para as mudanças legislativas que viriam depois, permitindo patentes sobre seres vivos. Em segundo lugar, a sanção da Lei Bayh-Dole, que permite o patenteamento dos processos e produtos obtidos em universidades e centros de pesquisa públicos. Até então, compreendia-se que se esses estudos eram financiados com fundos públicos, deveriam ser bens públicos. É uma mudança de concepção muito perversa. As pesquisas públicas passam a ter fins lucrativos e deixam de ser abertas. O que afeta, é claro, a própria produção de conhecimento, que antes funcionava melhor que agora. Finalmente, quando se instaura a propriedade intelectual sobre as sementes, ficam estabelecidos dois mecanismos. Por um lado, as patentes sobre seres vivos, respaldadas pelo Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio (ADPIC), da Organização Mundial do Comércio. Por outro, os certificados de obtentor da União para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV). Trata-se de um organismo que já existia antes, mas, em 1991, é sancionada uma nova normativa conhecida como UPOV91, que é muito mais restritiva que as anteriores. Estes dois mecanismos de propriedade intelectual tiveram um impacto muito nocivo em termos de privatização, tanto dos conhecimentos, como das sementes. Em definitivo, tanto as fusões corporativas, como a restrição ao acesso a sementes e tecnologia, por meio da propriedade intelectual, servem às empresas transnacionais para exercer um controle de mercado. É uma aberração avaliar os cientistas pela quantidade de patentes! Devemos pensar sistemas de reconhecimento que não impliquem patenteamentos - Silvia Ribeiro Isto se relaciona à crescente pressão sobre cientistas, tecnólogos e instituições públicas para patentear conhecimentos? Efetivamente. Tudo o que foi dito se traduz em uma pressão sobre pesquisadores do âmbito público, que começaram a ver que a qualidade de sua atividade se media pela quantidade de patentes. É uma aberração avaliar os cientistas pela quantidade de patentes! Devemos pensar sistemas de reconhecimento que não impliquem patenteamentos. O sistema de patentes é funcional aos países do norte global e às empresas transnacionais. Os dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês) destacam que mais de 90% das patentes registradas no mundo são de países do norte global e mais de 75% são de empresas transnacionais. Está claro que é um sistema que favorece estes atores. Além disso, as patentes não se vinculam mais diretamente à inovação. Registrar uma patente é parte das estratégias das grandes empresas para obstruir que outra companhia pesquise o mesmo ou impedir que entre em um mercado. De fato, a maioria das patentes nunca são aplicadas. Por tudo isto, no Grupo ETC, pensamos que todo o sistema de propriedade intelectual não é um sistema de proteção, mas de privatização. Portanto, somos contra todo tipo

de propriedade intelectual. Por isso, os materiais que geramos são de livre acesso. Acreditamos que é preciso buscar formas não privatizadas de reconhecimento das pesquisas e desenvolvimentos. A publicidade destas grandes corporações as apresenta como a base da alimentação mundial. Este discurso tem permeado fortemente gestores públicos, meios de comunicação, profissionais e técnicos agrícolas, universidades e produtores rurais. O que há de correto nessa afirmação? Esse é um dos muitos mitos com os quais se sustenta o sistema alimentar agroindustrial. Dizem: "bom, pode ter alguns defeitos, tem agrotóxicos, é venenoso, está ultraprocessado, mas não podemos sobreviver sem isso, porque produz a maior parte dos alimentos". Isso é uma mentira! Desenvolvemos um material de referência em que realizamos uma comparação entre a cadeia agroindustrial e as redes de produção camponesa. E o que acontece é que as cadeias alimentares agroindustriais produzem efetivamente uma grande quantidade de grãos. Mas, se analisamos país por país, em quase todo o mundo, as hortaliças são produzidas na média e, sobretudo, na pequena agricultura. O mesmo acontece com a produção de leite. A agricultura industrial tem um enorme grau de desperdício. Segundo dados da FAO, da semente aos lares, ocorre até 50% de desperdício - Silvia Ribeiro A grande produção agrícola produz principalmente uma grande quantidade de cereais para a ração, a maioria destinado à criação industrial de animais. Além de outros cultivos de exportação, que não são a base da alimentação, como o café e o açúcar. A agricultura industrial, além disso, tem um enorme grau de desperdício. Segundo dados da FAO, da semente aos lares, ocorre até 50% de desperdício. Por último, a alimentação baseada nesta forma de produção gera nas pessoas doenças como obesidade, colesterol, hipertensão, doenças cardiovasculares. Ou seja, na realidade, não é alimentação, mas excesso que não consideramos que deva ser chamado de alimentação, porque não nutre e adocece. Então, caso se faça o cálculo do impacto que tem tudo isto, constatamos que a cadeia alimentar agroindustrial somente alimenta, no sentido de nutrição saudável, o equivalente a 30% da população mundial. E para isso usam mais de 75% da terra agrícola, mais de 80% da água agrícola e mais de 90% de todos os combustíveis que são utilizados na agricultura. Usam a grande maioria dos recursos agrícolas, mas produzem um enorme desperdício e o que não é desperdício é excesso, devido ao vício produzido pelos alimentos processados industrialmente e a doença. Do outro lado, estão as redes camponesas que, com muito menos recursos, alimentam 70% restante da população. Com estes dados cai outro mito que ressalta que a produção agroindustrial é eficiente e a pequena produção, não. É totalmente o contrário. O problema é o que e como se mede. Quando se fala de qual é o problema da população, devemos partir da consideração de que a maior parte dos recursos naturais no mundo é consumido por menos de 10% da população mundial - Silvia Ribeiro Também há um mito de tipo malthusiano que diz: "a população cresce a tal ou qual velocidade, portanto, a expansão da produção de alimentos deve acompanhar essa taxa de crescimento para que não haja fome". Com esse discurso, legitimam o desmatamento, a monocultura... É um discurso gravemente preconceituoso. Quando se fala de qual é o problema da população, devemos partir da consideração de que a maior parte dos recursos naturais no mundo é consumido por menos de 10% da população mundial. Então, falar em termos de população, em abstrato, é uma falácia. Em relação à alimentação, neste momento, são produzidos mais do que o dobro dos cereais que são necessários para alimentar toda a população... em 2050! A razão pela qual não é suficiente é porque a maior parte é destinada para alimentar porcos, frangos e bois em confinamento. O desperdício é enorme. Na produção de um porco industrial, por exemplo, calcula-se que chega como alimento às pessoas apenas de 5% a 10% da energia investida. Em termos de uso de energia, a produção industrial de carne é muito ineficiente. Esclareço que não me oponho ao consumo de carne. Mas é preciso ver o modo como é produzida. Porque é evidente que a alimentação com base em plantas é muito mais eficiente do ponto de vista energético, sobretudo quando se produz localmente. Para entender isto, é importante levar em conta o chamado "efeito diluição". Porque às vezes se acredita que mais quantidade sempre é melhor. Por exemplo, pode ocorrer que a agricultura agroindustrial obtenha o dobro de toneladas por hectare frente a outras formas de produção orgânicas, camponesas, locais. Mas quando analisamos o valor nutricional dos alimentos, quando avaliamos o tempo de viagem, o gasto energético, ocorre que estas últimas são muito mais nutritivas e mais eficientes que os agronegócios. Nas monoculturas são produzidas mais plantas de um só cultivo por unidade de superfície, mas os nutrientes do solo se diluem, por isso se chama "efeito diluição". Por isso, é muito importante o que dizia antes, ver como e o que se mede. Caso mudemos a visão e olhemos para a integralidade, vemos que a produtividade das pequenas propriedades é muito maior que a dos agronegócios - Silvia Ribeiro Por exemplo, nos sítios do México, a pequena agricultura não cultiva uma só coisa, mas existe diversidade. Então, quando se faz a comparação entre a grande e a pequena produção, se mede só o milho, para mostrar a diferença em quantidade de produto obtido. Mas, na realidade, na produção camponesa temos sistemas integrados de milho com feijão, com abóbora, com pequenas hortaliças. Caso mudemos a visão e olhemos para a integralidade, vemos que a produtividade das pequenas propriedades é muito maior que a dos agronegócios. Não se deve olhar só para o volume de um determinado cultivo, mas a produtividade total do terreno. Há um trabalho de Peter Rosset, entre outros, que fornece evidências substantivas nesse sentido. Sem dúvidas, a agroecologia é uma alternativa ambientalmente sustentável ao modelo de agronegócios com base química-industrial. Mas... pode ser também uma opção em termos econômicos para países como a Argentina, altamente dependentes do ingresso de dinheiro por exportações de grãos? Sim, a resposta é definitivamente sim. Neste momento, na Argentina, após três décadas de agronegócio, há 40% de pobres. Então, de que desenvolvimento estamos falando? A quem enriqueceu essa entrada de dinheiro? Se só olharmos números agregados como a quantidade de dinheiro que entra no país ou os dólares per capita, não estamos dando conta do que realmente ocorre. Esse tipo de

produção em grande escala, uniformizado, é realmente argentino? Se olharmos para dentro da produção agropecuária argentina, o quanto é nacional, veremos que a maior parte é controlada por empresas globais transnacionais, em cada um dos setores da cadeia. Ou seja, da semente à distribuição, o armazenamento, o processamento, a comercialização. O que é que a Argentina põe? A terra, o trabalho mal remunerado, os povos fumigados, as doenças, a erosão, a contaminação e... para quem fica o dinheiro da exportação? É claro que algo disso paga impostos. A Argentina é um dos países onde se paga impostos pela exportação agrícola, mas na maioria dos outros países de agricultura industrial mal são pagos ou diretamente não pagam impostos. É um mecanismo sumamente perverso. Uma roda que faz com que as transnacionais ganhem muito, mas que chegue pouquinho lá embaixo e que a maioria das pessoas sejam pobres. Tudo com um enorme custo em matéria de devastação ambiental, doenças e contaminação por agrotóxicos. É preciso apontar para um desenvolvimento endógeno que esteja baseado no bem-estar da população, tanto na alimentação como em saúde. Isso traria uma equação completamente diferente em favor da produção agroecológica - Silvia Ribeiro Como disse Walter Pengue, a Argentina sofreu, nas últimas décadas, uma reforma agrária ao avesso, com uma enorme redução de estabelecimentos agropecuários, despovoamento do campo, etc. Toda essa gente foi parar nos cordões de pobreza das grandes cidades. A Argentina poderia ampliar a agricultura orgânica ou agroecologia, inclusive de forma descentralizada e em pequenas parcelas, e pelas condições naturais do país, poderia ter uma produção alta e inclusive exportar. Por sua vocação agrícola, por suas características geoclimáticas e históricas, a Argentina poderia ter excedentes muito importantes para exportação. Além disso, o fato de que conjunturalmente os produtos agroecológicos estejam mais bem pagos no mercado internacional, torna-os uma opção ainda mais viável. Mas penso que o fundamental é repensar as prioridades. A primeira coisa deveria ser produzir para uma alimentação nacional sadia e suficiente, depois ver os excedentes que podem ter uma saída no mercado internacional. É preciso apontar para um desenvolvimento endógeno que esteja baseado no bem-estar da população, tanto na alimentação como em saúde. Isso traria uma equação completamente diferente em favor da produção agroecológica. O problema é que os grandes ganhadores nacionais e transnacionais do modelo agroindustrial não o permitem. Conhece experiências, especialmente na América Latina, em que a ciência e a tecnologia ofereçam um apoio valioso às redes campesinas e a produção popular de alimentos? O que seria possível fazer para que essa contribuição seja ainda mais substantiva e transversal em diferentes áreas científicas e tecnológicas? Há uma contribuição histórica vinculada aos setores de extensão das faculdades de agronomia e da pesquisa agrícola pública. Há muitas demonstrações de que pode haver uma relação muito frutífera. Por exemplo, instituições públicas de pesquisa que trabalham junto com os produtores para desenvolver sementes adaptadas a certos climas, situações e necessidades. Mas tudo isto vem sofrendo um desmantelamento e privatização na América Latina, há ao menos trinta anos. Embora em alguns lugares existem lutas para que existam e conseguem sobreviver. Nas cidades, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), produz-se de 15% a 20% dos alimentos - Silvia Ribeiro O que contávamos sobre as patentes é justamente uma das coisas que começa a esvaziar este tipo de relação. Porque essas sementes e variedades eram públicas, de livre circulação. Os sistemas de extensão rural também mudaram. Os agrônomos que trabalhavam junto com os camponeses ou produtores começaram a ser substituídos por vendedores das empresas. As empresas chegam diretamente até o produtor e dizem que convém usar o veneno que elas oferecem. E que, com esse produto, irá funcionar bem a semente que elas vendem. Vou contar um exemplo que me surpreendeu e que é desconhecido. Nas cidades, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), produz-se de 15% a 20% dos alimentos. É muitíssimo! Isto desmantela outro mito do sistema alimentar agroindustrial. Em geral, pensa-se que as hortas urbanas são algo marginal, para hippies ou ambientalistas. Na realidade, em todo o mundo, as hortas urbanas, justamente pela migração que houve do campo para a cidade, produto do sistema agroindustrial, têm um papel muito importante também na alimentação. Bom... qual é a cidade do mundo com a maior agricultura urbana? Rosário, em Santa Fé, Argentina. A razão é que houve um programa antigo mediante o qual o INTA promovia a criação de agricultura urbana. Há outros exemplos, claro. Por um lado, frente ao desmantelamento das instituições públicas, surgem muitas organizações não governamentais ou organizações independentes de pesquisa, como o Grupo ETC, que fazem um trabalho muito bom, muitas vezes, em colaboração com instituições públicas, mas sem as restrições que às vezes são impostas nesses âmbitos. Por outro lado, existe a Sociedade Científica Latino-Americana de Agroecologia (SOCLA), que reúne muita gente trabalhando de diferentes universidades e instituições científicas e onde há muitos exemplos de apoio entre tais tipos de pesquisadores críticos e associações de pequenos produtores e camponeses. Outro exemplo é a União de Cientistas Comprometidos com a Sociedade e a Natureza da América Latina (UCCSNAL), uma rede de pesquisadores que, inspirados em Andrés Carrasco, consideram que a ciência pode e deve contribuir com conhecimentos necessários para a maior parte da população. Um último exemplo é a contribuição dada por profissionais das Universidades Nacionais de Rosário e La Plata para apresentar em números os impactos da agricultura industrial nas províncias argentinas em que a produção de soja transgênica é mais intensa. Trata-se de uma contribuição extraordinariamente importante! São estudos e iniciativas, como os acampamentos sanitários, que colaboram para que as pessoas saibam que o que está acontecendo com elas não é um problema individual ou familiar, ou que tiveram má sorte porque tiveram câncer, mas é consequência de um modelo de produção. Isso seria impossível se de fazer sem a colaboração destes cientistas e pesquisadores críticos que estão trabalhando junto com as populações afetadas. E também devemos nomear as ciências sociais, que nos ajudam a entender as dinâmicas que estamos descrevendo. É fácil pensar que a ciência e a tecnologia estão somente a serviço

das transnacionais e, na realidade, na maioria dos casos, não é assim ou não é o que se pretende - Silvia Ribeiro A Ciência e a Tecnologia estão na base das modernas técnicas de exploração e manipulação da natureza. Mas também nos permitem conhecer, prever e agir. São parte ao mesmo tempo do problema e da solução da crise ambiental? Como seria possível gerar uma maior responsabilidade social, ambiental e política no setor de Ciência e Tecnologia? Por tudo o que são as pressões empresariais, que também se manifestam através de políticas públicas sobre a pesquisa, é fundamental o pensamento crítico através de organizações como a UCCSNAL e a Rede PLACTS. Ou seja, que os próprios pesquisadores e as pessoas que trabalham na academia pensem criticamente qual é o papel da ciência e da tecnologia. Porque é fácil pensar que a ciência e a tecnologia estão somente a serviço das transnacionais e, na realidade, na maioria dos casos, não é assim ou não é o que se pretende. Mas é necessário um pensamento crítico de dentro das instituições para conceber um tipo de pesquisa e de resultados completamente diferentes, que tenham a ver com o bem-estar da maioria da sociedade. Algo tão simples como isso, nesses dias, nem sequer se leva em conta. A esse respeito, gostaria de mencionar algo que iniciamos a partir do Grupo ETC, mas com muitas outras organizações. Chama-se Rede de Avaliação Social das Tecnologias na América Latina (Rede TECLA). Ainda que seja modesto, porque praticamente não temos fundos e se baseia na colaboração das instituições e nas organizações em que estamos, é um enfoque que tem a ver com como podemos criar uma plataforma de análise que integre perspectivas, visões e necessidades que vão do acadêmico e o técnico, com cientistas e tecnólogos de diferentes disciplinas, à visão das organizações camponesas, ambientalistas, de mulheres, de indígenas, de trabalhadores. Não vemos tanto esta rede como uma organização, mas como uma plataforma, é um lugar onde buscamos promover essa confluência. Outro exemplo que gostaria de mencionar é algo muito interessante ocorrido no México. A partir de um estudo realizado pelo atual governo desse país, descobriu-se que o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) contribuía com milhares de milhões de pesos... para empresas transnacionais de pesquisa! E não é só uma questão de dinheiro, mas, claro, estas coisas favorecem que as pesquisas críticas tenham menos recursos e mais dificuldades. Não precisamos chamar tudo pelo mesmo nome, não precisamos chamar tudo de "ciência". Mas é muito importante a interlocução com outras formas de produção de conhecimento - Silvia Ribeiro Então, acredito que é muito importante a promoção de mudanças de dentro das instituições. Tudo isto tem muito a ver com o conceito da ciência digna que foi pensado por Andrés Carrasco. Felizmente, estão crescendo as associações de cientistas críticos em todas as disciplinas. Além disso, são interdisciplinares. Existe uma contribuição aí que é fundamental para analisar, entender, questionar as políticas dentro das academias, das instituições, etc. E, por último, o reconhecimento de outras formas de conhecimento. Não precisamos chamar tudo pelo mesmo nome, não precisamos chamar tudo de "ciência". Mas é muito importante a interlocução com outras formas de produção de conhecimento. Há todo um conhecimento ambiental muito sofisticado, por exemplo, que provém do conhecimento tradicional, das comunidades locais. Temos um exemplo recente de articulação no México que é muito bom. Existe o que se chama de Assembleia Nacional de Afetados Ambientais (ANAA). Há uns quinze anos, começaram reunindo pessoas afetadas por fumigações, por lixões, por contaminação. A UCCSNAL fez um importante trabalho em conjunto com a ANAA, cujos temas e relatórios foram retomados para alimentar um dos Programas Nacionais Estratégicos do CONACYT sobre toxicidades. A contribuição das populações nestes temas é imprescindível. Quando em um lugar as pessoas têm o problema de uma instalação poluente, desenvolve uma experiência, adquire muitíssimo conhecimento, porque teve contato, buscou averiguar, reúne informação do que está acontecendo. Mas, muitas vezes, ainda faltam elementos do ponto de vista técnico e científico. Por isso, tal tipo de colaboração é fundamental, e além disso nutre muito as duas partes. Certamente, há outros exemplos na América Latina, no mesmo sentido. Nos países periféricos, muitos conflitos socioambientais são atravessados por uma dicotomia. Por um lado, a possibilidade de atrair investimentos, gerar dinheiro e criar emprego. Por outro, as consequências socioambientais que geram. O que há de certo nesse dilema e no que a ciência e a tecnologia podem contribuir para superá-lo? É sobretudo uma dicotomia assentada em mitos. Particularmente, neste momento em que estamos em uma pandemia que mexeu com todas as economias do mundo, e particularmente impactou as nossas economias do sul, do terceiro mundo. Como dizia no início, a pandemia está diretamente relacionada ao sistema alimentar agroindustrial. Razão pela qual pensar em ampliar os riscos a partir da mesma base que criou o que está acontecendo é demencial. Está errado o modo de pensar o tema do investimento estrangeiro. Quando já vem definido de fora, o que buscam é retirar mais do que trouxeram, aumentar os lucros das empresas transnacionais - Silvia Ribeiro Por exemplo, o recente anúncio de investimentos para megacriadouros de porcos na Argentina. É o tipo de produção que gerou a gripe suína. Quanta gente sabe que neste momento há uma nova cepa de gripe suína na China, que ainda não proliferou? Na realidade, há 179 novas cepas, mas há uma que é altamente contagiosa e que tem características para se desenvolver como pandêmica. Como a China quer abrandar seus riscos, a transfere para outro país e, ironicamente, o governo da Argentina vê isso como se fosse desenvolvimento. Na realidade, o que esse investimento trará é muito pouco trabalho, novas doenças e uma enorme quantidade de contaminação. E esse mesmo volume de investimento poderia estar dedicando à produção descentralizada, agropecuária e de transformação de pequenas agroindústrias, que dariam muitíssimo mais trabalho, mas sobre a base de garantir uma boa alimentação e, sobretudo, não produziram novos problemas de saúde. Falei da Argentina porque é um caso recente, mas poderíamos mencionar as fábricas de celulose no Uruguai, ou qualquer um destes grandes projetos. Está errado o modo de pensar o tema do investimento estrangeiro. Quando já vem definido de fora, o que buscam é retirar mais do que trouxeram, aumentar os lucros das empresas transnacionais. E o

que deixam? Algumas migalhas frente ao impacto social e ambiental. É preciso pensar em formas de desenvolver, em nível nacional, uma produção muito mais diversificada e integrada. A ciência e a tecnologia podem contribuir para analisar para onde realmente vai e a quem beneficia tais tipos de projetos de grandes investimentos estrangeiros, além dos efeitos sociais e ambientais que tem. E, é claro, pode contribuir para agregar valor na origem, sempre em conjunto com os conhecimentos que já existem distribuídos entre as pessoas, nas e nos produtores. Esse momento deveria ser aproveitado para, justamente, estimular um desenvolvimento baseado no bem-estar social e na integração com os ecossistemas e com a natureza, com a recuperação da biodiversidade - Silvia Ribeiro A urgência em resolver os déficits sociais privilegiando o crescimento econômico e relegando a questão ambiental foi e é um dilema para os governos progressistas de nossa região. Crescimento econômico é sinônimo de desenvolvimento? Que parâmetros deveriam ser considerados? Está claro que o crescimento econômico não é o mesmo que desenvolvimento. Pode até ser o contrário! Por exemplo, todo o crescimento econômico que vimos nas últimas duas décadas, na América Latina, inclusive em nível mundial..., levou a maior desigualdade social da história! Então, temos que começar a pensar em formas de desenvolvimento que tenham a ver com a integração de todos os fatores sociais e ambientais, que façam com que o núcleo desse "desenvolvimento" seja o bem-estar das pessoas, da maioria, de todos e todas, mas sobretudo das maiorias. Esse momento deveria ser aproveitado para, justamente, estimular um desenvolvimento baseado no bem-estar social e na integração com os ecossistemas e com a natureza, com a recuperação da biodiversidade, etc. A política pública deveria apontar nesse sentido. Mas, lamentavelmente, a maioria dos Estados aponta para uma recuperação pelas mãos do grande capital transnacional. O que o capitalismo verde está fazendo é ver como é possível fazer mais negócios sobre as próprias crises criadas pelo capitalismo - Silvia Ribeiro Existe um ecologismo despolitizado ligado, quando não exclusivamente, a condutas individuais ou ao chamado "capitalismo verde". Considera que a pandemia produziu alguma mudança favorável na consciência social e política acerca das causas estruturais da problemática ambiental? Não sei se houve uma mudança favorável, mas, sem dúvidas, deveria haver. O sistema atual baseado nas transnacionais e o peso que têm sobre as políticas públicas, que conduz a uma falta de políticas para o bem-estar da maioria das pessoas, mostra que estamos em um caminho realmente perigoso. É espantoso ver Bill Gates, um dos oito homens mais ricos do mundo, dizendo que haverá novas pandemias, e que então é preciso preparar vacinas. É um enfoque sumamente estreito, porque não diz nada em relação às causas. Veem nas pandemias a possibilidade de criar um mercado cativo. Nesse sentido, o que o capitalismo verde está fazendo é ver como é possível fazer mais negócios sobre as próprias crises criadas pelo capitalismo. Isto é terrivelmente nocivo, porque em vez de atacar as causas, sempre está criando novos negócios sobre os desastres, sobre as catástrofes. É o que está acontecendo, neste momento, em muitos planos. Acredito que há uma mudança favorável na consciência acerca de que os sistemas de produção estão ligados à saúde. Existe uma crise de saúde há muito tempo, mas agora fica mais claro, e que não é possível ser separada da crise da biodiversidade. Nesse sentido, por exemplo, um relatório recente do PNUD e da ONU Ambiente afirma que as pandemias vão continuar se repetindo, caso não haja um cuidado com a biodiversidade. E também fala do sistema agropecuário industrial e do impacto que tem. Nesse ponto, sim, houve um avanço. Mas é preciso ter clareza de que é necessário insistir justamente para não cair nesta nova onda de "capitalismo verde" ou nesta espécie de "capitalismo de arrumações tecnológicas", em que se acredita que a solução está nas vacinas. É a mesma ideia de fazer novos negócios com as catástrofes que as próprias empresas criam, sem questionar em nada o sistema que criou esses desastres. O capitalismo é um sistema no qual não podemos continuar, porque está acabando com a vida no planeta, a dos humanos e a dos outros seres vivos. É um sistema suicida! - Silvia Ribeiro Tem aparecido que a solução para a gravíssima crise ecológica em que estamos não pode ser encontrada dentro do capitalismo. Qual é sua opinião a esse respeito? A partir de quais coordenadas podemos pensar essa superação? Tem a ver com o que estava dizendo antes. Há vinte anos, ninguém falava do capitalismo, exceto as organizações de esquerda ou militantes. Deixou-se de falar do capitalismo, como se não fosse o que está no substrato de tudo. Isso mudou. Agora está claro que é necessário falar e questionar o capitalismo, é um avanço muito importante. É uma mudança de época, como a marcou, por exemplo, o feminismo. Não é de um dia para o outro, pode durar dez ou vinte anos até que comece a se generalizar um questionamento ao capitalismo. O capitalismo é um sistema no qual não podemos continuar, porque está acabando com a vida no planeta, a dos humanos e a dos outros seres vivos. É um sistema suicida! Talvez esse seja o gatilho que leve as sociedades a questionar a base do capitalismo. Mas, alguém poderia dizer: "Bem, então, sem questionar o capitalismo não podemos fazer nada?". Não, porque como disse Eduardo Galeano, "finalmente, somos o que fazemos para mudar o que somos". Não podemos ficar esperando, porque "um dia o mundo irá mudar". Devemos ter claro que é necessário um questionamento radical do sistema, que começa pela reflexão e a ação cotidiana e que deve ser ampliado para todos os lugares onde possamos enfrentá-lo. Não podemos continuar pensando dentro dos mesmos parâmetros, sem questionar as empresas transnacionais, sem questionar a desigualdade e o crescimento cada vez mais monopólico de empresas cada vez maiores - Silvia Ribeiro Nesse sentido, as ciências sociais têm um papel fundamental. Não podemos continuar pensando dentro dos mesmos parâmetros, sem questionar as empresas transnacionais, sem questionar a desigualdade e o crescimento cada vez mais monopólico de empresas cada vez maiores. É preciso questionar radicalmente esta imoral desigualdade. Isso tem que ser uma tarefa de ampla difusão e discussão em todos os níveis, na vida acadêmica e fora da academia. Ao mesmo tempo, já temos que estar pensando em alternativas, dia a dia, a partir do local, de cada um. É claro que cada um tem que pensar qual é o seu lugar, através de, por exemplo, o consumo. Mas isso

não é o suficiente, porque oferece uma falsa imagem. É como dizer "bom, se mudarmos o consumo, tudo mudará". E não, porque temos que mudar as formas de produção. O que precisamos realmente como sociedades para satisfazer as nossas necessidades? O que estamos dispostos coletivamente a assumir para cobrir nossas necessidades? Sou bastante otimista. Temos pontos de partida. Por exemplo, as redes campesinas. Abarca não só o que se produz no campo, mas também as hortas urbanas, as redes de pescadores e de pastores, etc. Enfim, a pecuária descentralizada e em pequena escala. Estas coisas são as que alimentam 70% da humanidade e que ajudam a prevenir a mudança climática. É preciso reconhecer a realidade como é, com todas essas dificuldades. Mas, ao mesmo tempo, entender que muitas das soluções que necessitamos já existem e poderão se estabelecer e expandir - Silvia Ribeiro Tudo isso já está acontecendo e acontece em um plano de luta, já que muitas vezes precisam resistir para se manter como camponeses e defender seus direitos. E é a luta que incomoda, que tem efeitos, por isso, lamentavelmente, assassinam uma grande quantidade de defensores da terra, da água, do território. A organização Global Witness reúne informação o tempo todo e mostra que defender a natureza tem consequências graves. Apesar disso, sou otimista. É preciso reconhecer a realidade como é, com todas essas dificuldades. Mas, ao mesmo tempo, entender que muitas das soluções que necessitamos já existem e poderão se estabelecer e expandir. Ou seja, já existem respostas. Não é que um dia o capitalismo irá cair e aí iremos começar a construir algo. Mas que tudo isto está sendo feito a partir da construção das comunidades locais e da agroecologia camponesa, que é o tema que hoje mais falamos. Mas também, por exemplo, a partir do questionamento do patriarcado, que é fundamental como um dos pilares do capitalismo. Ou o questionamento acerca do tema do desenvolvimento. Tudo isso já está construindo esse futuro, já o estamos prefigurando, já o estamos fazendo. Então, eu penso que sim, é possível. (EcoDebate, 25/11/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação. [IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

27/11/2020 | Caxias FM 93,5 | radiocaxias.com.br | Geral

Lucas Caregnato terá a educação como foco do mandato

<http://www.radiocaxias.com.br/noticias/lucas-caregnato-tera-a-educacao-como-foco-do-mandato-121072>

RECADO
DO OUVINTE

Lucas Caregnato (PT) tem 35 anos, é professor, pesquisador e presidente do Conselho Municipal da Educação. Natural de Caxias do Sul, atua desde cedo nos movimentos sociais. Aos 16 anos filiou-se ao Partido dos Trabalhadores, onde anteriormente já havia participado de campanhas da mesma coligação.

Em 2001 foi vice-presidente da União Caxiense dos Estudantes Secundaristas (UCES). Em 2004 foi tesoureiro do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UCS.

Eleito para a legislatura de 2021, Caregnato militante, e como pesquisador potencializou o tema da educação nas relações étnico-raciais e a presença negra em Caxias do Sul. O vereador tem como principal foco do mandato a educação, pois segundo ele, a mesma abrange a inclusão social e o respeito a diversidade. Caregnato frisa que, por ser professor de formação tem propriedade e experiência para tratar do assunto com olhar atento aos bairros da cidade.

Lucas é doutorando em educação pela Unisinos, e foi eleito com 1.728 votos, consagrando-se assim o terceiro mais votado do PT.
Departamento de Jornalismo

27/11/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Curso promovido pela Feevale aborda perfis comportamentais

<https://expansao.co/curso-promovido-pela-feevale-aborda-perfis-comportamentais/>

Com o objetivo de aprimorar a efetividade da comunicação e melhorar os resultados das empresas, a partir da teoria de perfil comportamental Disc, a Universidade Feevale promove o curso Identificando perfis: o seu, o da equipe e o do cliente. Assim, de

forma gratuita e aberta à comunidade, a atividade ocorrerá na próxima segunda-feira, 30, das 19h às 21h, em formato on-line. As inscrições podem ser feitas até o sábado, 28, em: www.feevale.br/pilulas.

Dessa forma, o evento será ministrado pela administradora Vívian Schell. Professora, consultora e coach, com certificação em importantes entidades mundiais de treinamento pessoal e comportamental, ela integra o Comitê de Jovens Empreendedores da Associação Comercial, Industrial e de Serviços (ACI) de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. Além disso, é membra do grupo de mulheres protagonistas da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham). Programa do curso:

- Empatia x alteridade
- Diferenças entre as gerações
- Teoria de perfil comportamental Disc
- Como engajar cada perfil
- Estilo de compra de cada perfil
- Perfis recomendados para cada profissão Saiba mais

O curso, que integra o programa Pílulas da Inovação, é desenvolvido pela Diretoria de Inovação da Instituição e destinado a estudantes, professores e empresários vinculados à Incubadora Tecnológica da Feevale e ao Feevale Techpark. Além disso, também podem participar pessoas interessadas em empreender e que buscam aprimorar conhecimentos no mercado e nas tendências do futuro dos negócios. Foto: Reprodução | Fonte: Assessoria Publicidade

27/11/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

ACIST-SL formaliza parceira com a Feevale para exames RT-PCR

<https://expansao.co/acist-sl-formaliza-parceira-com-a-feevale-para-exames-rt-pcr/>

O apoio da ACIST-SL ao associado no período de pandemia recebeu um reforço importante nesta semana. Assim, a entidade assinou uma parceria junto à Universidade Feevale para a coleta de exames da Covid-19, RT-PCR, visando à redução nos custos. "As empresas estão realizando todos os esforços para cumprir os protocolos estabelecidos pelos órgãos públicos, investindo recursos que para muitas associadas, são elevados. Por isto, a associação tem buscado alternativas para ajudar no que estiver ao nosso alcance", explica Maiara Fanguero, gerente- executiva da entidade. Além disso, ela salienta que a Feevale, que também é associada, vem realizando diversas ações para o estudo da pandemia, com repercussão internacional, evidenciando a seriedade com que o tema vem sendo tratado.

Por meio da parceria, a empresa associada terá um custo de R\$ 158,10 por teste e coletas, acima de dez exames, serão realizadas gratuitamente. Em caso de número menor, a taxa de deslocamento é de R\$ 10,00. Além disso, as coletas também podem ser feitas gratuitamente na Feevale, em local a ser combinado. Para isso, os agendamentos devem ser feitos de segunda-feira a sexta-feira, das 13h30 às 18h.

Por fim, para obter o benefício, a associada precisa agendar pelo whatsapp 982950945, diretamente com a Feevale. O pagamento deve ser feito antes da realização dos exames, via depósito bancário ou boleto bancário, na conta corrente da ACIST-SL: Banco Sicredi Agência 0101, cc 95612-0. Sobre o teste RT-PCR

É recomendado que seja feito do 2º e o 12º dias de início dos sintomas. A detecção é realizada por material genético do vírus. O exame é coletado por secreção naso-orofaringe e a amostra é obtida por meio de swab (cotonete). O teste é indolor. Foto: Reprodução | Fonte: Assessoria Publicidade

27/11/2020 | Folha Popular | folhapopular.info | Geral

Feira do Livro de Teutônia será no formato virtual

<https://folhapopular.info/index.php/2020/11/27/feira-do-livro-de-teutonia-sera-no-formato-virtual/>

Em função da pandemia, Feira do Livro ocorrerá de forma virtual / Crédito da foto: Édson Luís Schaeffer / Arquivo / Divulgação

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) tem exigido a reinvenção em inúmeras áreas. Com a 9ª Feira do Livro de Teutônia não será diferente. Reinventada, a programação ocorrerá no formato virtual entre os dias 3 e 5 de dezembro, sendo aberta a toda a comunidade. Diversas atividades estão previstas, incluindo a banca virtual com duas livrarias parceiras.

Banca virtual, concursos de desenho, história em quadrinhos, conto e crônica, mostra literária e cultural, dança, música, teatro, contação de histórias, poesia, palestras, além de bate-papo com a Patrona Ana Cecília Togni, a Tia Chica, estão entre as atividades previstas. Com o tema "Leitura e acolhimento", o evento visa marcar presença na vida escolar e mobilizará a comunidade valorizando a família, o acolhimento, a cultura e a diversidade. Patrona Ana Cecília Togni (c) recebendo o convite / Crédito da foto: divulgação

Da mesma forma, o acesso à programação possibilitará a cada pessoa transitar por espaços e tempos conectados à literatura em todas as suas vertentes e significações nestes tempos de isolamento social e distanciamento de corpos, mas não de afetos. Nesta linha, a Feira do Livro ainda tem por objetivos promover um espaço para apreciação de obras literárias e não literárias, divulgar a cultura, criar situações de aprendizagem e integrar diferentes segmentos da sociedade em torno de uma reflexão sobre a importância do conhecimento através do hábito da leitura.

Toda a programação usará a plataforma virtual, que poderá ser acessada pelo site www.educteutonia.com.br/feiradolivro. Pelo site é possível ter acesso à banca virtual das duas livrarias parceiras do evento: Livraria Wessel, de Teutônia, e Livraria Kadernus, de Arroio do Meio. No portal, também será possível acessar todas as atividades, bem como os links dos vídeos e lives, mesmo após a sua realização.

Os links também estarão disponíveis no Facebook da Secretaria de Educação (<https://www.facebook.com/smedeutonia>). As lives terão transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria de Educação no Youtube, sendo que os links posteriormente também serão compartilhados no Facebook da pasta.

A patrona

A patrona da Feira do Livro 2020 será Ana Cecília Togni. Ela é licenciada em Matemática (Ufrgs), Especialista em Matemática (Unisc), Mestre em Educação (Unisinos) e Doutora em Informática na Educação (Ufrgs). Ela também é fundadora da Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), sendo a primeira presidente da entidade (gestão 2005/2008). Ana, que utiliza o cognome de Tia Chica, ocupa a cadeira de número 1 da Academia. Desde 2005, Tia Chica já coordenou seis edições do Concurso Literário Novos Talentos: Escritos/ Escritores, que é lançado a cada dois anos. É autora de mais de 15 obras literárias e possui, também, artigos científicos publicados em periódicos educacionais nacionais e internacionais.

Destaques da programação (com abas no site da Feira)

- Alivat - Momentos Literários (10 vídeos curtos) - O público poderá acessar a leitura de poemas, fragmentos de textos e livros, apresentados na voz dos membros da Academia.
- Banca virtual - A Feira do Livro possibilitará a aquisição de excelentes livros, com descontos, disponibilizados pelas livrarias parceiras.
- Contação de Histórias - Um dos primeiros caminhos para transmitir conhecimento às crianças e estimular a imaginação delas é a contação de histórias. Por isso, estarão disponíveis nesta aba diversas contações de histórias.
- Mostra Olhares - A Mostra convida para um olhar para as vivências e aprendizagens dos alunos em 2020, a importância das famílias, dos amigos, dos educadores na vida das nossas crianças. Um olhar atento para se reinventar, apropriar-se das tecnologias e de acolhimento nas escolas da rede municipal, no Cemef e no Semear.
- No espaço "Compartilhando vivências", a comunidade poderá acessar vídeos produzidos pelos convidados, nos quais suas vivências nas mais diferentes áreas, serão compartilhadas. Você encontrará relatos de profissionais do cinema, poesia, educação,

fotografia, editor de revista em quadrinhos, direito, escritores, artistas, arquiteto, cultura, dentre outros.

- Concurso - Entre as atividades propostas para os alunos das escolas da rede municipal, está o concurso, no qual os estudantes irão exercitar as linguagens escrita e visual, com a temática "Leitura e Acolhimento". O tema busca valorizar a família, o acolhimento, a cultura e a diversidade. O concurso está dividido em quatro categorias, conforme a faixa etária: desenho, história em quadrinhos, conto e crônica. O resultado do concurso será divulgado no encerramento da feira.

- Histórias Encenadas: Grupo Luz & Cena - Ao contar histórias de forma encenada, de dramatização ou atuação teatral, o enredo é capaz de fazer brilhar os olhos de quem o vê. A fascinação do imaginário emociona. O teatro, mesmo que encenado em uma tela de vídeo em tempos de isolamento social, é uma forma de arte com o poder de despertar sentimentos. Nesta aba estarão disponíveis 16 histórias infantis que duram entre 5 e 10 minutos.

9ª FEIRA DO LIVRO DE TEUTÔNIA

>>> 03/12 - Quinta-feira

9h - Música com professora Maitê Saldivia Fernandes. Público: Comunidade em geral;

9h20min - Contação de História, com Cristina Muller. Título: "João Esperto leva o presente certo". Público: Infantil;

9h30min - Dança: Grupo Movimentu's, sob coordenação de - Raquel Janke da Silva Feyh. Público: Comunidade em geral;

10h - Palestra "Expressão", com Karina Meyer Braun. Público: Alunos dos Anos Finais, EJA e comunidade em geral;

14h - Palestra "Despertar para a construção de uma sociedade antirracista - 20 de novembro, Zumbi e Dandara pedem passagem", com Angélica Xavier. Público: Alunos dos Anos Finais, EJA e comunidade em geral;

15h30min - Música com a professora Alissa Maria Bracht. Público: Comunidade em geral;

16h - Contação de História com a Biblioteca Sesc Lajeado. Título: "A casa sonolenta", de Audrey Wood. Público: Infantil;

19h - Solenidade de abertura (live), com apresentação da Orquestra Jovem de Teutônia. Público: Comunidade em geral;

>>> 04/12 - Sexta-feira

8h30min - Palestra (live) "A importância da leitura em tempos de pandemia", com Rosane Maria Cardoso, da Univates. Público: Estudantes anos finais, EJA e comunidade em geral;

9h30min - Oficina de Maquiagem Artística, com Tatiane Irene Fell Feine. Público: Comunidade em geral;

10h - Contação de História, com a Biblioteca Sesc Lajeado. Título: "Eram os poetas astronautas", de Sérgio Vaz. Público: Infantojuvenil;

14h - Contação de História. com Cristina Muller. Título: "Férias na floresta". Público: Infantil;

15h - Música com o professor Edener A. Ströher. Público: Comunidade em geral;

18h - Coral Municipal Infantojuvenil de Teutônia, sob regência do maestro Marlon Gausmann. Público: Comunidade em geral;

19h - Bate-papo com a patrona (live) da Feira do Livro: Ana Cecília Togni (Tia Chica). Mediação de Katia Cilene Rex

>>> 05/12 - Sábado

27/11/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

O militante articulado que chamou a atenção de senador do MDB: a trajetória de Sebastião Melo até a disputa da prefeitura de Porto Alegre

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/11/o-militante-articulado-que-chamou-a-atencao-de-senador-do-mdb-a-trajetoria-de-sebastiao-melo-ate-a-disputa-da-prefeitura-de-porto-alegre-cki0r8ycm004h014l791m16a3.html>

Candidato do MDB é deputado, foi vereador e vice-prefeito e agora quer ser prefeito

Sebastião Melo nasceu no interior de Goiás e chegou na cidade que quer governar em 1978 em busca de novas oportunidades. André Ávila / Agência RBSA reunião tinha se encerrado havia poucos minutos na sede do MDB naquele turbulento final dos anos 1970 em Porto Alegre, época em que a ditadura militar começava a dar sinais de esgotamento. Recém eleito senador, Pedro Simon chamou alguns amigos de canto e comentou a performance de um jovem militante de sotaque esquisito.

- Ele falava, gesticulava, debatia. Eu chamei uns companheiros e disse: "Que rapaz interessante aquele, bem articulado, assertivo". Estava claro que ali surgia uma nova liderança do MDB - comenta Simon, hoje aos 90 anos de idade.

A vivacidade que encantou a maior estrela emedebista partira de Sebastião Araújo Melo, um estudante secundarista que havia trocado a vida na roça em Piracanjuba, município de 24 mil habitantes no interior de Goiás, pela efusiva cena política da capital do Rio Grande do Sul. Filho de Lázaro e Maria José, um casal de pequenos agricultores que mantinham sete filhos com uma produção de subsistência, Melo não queria seguir o mesmo destino dos pais.

Tinha vontade de estudar, vocação política, repulsa à ditadura e pouca simpatia aos grandes fazendeiros filiados à Arena em sua cidade natal. Mal completou 18 anos, partiu para João Pinheiro, em Minas Gerais, onde conseguiu emprego em uma ferragem. A cidade era maior, com quase o dobro de habitantes do que a terra natal, mas não o suficiente para amainar suas ambições.

Em Piracanjuba, Melo era amigo de um casal de gaúchos que viviam escutando Gildo de Freitas e Teixeira, comendo carreteiro e comentando como era lindo o Rio Grande. Decidido a arriscar a sorte, no início de 1978 ele juntou algumas mudas de roupa, poucas economias e partiu para Brasília. Na capital do país, comprou uma passagem da Penha e rumou a Porto Alegre, onde chegou em 16 de fevereiro.

Com pouco dinheiro e sem conhecer ninguém na cidade, foi indicado a procurar a Casa do Estudante, na Rua Riachuelo, mas não era universitário e só encontrou abrigo em um casarão da Fernando Machado. O local era uma espécie de república, com várias pessoas vivendo coletivamente. Melo conseguiu um colchão emprestado e se acomodou em uma cozinha abandonada no segundo andar.

Logo conseguiu emprego de balconista numa lanchonete do Viaduto Otávio Rocha, reforçou o orçamento carregando caixas de verduras de madrugada na Ceasa, matriculou-se no Colégio Marechal Floriano para concluir o Ensino Médio e procurou uma pequena sala que o MDB mantinha nas proximidades do Mercado Público.

Eloquente e com facilidade para arregimentar pessoas, Melo galgou espaços no partido. À época, ele havia conhecido Maria Angélica Andrade, filha de um coronel de Brigada Militar por quem se apaixonou. Juntos, ele abriram uma fruteira e uma empresa de venda de material de construção, a Melo & Andrade Representações Ltda. Em 1981, nasceu seu primogênito, Pablo. Dois meses depois, formalizou a filiação ao partido já mirando o pleito de 1982, quando concorreu a vereador. Com 1.498 votos, Melo ficou de 21º suplente entre os 63 candidatos do MDB. Embora insuficiente, a votação foi considerada boa para um debutante em eleições.

A consagração interna viria em 1985. Porto Alegre havia deixado de ser zona de segurança nacional e teria sua primeira eleição direta para prefeito durante a ditadura. No MDB, havia dois postulantes, José Fogaça e Carrion Júnior. O partido realizou uma prévia e toda a cúpula partidária trabalhava para Fogaça. Melo ficou com Carrion, encarregado de organizar a campanha na zonal 114, que

abrangia do centro ao extremo sul da Capital. A vitória avassaladora de Carrion na região, por cerca de 500 votos de diferença, garantiu a ele a cabeça de chapa. Com Fogaça de vice, Carrion acabaria perdendo aquela eleição para Alceu Collares (PDT), mas Melo granjeou prestígio como exímio articulador eleitoral.

- Melo tinha uma militância muito efetiva e naquela eleição isso ficou claro. Ele circulava muito, tinha comando e liderança - pontua Fogaça.

Pela segunda vez, Melo disputa a prefeitura da Capital Jefferson Botega / Agencia RBSA experiência exitosa levou Melo a tentar novamente a vereança em 1988. Fechadas as urnas, ele obteve 1.532 votos, praticamente o mesmo desempenho de 1982, e ficou de fora mais uma vez.

Quatro anos mais tarde, já separado de Maria Angélica e estabelecido como advogado após cursar Direito pela Unisinos - onde também estudou um ano de Economia -, Melo visitava uma amiga na Zona Sul quando foi levado para conhecer uma família que morava na vizinhança.

- Valéria, vem cá! Quero te apresentar esse moço. Ele é candidato e eu falei para ele que essa casa é cheia de mulher - gritou dona Ivane Dreher.

Aos 31 anos, a publicitária Valéria Leopoldino recém havia se separado do marido e tinha se mudado de São Carlos, no interior de São Paulo, por Porto Alegre. Na ocasião, morava na Tristeza mas estava visitando a mãe e as três irmãs no Guarujá. Valéria não gostou da forma como a vizinha introduziu o estranho na casa, tampouco do sorriso farto que ele chegou exibindo.

- Melo era molecão, toda pinta de paquerador. E eu toda certinha, mal tinha saído de um casamento, não queria saber de namoro. Não dei lado, mas ele ficava pedindo ajuda na campanha e eu palpitava em tudo. A gente passava aos noites ao telefone. Uma noite, depois de um evento, tomei a iniciativa e dei um beijo nele. Mas não deixei subir para o meu apartamento - relembra Valéria.

Apaixonado e feliz, Melo enfrentou sua terceira eleição. A performance melhorou, mas seguiu insuficiente, com 2.773 votos. No partido, um acordo prévio o levaria à presidência do diretório metropolitano, mas ele cedeu a vaga a Cezar Schirmer, derrotado no segundo turno por Tarso Genro (PT) na disputa pela prefeitura. Melo se tornou primeiro-secretário e acabou assumindo o comando da legenda em 1995. No ano seguinte, nova frustração na urnas, embora tivesse dobrado a votação, alcançando 5.735 votos.

- Tinha um senhor na Vila Nova que gostava muito de mim mas dizia que não iria mais me dar o voto: "Melo, tu só perde eleição, quero votar em alguém que ganhe" - conta o emedebista.

A felicidade maior estava reservada para datas cabalísticas de 2000. Em 10/01, nasceu João Arthur, seu filho com Valeria. Em 01/10, Melo fez 4.946 votos, o terceiro menos votado entre os 36 eleitos, mas garantiu o primeiro mandato de vereador. Seria reeleito em 2004, com 8.525 votos, e mais uma vez em 2008. Trinta anos depois, o guri que chegara de Piracanjuba trazendo a vida numa mala de papelão rompia a marca dos 10 mil votos e se tornou o terceiro vereador mais votado da Capital.

A capacidade de articulação e de produzir consensos o guindaram duas vezes à Presidência da Casa, vitrine que motivou ambições maiores. Concorreu a deputado em 2010, sem sucesso, mas em 2012 foi eleito vice-prefeito na chapa de José Fortunati (então no PDT, hoje no PTB). À época, sofreu fortes ataques de um então correligionário, o também vereador Valter Nagelstein, hoje no PSD e que cobiçava a vaga de vice.

- Valter é daqueles políticos que sempre acham que é a vez dele - reagiu.

Melo consolidou sua presença constante na periferia da cidade e atuou em momentos críticos, como o incêndio do Mercado Público, em 2013, e o tornado que assolou Porto Alegre em 2016. No mesmo ano, concorreu a prefeito, liderando uma aliança de 14 partidos. Todavia, a robusta máquina eleitoral foi solapada por Nelson Marchezan (PSDB), um candidato jovem e que aparecia na TV caminhando com vigor para defender "uma nova atitude para um novo tempo".

Representando uma coalizão que governava Porto Alegre desde 2004, Melo mostrava uma oratória confusa, dizendo ser "o candidato da mudança e da continuidade". No segundo turno, temendo a rejeição ao presidente Michel Temer, seu colega de partido,

se aproximou da esquerda e, em troca do apoio do PCdoB, assinou um manifesto contra medidas de controle fiscal, como o teto de gastos. Perdeu e, sem mandato, voltou à advocacia.

Melo se elegeu deputado estadual em 2018, mas jamais deixou de sonhar com o principal gabinete do Paço Municipal. Para concorrer novamente, superou quatro postulantes dentro do MDB e reposicionou o discurso. A aliança de centro-esquerda em 2016, que tinha o PDT de vice, agora tem o DEM na chapa e um flerte com o bolsonarismo. Contrariando as projeções de todas as pesquisas e inclusive da própria equipe, venceu o primeiro turno impulsionado pela desistência de Fortunati há poucos dias da eleição.

Em casa, Valéria, Pablo e João Arthur não veem a hora de Melo apaziguar a rotina e relaxar longe da política, mesmo que seja dormindo no sofá no meio do filme em família. Mas de preferência na cozinha, onde veste dólma e chapéu de cozinheiro para exibir os dotes culinários herdados da mãe e aprimorados em cursos profissionais. Longe do fogão, a correria da campanha tem sido severa. No último domingo (22), cercado de apoiadores durante ato no Rubem Berta, abocanhou um churros oferecido por uma ambulante:

- E tá bem bom!

27/11/2020 | IFSul | ifsul.edu.br | Geral

1ª Jornada Empreendedora do IFSul: webinar vai debater possibilidades para tirar uma ideia do papel

<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3560-1-jornada-empreendedora-do-ifsul-webinario-vai-debater-possibilidades-para-tirar-uma-ideia-do-papel>

Transmissão ao vivo acontece nesta segunda-feira (30), a partir das 20h45min

Nesta segunda-feira (30), ocorre mais uma atividade da 1ª Jornada Empreendedora do IFSul. O sétimo webinar do projeto contará com a presença do especialista em gestão empresarial Samuel Ongaratto, que vai falar sobre o tema "Possibilidades para tirar sua ideia do papel: incubadoras, parques tecnológicos e Sebrae". O evento será realizado totalmente online, com transmissão pelo canal do Youtube, e contará com a participação de profissionais de tradução e interpretação de libras. As inscrições são gratuitas e o participante receberá no e-mail cadastrado as instruções para realizar o credenciamento para cada uma das palestras. Os inscritos que não conseguirem assistir a atividade no dia marcado, poderão acessá-la em outro momento, tendo direito também ao certificado.

>> CLIQUE AQUI E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO

Mestre em administração de empresas pela Unisinos, atualmente Ongaratto é secretário de segurança pública de Pelotas e assessor executivo do pacto Pelotas pela paz, consultor de empresas pelo Sebrae e facilitador do Empretec. Durante a conversa, o palestrante vai tirar dúvidas sobre questões práticas relacionadas aos locais em que é possível buscar auxílio para iniciar um negócio. Até o dia 9 de dezembro, data de encerramento do evento, serão realizados dez webinários, que ocorrerão sempre à noite, das 20h45min às 22h30min. O objetivo da proposta, segundo os organizadores, é levar a educação empreendedora a um maior número de pessoas, estimulando os participantes a desenvolverem soluções criativas e inovadoras relacionadas à produção de ideias, planos, ações, produtos, serviços, entre outros.

No IFSul, juntamente com as Pró-reitorias de Extensão e Cultura (Proex) e de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Propesp), a iniciativa está sendo coordenada ainda pela engenharia química, bacharelado em design e curso superior de tecnologia em sistemas para internet do câmpus Pelotas. Além de professores e coordenadores, também atuam neste projeto de extensão alunos bolsistas desses três cursos. Para saber mais sobre a 1ª Jornada Empreendedora do IFSul, acesse as informações do evento pelo Facebook, Instagram, YouTube e site. O contato com a comissão organizadora pode ser feito ainda pelo e-mail jornadaempreendedoraifsul@gmail.com. Confira a programação completa: Desenvolvido com o CMS de código aberto Joomla

Será que vem?

<https://www.jornalnh.com.br/opiniaio/2020/11/26/sera-que-vem.html>

Olá leitor, tudo bem?

Nesta semana, o CEO e cofundador do Web Summit, um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo, Paddy Cosgrave, publicou uma mensagem em sua conta no Twitter confirmando que a próxima edição, em 2022, será no Brasil. E que a disputa para sediar o evento está entre Porto Alegre e Rio de Janeiro. Na sequência, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, respondeu que o Web Summit é muito bem-vindo ao Estado. Desde o início do ano, o assunto é tratado tanto pelo governo gaúcho quanto pela prefeitura da capital, em conjunto com alguns parceiros. E o chefe do Executivo gaúcho destacou ainda: "Porto Alegre é referência em inovação e próximo aos polos de negócios da América Latina", escreveu Leite. Start-up nova no Techpark

A Marina Tecnologia, empresa residente do Feevale Techpark, criou uma nova start-up que também está instalada no parque tecnológico. A Serall é uma spin-off que produz vedações de borrachas em perfluorelastômeros, um nanomaterial composto por tetrafluoretileno, éter vinílico de perfluormetila e um monômero reticulante. E a nova empresa já tem marcas consolidadas como clientes.

Finalista do Amcham Arena

Sérgio Finger, CEO da Trashin Foto: Carlos Macedo/Trashin/Divulgação A Trashin, incubada no Feevale Techpark, é uma das finalistas do Amcham Arena 2020. "Passarmos para as fases finais nacionalmente foi uma grande validação do mercado e de especialistas do setor", diz o CEO da start-up, Sérgio Finger (foto).

Final no dia 4 de dezembro

A classificação para as fases finais da competição em 2020 representa o segundo destaque consecutivo da Trashin na Amcham Arena. Em 2019, a startup já havia chegado à final regional. E neste ano foi a primeira colocada na final regional e obteve, na sequência, a segunda maior média na semifinal nacional. Agora, vai disputar a final no dia 4 de dezembro. Ao todo, cerca de 1.200 start-ups se inscreveram na edição 2020.

Soluções para o futuro

Segue até domingo a terceira edição do Desafio Moving the Cities 2020. O evento, idealizado pela Unisinos em parceria com o UAS7 e a FH-Münster, tem por objetivo desenvolver soluções por meio da cooperação internacional e intercultural entre ciência, empreendedorismo, inovação, tecnologia e sociedade. De forma on-line, dedicado a acadêmicos de universidades de seis países.

O artigo publicado neste espaço é opinião pessoal e de inteira responsabilidade de seu autor. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para opiniaio@gruposinos.com.br

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

Dicas de cautela para o promitente comprador de imóvel

<https://migalhas.uol.com.br/depeso/337022/dicas-de-cautela-para-o-promitente-comprador-de-imovel>

Lembre-se sempre de que a boa-fé se presume e a má-fé se prova.

(Imagem: Arte Migalhas)

Um grande número de pessoas, no Brasil, sonha em ter um imóvel próprio. Porém, nem todos os imóveis, após a compra efetiva, são devidamente transferidos. Alguns compradores, com o intuito de evitarem despesas com os cartórios e com o Imposto Sobre a Transmissão (ITBI) ou ocultarem patrimônio, apenas colocam o contrato de promessa de compra e venda dentro da gaveta e se intitulam PROPRIETÁRIOS.

Entretanto, a transferência do imóvel só ocorre com o Registro da Escritura no Cartório de Registro de Imóveis. Logo, só é proprietário quem realmente estiver com o imóvel registrado em seu nome.

Como assim? Eu comprei de boa-fé e ainda corro riscos? E se eu só fizer a escritura não vale nada? Só vale depois de registrada no Cartório de Registro de Imóveis. Só então a matrícula estará em nome do novo PROPRIETÁRIO.

O registro que se dá por meio de escritura pública é, TALVEZ, a única forma de se evitar problemas, caso um terceiro alegue ser o proprietário do imóvel.

Por que TALVEZ? Porque alguns compradores, na ânsia de fecharem o negócio, esquecem do trabalho pré-compra, que é o mais importante: conferir se este imóvel não possui qualquer gravame ou pendência - ação de execução por IPTU e taxas condominiais e está penhorado; ação de usucapião; ação de algum herdeiro que envolva o imóvel ou qualquer outro tipo de ação. Até ação trabalhista e criminal. E, no momento de lavrar a escritura e registrar, dispensam as certidões dos Tribunais, por exemplo.

Então, mesmo que o comprador tenha o imóvel registrado em seu nome, poderá perdê-lo? Cada caso é um caso. Já ouviram falar que no DIREITO TUDO DEPENDE? Infelizmente, no Brasil, o princípio da segurança jurídica não tem o mesmo significado para todos.

Para evitar um DEPENDE, a melhor saída para quem quer ser PROPRIETÁRIO DE UM BEM IMÓVEL, tanto rural como urbano, independente do tamanho, é se certificar de que a documentação do bem está toda correta. E este "se certificar" não é o interessado na compra simplesmente considerar que o corretor de imóveis (que tem obrigações legais) confira todos os documentos. É o próprio comprador conferir ou solicitar a alguém da sua família ou seu advogado ou alguém de confiança.

Já ouviram aquele ditado de que um homem prevenido vale por dez, por cem, por mil?

Como podemos minimizar os riscos?

1) Quando houver interesse em um imóvel, o primeiro passo é ter em mãos a certidão do imóvel atualizada (expedida ontem), expedida no Cartório de Registros de Imóveis, para saber quem realmente é o vendedor (proprietário) e se não há averbações e registros na matrícula que poderão lhe prejudicar mais tarde.

2) Saber se o proprietário também é o possuidor do imóvel é de extrema importância, a fim de se deparar futuramente com uma citação de uma usucapião.

3) Em seguida, veja como estão os tributos (IPTU - urbano e ITR e CCIR - rurais) e taxas condominiais, se o imóvel estiver localizado em um condomínio. Peça as certidões negativas tanto para a Prefeitura - Secretaria da Fazenda, quanto para o Condomínio.

4) Se o imóvel for de pessoa jurídica, solicite a certidão negativa da Fazenda Pública Federal - certidão de quitação de tributos e contribuições federais da pessoa jurídica e dos sócios; Estadual - ICMS; Municipal - certidão de tributos mobiliários PF, PJ e sócios; Certidão negativa do INSS - PJ; Certidão no Cartório de Protestos.

5) Solicite as certidões de distribuição em nome do vendedor no TJ, TRT e TRF no local do imóvel e do seu domicílio. Em alguns casos, podemos descobrir uma situação de insolvência por meio dessas certidões, evitando, portanto, possíveis prejuízos com a conclusão do negócio.

- 6) Se o imóvel estiver locado, veja se no contrato de locação há cláusulas expressas de permanência e preferência.
- 7) Veja se a matrícula possui condomínio de proprietários. Se houver, certifique-se de que a todos os outros coproprietários foi dado o direito de preferência. Caso não tenha sido dado, os coproprietários têm direito, no prazo de 180 dias, a adjudicar o imóvel. Essa regra vale tanto para imóvel urbano quanto rural.
- 8) Após conhecer o imóvel, tanto real quanto documental, e estar certo de que nada há de errado, detenha-se no contrato de promessa de compra e venda. Observe as cláusulas com atenção para evitar surpresas, principalmente a descrição e a matrícula do imóvel; o valor acordado; a forma de pagamento; se a posse será imediata - caso não seja, especifique a data e as penalidades para o descumprimento; em caso de inadimplência, penalidades como juros e multas e outros.
- 9) Documentos pessoais dos vendedores - CPF, RG, CNPJ (se for pessoa jurídica).
- 10) Se a venda estiver sendo feita por procuração outorgada por escritura pública, sem que haja conflito entre o mandante e o mandatário, não há problema algum. A única coisa é certificar-se de que o mandatário está vivo e de que não foi revogada para que seja válida.
- 11) Não formalize a compra e venda e faça pagamento sem ter certeza do estado civil do vendedor, pois, caso seja casado, o cônjuge deve também assinar, dependendo do regime de casamento. Então, exija a certidão de casamento. E, caso a pessoa alegue ser solteira, então a certidão de nascimento atualizada.
- 12) Em caso de usufruto, o usufrutuário também deve renunciar ao usufruto para que o imóvel possa ser vendido.
- 13) Assinado o contrato, faça a escritura no Cartório de Notas e faça constar as certidões indicadas acima, bem como que sejam arquivadas no Cartório. Não admita que, na escritura, conste que foi dispensada a apresentação se está sendo apresentada. Essa informação pode lhe solucionar problemas e a falta dela causar problemas.
- 14) Em seguida, faça o registro no Cartório de Registro de Imóveis do local em que se encontra o bem. Essa é a melhor forma de se evitarem problemas até com vendedor mal-intencionado.
- 15) Em caso de o comprador não querer fazer a escritura simultaneamente à compra, reconheça firma no contrato de promessa de compra e venda. Assim garantirá a veracidade da data em que o negócio foi firmado.

DICA - Se o proprietário do imóvel for menor, sem autorização judicial, sem ser ouvido o MP, até os 16 anos, ou sem ser emancipado, dos 16 aos 18 anos, evite criar problemas para a sua vida e procure outro imóvel.

Efetivado o registro, o imóvel tem um novo proprietário com a faculdade de usar, gozar, e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha, conforme o artigo 1228/Código Civil.

Lembre-se sempre de que a boa-fé se presume e a má-fé se prova. Se, por ventura, após o registro do imóvel houver problemas judiciais e alegada a má-fé do comprador, comprovada a cautela no levantamento desses documentos, o problema poderá ser resolvido de forma mais rápida.

*Adriana Kingeski dos Santos é advogada e professora; Vice-presidente da Comissão Nacional de Direito Imobiliário da ABA (Associação Brasileira de Advogados); Formada em Direito pela Unieuro (Brasília/DF) e em Letras pela Unisinos (São Leopoldo/RS); Mestranda em Resolução de Conflitos e Mediação pela Universidad Europea Del Atlantico (Espanha); Pós-graduada em Processo Civil pela ATAME - Brasília/DF e em Ensino da Língua e da Literatura pela Faculdade Porto-alegrense (Porto Alegre/RS); Especialista em Direito Condominial/ Direito Agrário / Direito Imobiliário.

Novos Cursos e Parcerias no Polo Unisinos Canela

<https://portaldafolha.com.br/2020/11/27/novos-cursos-e-parcerias-no-polo-unisinos-canela/>

Foto: Francisco Rocha

Continua depois da publicidade

O Polo da Unisinos/COOPEC está com inscrições abertas para o ingresso em 22 cursos de graduação. No Polo Canela, são ofertados somente os cursos totalmente EAD. Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Relações Públicas e Sistemas de Informação, Licenciaturas em Pedagogia, História, Matemática, Letras e Filosofia e os Tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão Financeira, Gestão da Produção Industrial, Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Logística, Marketing, Processos Gerenciais e Sistemas para Internet.

Para o ingresso em qualquer um desses cursos, o candidato pode optar pela realização do vestibular online (prova de redação), utilizar a nota do ENEM ou realizar o processo como diplomado ou transferido. As inscrições já estão abertas e são gratuitas. Todos os novos alunos ingressantes também terão desconto de 30% nas mensalidades do primeiro semestre - 2021/1. Já os alunos diplomados que queiram realizar uma segunda graduação terão 25% de desconto em todo o curso.

O Polo da Unisinos/Canela também firmou importantes parcerias a fim de beneficiar os alunos com bolsas e descontos em mensalidade. Desenvolvemos convênio com os portais Educa Mais Brasil e Quero Bolsa que proporcionam descontos de até 20% nos cursos EAD e também com a ACIC - Associação Comercial e Industrial de Canela e a CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas de Gramado em que todos os funcionários e estagiários das empresas sócias ou conveniadas a estas duas entidades ganham desconto de 10% nos cursos da modalidade de Educação a Distância. Outro parceiro de destaque é o Grupo Laghetto que também vem agregando uma política de benefício aos seus quadros.

Maiores informações podem ser obtidas pelo unisinos.br/graduacao/, pelos fones da COOPEC: 54 32781204 e 54 32781514 ou diretamente pelo whatsapp: 54 996340121, com o Coordenador Alexandre Beeck.

F. Brasil anuncia jornalista Andreia de Vargas no POA Streaming

<http://revistapress.com.br/revista-press/f-brasil-anuncia-jornalista-andreia-de-vargas-no-poa-streaming/>

Fabiano Brasil, diretor da F. Brasil Produções, anunciou nesta sexta-feira, dia 27, mais uma atração do POA Streaming. É a jornalista Andreia de Vargas. Ela estará à frente de um programa diário do canal de comunicação online que irá abordar questões relacionadas ao bem-estar saúde e qualidade de vida.

Para Fabiano, a chegada da jornalista qualifica ainda mais o projeto: "A Andreia tem a experiência que eu procurava para o tema e preenche tudo aquilo que estamos agregando ao projeto: Comprometimento, dinamismo e informalidade na comunicação."

Andreia comemorou a entrada no POA Streaming: "Fiquei muito feliz com o convite devido a fazer parte do projeto de mudanças e transformação que também atravesso na minha carreira e falando realmente de assuntos dos quais já trabalho em meus canais pessoais e em que acredito."

Jornalista, especialista em Cinema e Vídeo e mestre em Processos e Manifestações Culturais. Por 9 anos foi professora universitária, ministrando diversas disciplinas no curso de Jornalismo. Possui mais de 15 anos de experiência em televisão, onde atuou como repórter, apresentadora e coordenadora. Também desenvolveu trabalhos como gestora administrativa e assessora de imprensa. Realiza atividades de produção de conteúdo audiovisual e consultoria em comunicação. No seu currículo estão empresas como Universidade Feevale, Fish TV, Correio do Povo, TV Cultura, Governo do Estado do Rio Grande do Sul e SBT.

Andreia estará de segunda à sexta-feira ao vivo no Estúdio do Poa Streaming do Shopping Total a partir de Janeiro no horário das 15h às 16h e ainda participará de algumas edições do programa Happy Total.

27/11/2020 | Portal Press | revistapress.com.br | Geral

Como definir um padrão de beleza num mundo de diversidades?

<http://revistapress.com.br/jornal-da-capital/como-definir-um-padrao-de-beleza-num-mundo-de-diversidades/>

Dra Luciane e Dra Tássia Crédito: divulgação

Quando se fala em padrão de beleza, logo imaginamos um corpo magro e esculpido, levemente malhado. Recentemente, a Harmonização facial, um conjunto de procedimentos estéticos que harmonizam o rosto, virou febre entre artistas e celebridades. No entanto, a busca pela imagem ideal começou a trazer resultados insatisfatórios em algumas pessoas e acendeu um sinal de alerta na área estética. Como definir um padrão de beleza num mundo de diversidades? Por que o padrão de beleza precisa ser sempre igual?

Para a Dra. Tássia Tremea de Deus, biomédica esteta, o padrão de beleza não pode ser tratado como algo definido, já que se vive num mundo com muita diversidade. "Sim, ele existe, não podemos negar e tem mudado ao longo dos tempos. E esta mudança está associada ao que é sucesso na televisão e nas redes sociais, acompanhando sempre as pessoas que estão em maior evidência", afirma Dra. Tássia, sócia da Le Fohat, clínica estética, em Porto Alegre. Infelizmente, a insatisfação constante de homens e mulheres com seus traços provenientes da diversidade de raça e características genéticas, tem acarretado um alto índice de depressão e aumentado o número de intervenções cirúrgicas e estéticas.

"O objetivo das intervenções estéticas e cirurgias plásticas é trazer a pessoa uma solução a uma insegurança em relação ao seu corpo, porém modificar toda sua aparência em decorrência de um padrão de beleza não é o indicado a fazer", afirma a farmacêutica esteta Dra. Luciane Rosa Feksa, também sócia da Le Fohat Estética e Saúde. Atualmente há muitos procedimentos que podem ajudar a alcançar um padrão de beleza sem perder e/ou modificar suas características genéticas e étnicas como, por exemplo, toxina botulínica, harmonização facial, laser para rejuvenescimento, lipoaspiração e abdominoplastia. Além dos não invasivos, como: criolipólise, radiofrequência, eletreolifting, massagens drenantes e modeladoras.

De acordo com as profissionais, os recursos são inúmeros e variados, mas é importante destacar que o que vimos nas redes sociais são mulheres e homens em evidência que trabalham 100% com a imagem, que vivem disso e que, muitas vezes, usam recursos de aplicativos para se tornarem o padrão de beleza que a sociedade exige, fugindo da vida real. "O importante é usar os recursos estéticos para sentir-se bem consigo mesmo, com as roupas que usa, com o corte de cabelo escolhido. Entendermos que "estilo" é aquele que você se sente confortável", reforça Dra. Tássia.

Já Dra. Luciane toca num ponto importante. "O nosso corpo tem mudanças contínuas, afinal somos movidos a hormônios. O principal é se aceitar como você é, os julgamentos sempre irão existir e quem vai determinar se isso pode ou não afetar a sua vida é você mesma. Devemos nos lembrar sempre, que são as diferenças que nos fazem pessoas especiais", conclui Dra. Luciane. Por isso, aprender a usar a estética a nosso favor para melhorarmos a nossa autoestima é positivo e fundamental, porém sempre mantendo as características e traços genéticos, afinal vivemos num país com diversidades e grande miscigenação.

Dra. Luciane Rosa Feksa - É farmacêutica esteta Pós-Graduada em Farmácia Estética pelo NEPUGA. Graduada em Farmácia (Análises Clínicas) pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre e Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS). E também, Pós-Doutora em Bioquímica e Toxicologia pela UFRGS. Realiza cursos avançados em estética e atua como professora em cursos de Pós Graduação na área de estética, neurociência e bioquímica.

Dra. Tássia Tremea de Deus - É biomédica esteta Graduada em Biomedicina Estética pelo NEPUGA. Graduada em Biomedicina com ênfase em Patologia Clínica pela Universidade Feevale. Realiza cursos avançados na área de estética e atua como professora em Pós-Graduação na área da estética.

FIQUE POR DENTRO

O que: Le Fohat Estética e Saúde LTDA
Endereço: Rua São Manoel, 1919, Sala 04, Bairro Rio Branco, Porto Alegre
Telefone: 51.3223-6413
Whatsapp: 51 99694-1106
Instagram: @lefohat
Facebook: Le Fohat-Estética e Saúde

27/11/2020 | Prefeitura de São Leopoldo | saoleopoldo.rs.gov.br | Geral

Escritor Everton Gaide participa do momento literário no Mês da Consciência Negra

[https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Escritor Everton Gaide participa do momento literário no Mês da Consciência Negra&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=24251&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS](https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/?titulo=Escritor+Everton+Gaide+participa+do+momento+literario+no+Mês+da+Consciência+Negra&template=conteudo&categoria=2&codigoCategoria=2&idNoticia=24251&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_NOTICIAS)

Nesta sexta-feira, 27 de novembro, o escritor Everton Gaide participa do momento literário promovido no Mês da Consciência Negra. Gaide vai falar sobre seu livro "Resistência e Afirmação- o mínimo que você precisa saber para não ser um racista", entre outros assuntos dentro do tema da programação. A atividade será transmitida em uma live, a partir das 19h, na página da Secretaria de Direitos Humanos (SEDHU): <https://www.facebook.com/SEDHUSAOLEOPOLDO/>.

No livro o autor faz um resgate histórico baseado em fatos e legislações mostrando quanto o negro foi protagonista na história do Brasil, com grandes personalidades negras em diversas áreas. "Eu conto a história destes três séculos por um viés diferente, um olhar positivista em relação à história do negro, que nem você nem eu conhecíamos antes de mergulhar nesta pesquisa no últimos dez anos", apresentou a sua obra no pré-lançamento realizado em outubro na página: <https://www.facebook.com/evertonescritor/>.

Para Gaide, a luta antirracista não é só dos negros é de toda uma sociedade. "Precisamos estar juntos para termos um país desenvolvido para todos", afirmou.

Sobre a programação

Com diferentes temas que englobam o tema da consciência negra, as atividades podem ser conferidas nas redes sociais da SEDHU e do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (CMPIR).

A chefe do Departamento de Igualdade Racial da SEDHU, Adriângela Cabral da Silva, ressalta a repercussão das atividades: "Estamos promovendo todas as atividades para que nosso cronograma tenha grande alcance, trazendo uma reflexão sobre o atual momento que vivemos para trazer o diálogo sobre as diferenças, as ideologias".

A presidente do CMPIR, Ana Lúcia Magalhães, ressalta a importância da programação e dos temas que estão sendo discutidos, como saúde da população negra, racismo, intolerância e afroempreendedorismo. "Estamos tendo um retorno positivo, pensando na construção e efetivação das políticas públicas em São Leopoldo, além de termos um espaço de troca de experiências e promover a abertura para compartilhar os desafios com os conselhos municipais de Promoção da Igualdade Racial de outros municípios", destaca.

Para a presidente, este processo de atividades virtuais tem sido fundamental para a continuidade das ações do Conselho. "Mesmo nesse período de pandemia, o conselho está ativo e atuante realizando plenárias virtuais, além dos eventos pensados e planejados para atuação efetiva do Conselho na comunidade nesse momento desafiador e posterior à pandemia", afirma.

O Mês da Consciência Negra é promovido pela Prefeitura de São Leopoldo, por intermédio da Secretaria de Direitos Humanos (SEDHU), em parceria com o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (CMPIR), Conselho Municipal de Povos Tradicionais de Religião de Matriz Africana (COMPOTMA) e a Unisinos. A programação está sendo divulgada nas páginas da SEDHU, do CMPIR e do Compotma: <https://www.facebook.com/compotma>

Programação de 27 a 30 de novembro:

A programação segue com atividades no final de semana e encerra na segunda-feira, dia 30. Confira as próximas atividades:

27 de novembro- sexta-feira:

19h- Momento Literário com Everton Gaide

Organização: SEDHU

28 de novembro- sábado:

15h- live: "Tolerância significa mais do que respeito + homenagem ao Tom Astral

Organização: SEDHU

29 de novembro- domingo:

15h- Apresentação Negritude dos Malokas

Organização: SEDHU

30 de novembro- segunda-feira:

19h- mensagem de encerramento com prefeito Ary Vanazzi e convidados

A programação é sujeita a alterações e será atualizada na página da SEDHU.

[Texto: Vanessa Bueno. Jornalista - Mtb 11.299 | Scom/PMSL]

27/11/2020 | Região dos Vales | regiaodosvales.com.br | Geral

Feira do Livro de Teutônia será no formato virtual

<http://www.regiaodosvales.com.br/feira-do-livro-de-teutonia-sera-no-formato-virtual/>

FacebookTwitterPinterestLinkedIn

Em função da pandemia, Feira do Livro ocorrerá de forma virtual

Programação ocorre de 3 a 5 de dezembro e é aberta à toda a comunidade

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) tem exigido a reinvenção em inúmeras áreas. Com a 9ª Feira do Livro de Teutônia não será diferente. Reinventada, a programação ocorrerá no formato virtual entre os dias 3 e 5 de dezembro, sendo aberta a toda a comunidade. Diversas atividades estão previstas, incluindo a banca virtual com duas livrarias parceiras.

Banca virtual, concursos de desenho, história em quadrinhos, conto e crônica, mostra literária e cultural, dança, música, teatro, contação de histórias, poesia, palestras, além de bate-papo com a Patrona Ana Cecília Togni, a Tia Chica, estão entre as atividades previstas. Com o tema "Leitura e acolhimento", o evento visa marcar presença na vida escolar e mobilizará a comunidade valorizando a família, o acolhimento, a cultura e a diversidade.

Da mesma forma, o acesso à programação possibilitará a cada pessoa transitar por espaços e tempos conectados à literatura em todas as suas vertentes e significações nestes tempos de isolamento social e distanciamento de corpos, mas não de afetos. Nesta linha, a Feira do Livro ainda tem por objetivos promover um espaço para apreciação de obras literárias e não literárias, divulgar a cultura, criar situações de aprendizagem e integrar diferentes segmentos da sociedade em torno de uma reflexão sobre a importância do conhecimento através do hábito da leitura.

Toda a programação usará a plataforma virtual, que poderá ser acessada pelo site www.educteutonia.com.br/feiradolivro. Pelo site é possível ter acesso à banca virtual das duas livrarias parceiras do evento: Livraria Wessel, de Teutônia, e Livraria Kadernus, de Arroio do Meio. No portal, também será possível acessar todas as atividades, bem como os links dos vídeos e lives, mesmo após a sua realização.

Os links também estarão disponíveis no Facebook da Secretaria de Educação (<https://www.facebook.com/smedeutonia>). As lives

terão transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria de Educação no Youtube, sendo que os links posteriormente também serão compartilhados no Facebook da pasta.

A patrona

A patrona da Feira do Livro 2020 será Ana Cecília Togni. Ela é licenciada em Matemática (Ufrgs), Especialista em Matemática (Unisc), Mestre em Educação (Unisinos) e Doutora em Informática na Educação (Ufrgs). Ela também é fundadora da Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), sendo a primeira presidente da entidade (gestão 2005/2008). Ana, que utiliza o cognome de Tia Chica, ocupa a cadeira de número 1 da Academia. Desde 2005, Tia Chica já coordenou seis edições do Concurso Literário Novos Talentos: Escritos/ Escritores, que é lançado a cada dois anos. É autora de mais de 15 obras literárias e possui, também, artigos científicos publicados em periódicos educacionais nacionais e internacionais.

Destaques da programação (com abas no site da Feira)

- Alivat - Momentos Literários (10 vídeos curtos) - O público poderá acessar a leitura de poemas, fragmentos de textos e livros, apresentados na voz dos membros da Academia.

- Banca virtual - A Feira do Livro possibilitará a aquisição de excelentes livros, com descontos, disponibilizados pelas livrarias parceiras.

- Contação de Histórias - Um dos primeiros caminhos para transmitir conhecimento às crianças e estimular a imaginação delas é a contação de histórias. Por isso, estarão disponíveis nesta aba diversas contações de histórias.

- Mostra Olhares - A Mostra convida para um olhar para as vivências e aprendizagens dos alunos em 2020, a importância das famílias, dos amigos, dos educadores na vida das nossas crianças. Um olhar atento para se reinventar, apropriar-se das tecnologias e de acolhimento nas escolas da rede municipal, no Cemef e no Semear.

- No espaço "Compartilhando vivências", a comunidade poderá acessar vídeos produzidos pelos convidados, nos quais suas vivências nas mais diferentes áreas, serão compartilhadas. Você encontrará relatos de profissionais do cinema, poesia, educação, fotografia, editor de revista em quadrinhos, direito, escritores, artistas, arquiteto, cultura, dentre outros.

- Concurso - Entre as atividades propostas para os alunos das escolas da rede municipal, está o concurso, no qual os estudantes irão exercitar as linguagens escrita e visual, com a temática "Leitura e Acolhimento". O tema busca valorizar a família, o acolhimento, a cultura e a diversidade. O concurso está dividido em quatro categorias, conforme a faixa etária: desenho, história em quadrinhos, conto e crônica. O resultado do concurso será divulgado no encerramento da feira.

- Histórias Encenadas: Grupo Luz & Cena - Ao contar histórias de forma encenada, de dramatização ou atuação teatral, o enredo é capaz de fazer brilhar os olhos de quem o vê. A fascinação do imaginário emociona. O teatro, mesmo que encenado em uma tela de vídeo em tempos de isolamento social, é uma forma de arte com o poder de despertar sentimentos. Nesta aba estarão disponíveis 16 histórias infantis que duram entre 5 e 10 minutos.

9ª FEIRA DO LIVRO DE TEUTÔNIA

>>> 03/12 - Quinta-feira

9h - Música com professora Maitê Saldivia Fernandes. Público: Comunidade em geral;

9h20min - Contação de História, com Cristina Muller. Título: "João Esperto leva o presente certo". Público: Infantil;

9h30min - Dança: Grupo Movimentu's, sob coordenação de - Raquel Janke da Silva Feyh. Público: Comunidade em geral;

10h - Palestra "Expressão", com Karina Meyer Braun. Público: Alunos dos Anos Finais, EJA e comunidade em geral;

14h - Palestra " Despertar para a construção de uma sociedade antirracista - 20 de novembro, Zumbi e Dandara pedem passagem", com Angélica Xavier. Público: Alunos dos Anos Finais, EJA e comunidade em geral;

15h30min - Música com a professora Alissa Maria Bracht. Público: Comunidade em geral;

16h - Contação de História com a Biblioteca Sesc Lajeado. Título: "A casa sonolenta", de Audrey Wood. Público: Infantil;

19h - Solenidade de abertura (live), com apresentação da Orquestra Jovem de Teutônia. Público: Comunidade em geral;

>>> 04/12 - Sexta-feira

8h30min - Palestra (live) " A importância da leitura em tempos de pandemia", com Rosane Maria Cardoso, da Univates. Público: Estudantes anos finais, EJA e comunidade em geral;

9h30min - Oficina de Maquiagem Artística, com Tatiane Irene Fell Feine. Público: Comunidade em geral;

10h - Contação de História, com a Biblioteca Sesc Lajeado. Título: "Eram os poetas astronautas", de Sérgio Vaz. Público: Infantojuvenil;

14h - Contação de História. com Cristina Muller. Título: "Férias na floresta". Público: Infantil;

15h - Música com o professor Edenir A. Ströher. Público: Comunidade em geral;

18h - Coral Municipal Infantojuvenil de Teutônia, sob regência do maestro Marlon Gausmann. Público: Comunidade em geral;

19h - Bate-papo com a patrona (live) da Feira do Livro: Ana Cecília Togni (Tia Chica). Mediação de Katia Cilene Rex

>>> 05/12 - Sábado

9h - Cerimônia de encerramento e resultado do concurso (live)

CRÉDITOS DO TEXTO: Édson Luís Schaeffer

CRÉDITOS DAS FOTOS: Édson Luís Schaeffer/arquivo/divulgação

Assessoria de Imprensa Prefeitura de Teutônia Download Best WordPress Themes Free Download

Download WordPress Themes Free

Free Download WordPress Themes

Download WordPress Themes Free

download udemy paid course for free

download intex firmware

Download WordPress Themes

download udemy paid course for free

Projeto "Consonância do Encontro: o canto e o teatro em suas transversalidades" acontece em Veranópolis no mês de dezembro

<https://www.studio.fm.br/2020/11/projeto-consonancia-do-encontro-o-canto-e-o-teatro-em-suas-transversalidades-acontece-em-veranopolis-no-mes-de-dezembro/>

Acontecerá, neste mês de dezembro, um Ciclo de Estudos Culturais, com caráter prático e teórico, realizado no formato online e em plataformas virtuais, onde os segmentos da Música e Teatro se conectam para, juntos, construírem uma arte transversal, democrática e acessível. O projeto chama-se "Consonância do Encontro: o canto e o teatro em suas transversalidades" e será promovido pela Cia Teatral Tem Gente no Palco, os Coros de Veranópolis e Sementes do Amanhã.

Os encontros acontecerão, de forma gratuita, através do canal da Cia Tem Gente no Palco - Oficial no YouTube e Plataforma Virtual Zoom, no período de 01 a 17 de dezembro de 2020, sempre às terças e quintas-feiras à noite, no formato de Mesas de Diálogos e Oficinas Artístico-Culturais onde os grupos receberão Painelistas Convidados e Professores(as) para tecer ideias e discussões acerca do teatro, do canto e das provocações transversais.

Este projeto foi contemplado e financiado pelo Edital N° 056/2020 com recursos da Lei 14.017/2020, Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, em Veranópolis. Segundo organizadores, o nome do projeto e sua disposição compõe-se da reflexão sobre consonância, encontro e transversalidade. Isto porque, a consonância é o ato ou efeito de soar concomitantemente, já o encontro é a junção de elementos que se movem em vários sentidos, mas se dirigem para o mesmo ponto e a transversalidade é o que cruza, atravessa. Confira a programação completa

Mesas de diálogo: acontecerão nas terças-feiras das 19h30 às 20h30, com tradução simultânea em Libras, em plataforma aberta no Youtube e Facebook da Cia Tem Gente no Palco

01/12 - Painel de Canto - A importância da voz na vida do ser humano com Lúcia Passos (RS). Lúcia é cantora e professora de técnica vocal. Referência na área do canto-coral, Lúcia foi Coordenadora Cultural na Unisinos. Atualmente é sócia e diretora artística da Presto Produções e Promoções Artísticas.

08/12 - Painel de Teatro - Diálogo entre corpos: a transgressão de fronteiras a partir da cena com Lucila Clemente (Portugal). Lucila é atriz, apresentadora e professora de teatro, mestra em Relações Étnico Raciais e Pós-Graduada em Preparação Corporal para as Artes Cênicas.

15/12 - Painel de Transversalidades - Discurso do Corpo Performativo no processo contracolônial do SER com Jesse Cruz (SP/SC) - A/r/tógrafo atuante nas áreas da Dança, Teatro e Culturas Populares. Com um olhar específico para o Corpo e seu trânsito em uma linha de Pesquisa de Linguagens, Arte e Educação. Professor/Coreógrafo convidado da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, Mestre em Educação (FURB), Doutorando (UFPR), Ativista Cultural e Educacional.

Oficinas artístico-culturais: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, em sala fechada na Plataforma Zoom, com acesso através de Link disponibilizado aos inscritos. Idade mínima para participação: 12 anos.

03/12 - Oficina de Canto - O que fazer para ter uma voz que suporte a sua demanda vocal: reflexões e orientações com Francieli Zimmer. Franciele é fonoaudióloga especialista em Voz Cantada, Cantora Erudita e Popular, Professora de Técnica Vocal (Canto), Regente Coral e Pós graduanda em Música com ênfase em Educação Musical. Atualmente é Regente, Preparadora Vocal e presta Assessoria Fonoaudiológica a diversos Coros do RS.

10/12 - Oficina de Teatro - Poeta, narrador e trovador: a trilogia de um cavaleiro contador com Jeferson Ghenes - Multiartista, Ator, Atuador, Performer, Dançarino, Caracterizador Cênico e Figurinista, graduando em MODA pela FEEVALE; e Izabel Cristina Diretora e Professora de teatro, Atriz, Dramaturga, Colunista, Ativista Cultural e Cordenadora de Artes Cênicas em Gravataí/RS. Especialista em Acessibilidade Cultural pela UFRJ, Graduada em Teatro pela UFRGS e Pós graduanda em Artes Cênicas.

17/12 - Oficina de Transversalidades - As artes da cena: teatro e música na composição do corpo e voz com Izabel Cristina e Lucas Nunes - Professor de música e teatro, Regente, Cantor, Diretor e Ator. Pós-graduando em Artes Cênicas pela CENSUPEG e Licenciado em Música pela UCS.

Clique aqui e faça a inscrição gratuita. Confira mais informações nos posts do Evento do projeto no Facebook e acesse as redes sociais e perfis dos realizadores: @temgentenopalco | @coro_sementes.

? Quer receber as notícias da Studio no seu WhatsApp? Então faça parte de nosso grupo. Caso queira receber nossas notícias no Telegram, assine nosso canal.

A Rádio Studio não se responsabiliza pelo uso indevido dos comentários para quaisquer que sejam os fins, feito por qualquer usuário, sendo de inteira responsabilidade desse as eventuais lesões a direito próprio ou de terceiros, causadas ou não por este uso inadequado.

27/11/2020 | Temas Preferidos | temaspreferidos.com.br | Geral

Para discutir direitos humanos em tempos controversos

<http://temaspreferidos.com.br/noticias/noticia/p/para-discutir-direitos-humanos-em-tempos-controversos>

Direitos humanos serão debatidos em evento on-line e gratuito promovido pela Universidade Feevale

A Universidade Feevale realiza, nos dias 7, 8 e 10 de dezembro, o evento Vamos conversar? Direitos humanos em tempos controversos. Promovida pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex), através dos projetos sociais e culturais da Instituição, a atividade acontecerá em formato virtual. As inscrições são gratuitas e abertas à comunidade e podem ser realizadas pelo e-mail projetoeducacaoemdh@feevale.br. As palestras integram, simultaneamente, o X Seminário Institucional Feevale, o VIII Seminário Interinstitucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o V Seminário de Direito Humanos. Nos três dias de evento, serão abordadas questões de conceito e de legislação, a comunicação não violenta, a arte e resistência e gramática que articula a cultura escolar e a vida em sociedade. Confira a programação:

7 de dezembro, segunda-feira

18h - Direitos humanos: conceitos e legislação, com os professores Rafael Minussi e Rodrigo Perla, dos cursos de Direito e de História da Feevale

8 de dezembro, terça-feira

18h - Comunicação não violenta, com as docentes Maria Lucia Langone e Sabrina Cunico, do curso de Psicologia da Feevale

10 de dezembro, quinta-feira

18h - Arte e resistência, em atividade ministrada pelo Movimento Teatral e Movimento Coral Feevale

19h30min - Direitos humanos: gramática que articula a cultura escolar e a vida em sociedade, com Fernando Seffner, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)